

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PAULO ROBERTO CUETO

INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADAS
AO APRENDIZADO DA ÉTICA PARA TOMADA DE DECISÃO

CURITIBA

2020

PAULO ROBERTO CUETO

INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADAS
AO APRENDIZADO DA ÉTICA PARA TOMADA DE DECISÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Edelvino Razzolini Filho

CURITIBA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Cueto, Paulo Roberto

Informações nas instituições de ensino superior relacionadas ao
aprendizado da ética para tomada de decisão / Paulo Roberto Cueto .-
2020.

137 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa
de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Setor de Ciências
Sociais Aplicadas.

Orientador: Edelvino Razzolini Filho.

Defesa: Curitiba, 2020.

1. Ensino superior. 2. Negócios. 3. Ética. 4. Processo decisório.
I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas.
Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. II. Razzolini
Filho, Edelvino. III. Título.

CDD 658.4038

ATA Nº032020

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

No dia vinte e sete de março de dois mil e vinte às 14:30 horas, na sala <https://conferenciaweb.rnp.br/spaces/gp-cit-ufpr>, SCSA - PPGGI - primeiro andar, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação do mestrando **PAULO ROBERTO CUETO**, intitulada: **INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADAS AO APRENDIZADO DA ÉTICA PARA A TOMADA DE DECISÃO**, sob orientação do Prof. Dr. EDELVINO RAZZOLINI FILHO. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná em GESTÃO DA INFORMAÇÃO, foi constituída pelos seguintes Membros: EDELVINO RAZZOLINI FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TAIANE RITTA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIO SERGIO CUNHA ALENCASTRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, EDELVINO RAZZOLINI FILHO, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Observações: Aprovação com recomendações de atendimento às solicitações da banca nos prazos regimentais.

CURITIBA, 27 de Março de 2020.

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 15:53:09.0

EDELVINO RAZZOLINI FILHO

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 13:45:10.0

TAIANE RITTA COELHO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 14:18:33.0

MARIO SERGIO CUNHA ALENCASTRO

Avaliador Externo (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO - 40001016058P1

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **PAULO ROBERTO CUETO** intitulada: **INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADAS AO APRENDIZADO DA ÉTICA PARA A TOMADA DE DECISÃO**, sob orientação do Prof. Dr. EDELVINO RAZZOLINI FILHO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 27 de Março de 2020.

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 15:53:09.0

EDELVINO RAZZOLINI FILHO

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 13:45:10.0

TAIANE RITTA COELHO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 14:18:33.0

MARIO SERGIO CUNHA ALENCASTRO

Avaliador Externo (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL)

Dedico esta dissertação à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível. Em seguida à minha família que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos da vida. Aos amigos próximos e distantes que também estão sempre presentes a todo momento na minha vida (independentemente do tempo que demore para reencontrá-los).

Ao meu orientador professor Edelvino Razzolini Filho por ter aceitado embarcar neste projeto comigo, com toda paciência e compreensão do universo. E que, além de um grande amigo, é um excelente orientador que me guiou com maestria por toda esta trajetória do mestrado.

Aos professores do PPGGI que me acompanharam durante este período do mestrado prof.^a. Helena, prof. Egon e prof.^a Maria do Carmo. Agradeço à Simone da secretaria do PPGGI por todo apoio acadêmico e alegria contagiante diária.

Aos colegas de turma do PPGGI, especialmente ao Rafael, Rosilane e Aguinaldo; por todo carinho, apoio e incentivo mútuo durante todo o período de mestrado. Ressalto que mais do que colegas de mestrado, companheiros de trabalho, os considero grandes amigos e vocês foram fundamentais nessa caminhada.

Aos professores que compuseram a banca, professores Mário Sérgio Cunha, Alencastro e Taiane Ritta Coelho pelos apontamentos precisos na melhoria desta pesquisa.

Aos amigos do trabalho pelo incentivo e parceria, especialmente à Adelia, Amanda, Elayne, Hugo e Sara.

Não decidir hoje como viver no futuro, é o risco de não haver futuro algum
para se viver!

(PAULO CUETO, 2020)

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo de caso realizado em instituições de ensino superior que se intitulam como Escolas de Negócios na cidade de Curitiba (Paraná, Brasil). O objetivo é identificar como as informações sobre a ética estão integradas nas escolas de negócios das instituições de ensino superior para formação dos futuros tomadores de decisão. Quais informações sobre a ética estão relacionadas nos currículos acadêmicos; nas ações, missão e valores institucionais; de que forma estas informações são disseminadas interna e externamente à organização; tendo em vista que estes parâmetros afetam o aprendizado sobre os processos de tomada de decisão. Para isso, comparou-se instituições que são signatárias do PRME (*Principles for Responsible Management Education*) com instituições que não são signatárias. A metodologia para atingimento dos resultados se deu por uma pesquisa qualitativa com a análise de dados obtidos nos sítios eletrônicos das instituições, nos códigos de ética, em entrevistas e questionários disponibilizados aos coordenadores, docentes e discentes destas instituições. Desta forma foi possível verificar a percepção dos coordenadores, discentes e docentes sobre a gestão da informação na formação da tomada de decisão ética. Os resultados indicam que as instituições que não são signatárias do PRME tendem a disseminar as informações relacionadas à ética em suas Escolas de Negócios de forma mais segregada do que na instituição signatária do PRME. Isso propõe maior percepção dos estudantes sobre os conteúdos relacionados à ética, mas a absorção dos conteúdos relacionados nas signatárias do PRME aparenta ser mais efetivo.

Palavras-chave: PRME. Ética. Processos de Tomada de Decisão. Escolas de Negócios. Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

This research is a case study carried out in higher education institutions that call themselves Business Schools in the city of Curitiba (Paraná, Brazil). The objective is to identify how information on ethics is integrated in business schools of higher education institutions for the training of future decision makers. What information about ethics is listed in academic curricula; in institutional actions, mission and values; how this information is disseminated internally and externally to the organization; considering that these parameters affect to learn the decision-making processes. For this, was compare the PRME signatory institutions (Principles for Responsible Management Education) with institutions that are not signatories. The used methodology to produce the results was given by a qualitative research with analysis of data in the institutions' websites, in the codes of ethics, in interviews and questionnaires made available to coordinators, teachers and students. In this way, it was possible to verify the perception of the coordinators, students and teachers about information management in the formation of the ethics decision. The results indicated that institutions that are not PRME signatories can disseminate information related to ethics in their Business Schools more separately from the PRME signatories' institutions. This increases students' perception of ethics-related content, but the absorption of related content in the PRME institutions appears to be more effective.

Keywords: PRME Ethic. Decision Making Processes. Business Schools. Higher education institutions.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	17
FIGURA 2 – PARTES DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.....	33
FIGURA 3 – NÍVEIS HIERÁRQUICOS, ESTRUTURA DAS DECISÕES E CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PRINCIPAIS CONTEÚDOS DISCUTIDOS NAS DISCIPLINAS - ESTUDANTES.....	102
GRÁFICO 2 - PRINCIPAIS CONTEÚDOS DISCUTIDOS NAS DISCIPLINAS - PROFESSORES.....	103

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CONCEITOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (continua).....	27
QUADRO 2 – RESUMO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS TRABALHADOS (continua)	51
QUADRO 3 – AS SIGNATÁRIAS DO PRME NO BRASIL (ESTADOS).....	56
QUADRO 4 – AS SIGNATÁRIAS DO PRME NO BRASIL (CIDADES).....	56
QUADRO 5 – PÁGINAS PESQUISADAS NOS SÍTIOS ELETRÔNICOS.....	58
QUADRO 6 – QUESTÕES ELABORADAS PARA OS QUESTIONÁRIOS (continua)	60
QUADRO 7 – RESUMO DOS PROCESSOS DE COLETA E TRATAMENTO DE DADOS.....	65
QUADRO 8 – INFORMAÇÕES SOBRE A ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES NOS SÍTIOS ELETRÔNICOS.....	67
QUADRO 9 – QUANTIDADES DE CURSOS POR INSTITUIÇÕES.....	68
QUADRO 10 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO POSITIVO.....	69
QUADRO 11 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO UNINTER.....	70
QUADRO 12 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO PUC.....	71
QUADRO 13 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO UNIBRASIL.....	72
QUADRO 14 – QUANTIDADE DE CURSOS RELACIONADOS.....	72
QUADRO 15 – CURSOS, DURAÇÃO MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DAS INSTITUIÇÕES.....	73
QUADRO 16 – RESUMO DAS IES: CURSO, TIPO, DURAÇÃO, DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA.....	75
QUADRO 17 – PERCENTUAL DE DISCIPLINAS PELA CARGA HORÁRIA DOS CURSOS POR MODALIDADE.....	76
QUADRO 18 – DISCIPLINAS OFERTADAS POR INSTITUIÇÃO.....	77
QUADRO 19 – QUANTIDADE DE CURSOS E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA....	78
QUADRO 20 – SEIS CRITÉRIOS DE INFORMAÇÕES ÉTICAS.....	79

QUADRO 21 – CONHECIMENTO DA MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES DAS IES	89
QUADRO 22 – CONHECIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA DA IES	90
QUADRO 23 – ESTUDO DE ALGUM CÓDIGO DE ÉTICA	90
QUADRO 24 – CONHECE O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL	91
QUADRO 25 – CONHECE OS EVENTOS RELACIONADOS À ÉTICA	91
QUADRO 26 – CONHECE MATERIAIS PUBLICITÁRIOS RELACIONADOS À ÉTICA	92
QUADRO 27 – DISCUSSÃO DA TEMÁTICA CORRUPÇÃO NA IES	92
QUADRO 28 – RELACIONAMENTO DA IES COM COMUNIDADES EXTERNAS	93
QUADRO 29 – IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES	94
QUADRO 30 – O ENSINO DA TD ÉTICA	95
QUADRO 31 – TOMADA DE DECISÃO ÉTICA	95
QUADRO 32 – SIGNIFICADO DE CONCEITOS RELACIONADOS A ÉTICA E SUSTENTABILIDADE	96
QUADRO 33 – QUADRO RESUMO PRME X NÃO SIGNATÁRIA	97
QUADRO 34 – DISCIPLINAS RELACIONADAS À ÉTICA	98
QUADRO 35 – PERCEPÇÃO SOBRE A QUANTIDADE DE DISCIPLINAS - PRME	99
QUADRO 36 – PERCEPÇÃO SOBRE A QUANTIDADE DE DISCIPLINAS – NÃO SIGNATÁRIA	100
QUADRO 37 – PERCEPÇÃO SOBRE CASOS TEÓRICOS OU PRÁTICOS NAS DISCIPLINAS	101
QUADRO 38 – SÍNTESE DO OBJETO DE ESTUDO	123
QUADRO 39 – CONCEITUAÇÕES DOS ASPECTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DE CASO	123
QUADRO 40 – OUTROS CONCEITOS DOS ASPECTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DE CASO	124

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS OU SÍMBOLOS

BDTD	- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
DS	- Desenvolvimento Sustentável
GI	- Gestão da Informação
I.C.E.	- Informação Conhecimento e Estratégia
IES	- Instituições de Ensino Superior
MEC	- Ministério da Educação
ODS	- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	- Organização das Nações Unidas
PPGGI	- Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PRME	- <i>Principles for Responsible Management Education</i>
PTD	- Processos de Tomada de Decisão
RBS	- Revisão Bibliográfica Sistemática
RSE	- Responsabilidade Social Executiva
TD	- Tomada de Decisão
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
®	- marca registrada
@	- arroba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	CONTEXTO E PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.2	OBJETIVOS.....	22
1.2.1	Objetivo Geral.....	22
1.2.2	Objetivos Específicos.....	22
1.3	JUSTIFICATIVA.....	23
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1	GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	25
2.1.1	Informação como ferramenta estratégica.....	26
2.1.2	Gestão da Informação (construção, ciclo e fluxo).....	27
2.1.3	Informação para Tomada de Decisão.....	29
2.2	PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO.....	30
2.2.1	Conceitos e tipos de Tomada de Decisão.....	30
2.2.2	Processos e etapas da Tomada de Decisão.....	32
2.2.3	A tomada de decisão nas organizações.....	34
2.3	ÉTICA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL.....	37
2.3.1	Como se forma a ética no indivíduo.....	39
2.3.2	A ética nas organizações.....	40
2.3.3	A tomada de decisão ética.....	42
2.4	PRME.....	44
2.4.1	Conceitos e História do PRME.....	45
2.4.2	Implementação do PRME.....	46
2.4.3	Aspectos relacionados ao PRME.....	48
3	METODOLOGIA.....	53
3.1	MÉTODO E TIPO DE PESQUISA.....	53
3.2	AMBIENTE DE PESQUISA.....	55
3.3	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	58
3.4	CASOS PILOTO E PRÉ-TESTE.....	62
3.5	MÉTODO DE ANÁLISE.....	63
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	66
4.1	INFORMAÇÕES DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS DAS IES.....	66

4.1.1	Informações sobre a ética, Códigos de Ética, Cursos, Missão e Valores.....	66
4.1.2	Informações sobre ética nos Cursos e Disciplinas.....	74
4.1.3	Signatárias do PRME x Não signatárias do PRME.....	77
4.2	CÓDIGOS DE ÉTICA.....	79
4.3	QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS.....	80
4.3.1	Dados coletados na instituição signatária do PRME.....	80
4.3.2	Dados coletados na instituição não signatária do PRME.....	84
4.4	ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA LITERATURA.....	88
4.4.1	Caracterizações gerais da pesquisa de campo.....	88
4.4.2	Informações sobre as IES pesquisadas (PRME x Não Signatária).....	89
4.4.3	Informações sobre as disciplinas e conteúdos (PRME x Não Signatária).....	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
	REFERÊNCIAS.....	110

1 INTRODUÇÃO

A preocupação humana em modificar a realidade objetivando-se o bem comum é algo que é discutido há séculos. Discutem-se temáticas de ‘o que fazer?’, ‘como fazer’ e/ou ‘como ensinar o que deve ser feito’. Por meio desta perspectiva, na passagem do milênio para o século XXI, a ONU (Organização das Nações Unidas), com o apoio de 191 nações, estabelece metas a serem cumpridas no decorrer deste novo século. Estas metas, conhecidas como os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), formam um compromisso de alcançar quantitativamente a melhoria de vida para todo o planeta pelas estratégias globais (ODM BRASIL, 2019):

- (1) Acabar com a fome e a miséria
- (2) Oferecer educação básica de qualidade para todos
- (3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
- (4) Reduzir a mortalidade infantil
- (5) Melhorar a saúde das gestantes
- (6) Combater a Aids, a malária e outras doenças
- (7) Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
- (8) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento

Neste mesmo ano, em 2000, realizou-se o “Fórum Econômico Mundial” no qual surgiu o Pacto Global com objetivo de alinhar políticas e práticas empresariais com valores de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, estes elencados em 10 princípios a serem seguidos (PACTO GLOBAL, 2018):

- 1) As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
- 2) Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos;
- 3) As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
- 4) A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
- 5) A abolição efetiva do trabalho infantil;
- 6) Eliminar a discriminação no emprego;

- 7) As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8) Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;
- 9) Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis;
- 10) As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Em 2015, outra conferência da ONU estabelece uma nova série de compromissos menos abrangentes e mais focados regionalmente e individualmente dizendo “Este é um plano para governos, sociedade, empresas, academia e para você” (AGENDA 2030, 2019). Desta forma surgem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

FIGURA 1 – OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



FONTE: ONU Brasil (2020)

O conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) se deu em 1987 no “Relatório Nosso Futuro Comum” (Relatório de Brundtland – ONU) como sendo a capacidade de “satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”

(AGENDA 2030, 2019). E na perspectiva organizacional, a base do conceito de sustentabilidade é dada pelo Tripé da Sustentabilidade (*Triple Bottom Line* ou teoria dos “três Ps”: *Profit, Planet and People*), conceito proposto por Elkington (2001) que considera fundamental para as organizações focar seus objetivos levando em conta aspectos econômicos, ecológicos e sociais em seu desenvolvimento.

Desta forma, percebe-se um movimento mundial de preocupação com as formas de relacionamento que existem entre as pessoas e que existem do ser humano com o meio ambiente. Tudo isso exige que as organizações passem a incorporar novos valores e princípios em seus processos decisórios, inclusive para seguir regras e padronizações internacionais, como a ISO 26000, que dá orientações sobre a responsabilidade social empresarial e visa melhorar impactos sobre trabalhadores, sociedade e meio ambiente (INMETRO, 2019); ou a SA 8000 que é uma norma de avaliação e certificação de empresas no que concerne a responsabilidade social.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA DE PESQUISA

Nesse contexto dos ODM, Pacto Global e ODS, desenvolve-se a responsabilidade das instituições de ensino superior (IES), que formam os futuros tomadores de decisão das organizações, para que estes profissionais estejam preparados para responder e agir de forma ética valorizando, entre outros aspectos, as questões relacionadas à sustentabilidade global. Conforme Oliveira (2015), a educação pode influenciar nos resultados que buscam o desenvolvimento sustentável, e a divulgação das ideias e ações é essencial para atingir melhores resultados e engajamento de outras organizações.

Para que as práticas sustentáveis sejam realizadas e difundidas, criam-se regras, plataformas de comunicação, parcerias que visem mostrar as propostas realizadas e os objetivos atingidos pelas organizações. Desta forma, em 2006, reitores de universidades de vários países, dirigentes de escolas de negócios e instituições acadêmicas de gestão, se reuniram para desenvolver a implementação de melhorias com objetivo de promover o ensino em gestão responsável baseado no Pacto Global da ONU (PRME BRASIL, 2018). A ideia foi oficialmente introduzida

pelo Pacto Global da ONU no Fórum Global “*Business as an Agent of World Benefit*” (Negócios como Agentes do Benefício Mundial) na *Case Western Reserve University*, nos Estados Unidos, em outubro de 2006 (UNPRME, 2019). Então, em 2007, criam-se os “Princípios para Educação Executiva Responsável” – PRME (*Principles for Responsible Management Education*), com seis princípios a serem seguidos por instituições que optassem por serem signatárias deste pacto, sendo eles (UNPRME, 2019):

- 1) Propósito – desenvolver capacidades dos estudantes para serem geradores de valor sustentável aos negócios e à sociedade;
- 2) Valores – Incorporar nas atividades acadêmicas currículos e práticas de valores sustentáveis;
- 3) Método – Criar estruturas, materiais, processos e ambientes educacionais voltados à liderança responsável;
- 4) Pesquisa – promover pesquisas empíricas que avancem na compreensão dos impactos das corporações na sociedade, ambiente e economia;
- 5) Parceria – interação entre os gestores de negócio para ampliar o conhecimento voltado aos desafios do desenvolvimento sustentável;
- 6) Diálogo – Facilitar o debate e diálogo entre professores, estudantes, empresas, governo, consumidores, mídia e demais grupos interessados em questões de sustentabilidade.

O PRME é uma comunidade global de aprendizado de líderes de pensamento, acadêmicos, empresas, estudantes e especialistas em liderança, que lhes permite aumentar o compromisso com a transformação na educação empresarial e gerencial focada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNPRME, 2019). Em 2018, existiam aproximadamente 16 mil programas de negócios e gerenciamento pelo mundo, eram 745 instituições signatárias do PRME em 86 países, sendo 28 signatárias no Brasil (UNPRME, 2019). O PRME é a “maior plataforma de engajamento voluntário de instituições acadêmicas para transformar seu ensino, pesquisa e liderança em apoio aos valores universais de sustentabilidade, responsabilidade e ética” (UNPRME, 2019).

Justamente por ser uma comunidade global que aproxima lideranças empresariais com a academia, comprometidas com transformação na educação

empresarial e gerencial, é que as instituições signatárias do PRME geralmente são Escolas de Negócios. Entende-se por escolas de negócios instituições de comércio, formação e educação em gestão, o local onde educação gerencial ocorre de forma prática abordando aspectos da administração, como finanças, contabilidade, operações de controle gerencial e distribuição e vendas de maneira altamente profissional, focando em aumentar os níveis de habilidade básica dos gerentes (THOMAS; LORANGE; SHETH, 2013). Outra definição, sugerida por Kaplan (2018), é de que a escola de negócios é o nome dado a qualquer instituição educacional especializada em cursos e programas de ensino relacionados a negócios ou gestão (empreendedorismo, finanças, marketing e estratégia).

Observando os oito ODM, dez princípios do Pacto Global, os dezessete ODS e seis princípios do PRME, percebe-se uma congruência temática no desenvolvimento sustentável, na preocupação do indivíduo com os demais seres humanos e do indivíduo com o planeta. Sendo assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento sustentável está diretamente ligado à ética ou, à “nova ética”, que não está centrada apenas no indivíduo, mas na existência de relações equilibradas de valorização entre os seres humanos, os demais seres vivos e o planeta como um todo (RODRIGUES, 2019; VIVEIROS *et al.*, 2015). Conforme Alencastro e Heemann (2010), num estudo sobre o filósofo alemão Hans Jonas, a única forma de assegurar às pessoas a capacidade plena de valorar, agir, julgar e decidir, é por meio da responsabilidade para com as futuras gerações.

Conforme De Souza (2017) todas as organizações corporativas, empresas e demais instituições devem agir com responsabilidade e equilíbrio para atingir suas metas, agregando valores éticos em sua finalidade econômica e em seus colaboradores. Dentro das organizações, as questões éticas são encontradas no dia a dia dos colaboradores que se deparam com situações nas quais devem tomar decisões. A forma com a qual estas decisões são tomadas dependem das informações que os indivíduos possuem. Neste contexto, a ética pode ser considerada como mais um elemento informacional nestes processos de tomada de decisão. Conforme Reynolds (2006), um componente crítico relacionado à ética dos indivíduos de uma organização, se dá pela influência de como os gerentes avaliam questões morais. Entretanto, nestes níveis estratégicos gerenciais, as tomadas de

decisão são um dilema pela sua complexidade, pois a quantidade de informações é maior e menos estruturada do que nos níveis dos demais colaboradores. Conforme Drucker (1981), as decisões estratégicas são as mais importantes e fundamentais dentro da organização e quanto mais elevado o nível hierárquico, maior é o número destas decisões a serem tomadas.

Para que estes níveis gerenciais estejam preparados para lidar com esta gama de informações e a ética, eles devem estar capacitados a lidar com estas questões morais. Uma forma de tentar “melhorar” a consciência moral nas organizações se dá pela educação dos gerentes sobre valores morais de regras, princípios e diretrizes gerais (REYNOLDS, 2006). Por isso, o ensino nas escolas de gestão e negócios deve se preocupar com a formação dos futuros tomadores de decisão e, sendo a ética um elemento essencial que será utilizado em suas carreiras, há necessidade de ser abordada nestes currículos acadêmicos. Conforme Kavathatzopoulos (1994) é preciso realizar um programa completo de educação sobre ética nas escolas de negócios, para que se aumente a ética empresarial. O conteúdo abordado deve se aproximar ao máximo de situações reais que serão vividas pelos estudantes pós formados. Deve-se utilizar materiais teóricos e práticos com uma abordagem holística de aprendizado ético, pois isto torna-se mais eficaz do que ensinar os princípios éticos, códigos de conduta ou estruturas éticas de tomada de decisão isoladamente (MLADENOVIC; MARTINOV-BENNIE; BELL, 2017). Além disso, estudos realizados por Wu (2003), afirmam que uma educação ética empresarial pode de fato influenciar o reconhecimento ético e a tomada de decisão ética dos estudantes.

Desta maneira, cabe avaliar de que forma essas informações estão sendo realizadas na prática diária das instituições de ensino de negócios. Instituições que são signatárias do PRME exibem a certificação de que fazem parte de um grupo de organizações que segue princípios éticos. Mas de que forma o fato de tornarem-se signatárias influi na de tomada de decisão? Que ações são realizadas e de que forma essas informações são disseminadas internamente e externamente nestas instituições de ensino? A ética está presente nos currículos e vivências voltadas à comunidade interna das instituições que são signatárias?

Estas são perguntas que devem ser feitas e estudadas para que se possa pensar se à estrutura que possui o PRME hoje é a mais indicada para divulgar e incentivar outras instituições de ensino a fazerem parte do programa. Diante do exposto, define-se como problema de pesquisa deste trabalho descobrir **como as informações sobre a ética estão integradas nas escolas de negócios das instituições de ensino superior para a formação dos tomadores de decisão.**

Para responder a esta questão, realiza-se esta pesquisa e para auxiliar no direcionamento deste estudo alguns objetivos devem ser atendidos.

1.2 OBJETIVOS

No intuito de responder o problema de pesquisa apresentado anteriormente, faz-se necessária a subdivisão entre um objetivo geral, que direciona este projeto, e objetivos específicos, que dão foco a este estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar como as informações sobre a ética são tratadas nas escolas de negócios, das instituições de ensino superior, na formação dos tomadores de decisão.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Caracterizar os conceitos, termos e relações entre a tomada de decisão, gestão da informação, ética e PRME;
- b) Identificar como as instituições de ensino superior de gestão de negócios tratam as informações sobre ética e currículos acadêmicos com foco na ética, comparando instituições de ensino que são signatárias do PRME e instituições que não são;

- c) Identificar a percepção dos coordenadores, discentes e docentes sobre as informações relacionadas a ética nas escolas de negócios das IES signatárias e não signatárias do PRME.

1.3 JUSTIFICATIVA

Conforme explica Günther (2003), para compreender o comportamento humano nas ciências sociais, deve-se observar o comportamento que ocorre no âmbito real; criar situações, observar as reações e perguntar às pessoas o que fazem, fizeram ou pensam. Desta forma, estudos sobre os temas informação para tomada de decisão e ética, são necessários para validação de pesquisas realizadas anteriormente e proposição de outras investigações sobre o assunto. Afinal, as organizações e a sociedade, necessitam cada vez mais de informações e objetivos claros sobre desenvolvimento ético.

Esta pesquisa está inserida neste Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI), devido aos propósitos tratados relacionados à gestão informacional, que cria valor e visa a melhoria dos processos organizacionais. Especificamente na linha de pesquisa de Informação, Conhecimento e Estratégia, pois o foco da pesquisa está voltado ao papel que a informação relacionada a ética tem na aprendizagem dos tomadores de decisão e na construção do conhecimento para tomada de decisão ética. Além disso, formar profissionais que tomem decisões éticas, é uma estratégia das Escolas de Negócios das Instituições de Ensino Superior para atender à necessidade das organizações de profissionais mais éticos.

Entender como o PRME influencia nas ações tomadas pelas instituições signatárias pode ser uma forma de disseminar boas práticas relacionadas a ética, que por sua vez, pode influenciar positivamente outras instituições de ensino e outras organizações a adotarem os princípios, ou parte destes em suas estruturas. Os temas relacionados à ética deveriam ser tratados em todos os cursos de todas as instituições de ensino. Partindo como exemplo, bons resultados obtidos com as escolas de negócios, podem ser replicados e adaptados para diferentes cursos.

Academicamente é preciso aprofundamento no estudo dos processos de tomada de decisão ética, para compreender e propor às organizações melhores

estratégias que possam ser somadas a valorização dos colaboradores. Para isso, é fundamental o entendimento e uso da informação como elemento estruturante da tomada de decisão. O propósito é compreender cada vez mais como o ser humano se relaciona com o ambiente, como deve agir de forma equilibrada no intuito de perpetuar a espécie com qualidade de vida para essa e para a próxima geração. Para este autor, o trabalho justifica-se pelo interesse em métodos e processos humanos que visem o cuidado com meio ambiente, baseado no respeito humano mais do que em obrigações legais, a busca por uma consciência humana ético sustentável.

No intuito de verificar pesquisas e estudos relacionados à temática, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática (RBS) nas bases de periódicos Capes, Scopus, *Science Direct* e *Web of Science*; assim como a busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), de estudos que relacionassem a gestão de informação, tomada de decisão ética e o PRME entre 2007 e 2018. Entretanto, não houve nenhum material encontrado onde se relacionassem todas as temáticas. Desta forma, este trabalho também é justificado pelo caráter de temática ainda não explorada.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura deste trabalho está dividida em cinco seções. Esta primeira seção, intitulada como introdução, tem o intuito de abordar o contexto, tema, problematização, justificativas, objetivo geral e objetivos específicos desta pesquisa. Na sequência, a seção dois trata do referencial teórico, onde se fundamentam as teorias relacionadas à tomada de decisão, gestão da informação, ética e o PRME, além de correlacionar outras pesquisas atuais na área. Em seguida, a seção três discorre sobre a metodologia utilizada para a pesquisa. Após a pesquisa, a seção quatro apresenta a análise dos dados encontrados pela aplicação dos instrumentos de pesquisa e conclusões. Enfim, a seção cinco possui as considerações finais desta pesquisa e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os fundamentos teóricos relacionados à Gestão da Informação, processos de tomada de decisão, conceitos de construção da ética pessoal e organizacional, e o PRME.

2.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A necessidade do estudo da informação dentro das organizações advém do fato de que todas as organizações, em todas as áreas de conhecimento, trabalham com informações diversas que podem ser internas ou externas a essas organizações. Diariamente estas recebem um grande volume de dados e, aquelas que não possuem um plano de como gerenciar essas informações, acabam prejudicando os processos de trabalho dos colaboradores que precisam tomar decisões (PINHEIRO DOS SANTOS; MARTINS DAMIAN, 2017). Dentre este grande volume, encontram-se as informações relacionadas à ética que também devem ser consideradas.

A Gestão da Informação, conforme Andrade e Roseira (2017) é o processo que abrange a coleta, armazenamento, tratamento e disseminação deste volume de informações, com o objetivo de obter-se as informações mais pertinentes ao desenvolvimento e consecução das atribuições relacionadas ao planejamento, gerenciamento, execução e controle organizacional. No intuito de compreender como organizações concorrentes de mesmo segmento diferenciam-se entre si, pode ser feita uma análise da importância da informação e da tecnologia da informação dentro destas organizações, pela sua capacidade de criação, mudança e eliminação de barreiras entre clientes e fornecedores, o que auxilia na diferenciação entre estas empresas e seus concorrentes de mesmo segmento (MCGEE; PRUSAK, 2004).

Para entender a importância das informações dentro das organizações avalia-se a informação como ferramenta estratégica, seus conceitos, fluxos e gerência destas para atingir as metas organizacionais.

2.1.1 Informação como ferramenta estratégica

O ambiente organizacional é formado por dados, informações e conhecimentos que se interagem entre os colaboradores de todos os níveis da organização (VALENTIM; DE SOUZA, 2013). Sendo assim, cabe averiguar de que maneira estes elementos (dados, informações e conhecimentos) podem ser utilizados de forma eficaz a atingir os melhores resultados possíveis para as organizações e, por isso, pode-se entender este contexto informacional como uma estratégia a atingir objetivos.

A estratégia, conforme Razzolini Filho e Nascimento (2011), é uma combinação dos recursos disponíveis dentro da organização que visam vantagens competitivas. É realizar atividades diferentes das exercidas pelos concorrentes ou, as mesmas atividades de forma diferente, analisando os recursos que se tem e os que precisam ser adquiridos (MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2012; PORTER, 1996; DRUCKER, 1954). Desta forma a informação representa um recurso organizacional estratégico importante para a organização.

O uso da informação como estratégia pode gerar impactos positivos para as organizações, conforme destacam McGee e Prusak (2004), a razão para o uso estratégico da informação é a obtenção de vantagem competitiva e busca da liderança perante os concorrentes do mesmo segmento. Assim, para desenvolver estratégias competitivas nas organizações, buscando o atingimento das metas estabelecidas pelo planejamento estratégico, é fundamental o gerenciamento das informações (RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011).

A informação ganha um espaço cada vez maior no contexto organizacional tornando-se um recurso estratégico que tem custo, preço e valor e é capaz de influenciar todos os setores de uma organização (PINHEIRO DOS SANTOS; MARTINS DAMIAN, 2017). Considerando-se a informação como um ativo principal para o desenvolvimento e a competitividade, pode-se afirmar que quem possui mecanismos de organização e tratamento destas informações está à frente de organizações concorrentes (DE CARVALHO; DE ARAÚJO JÚNIOR, 2014).

Entendendo a informação como uma estratégia de competitividade das organizações perante as concorrentes, deve-se verificar como a gerência destas informações é realizada.

2.1.2 Gestão da Informação (construção, ciclo e fluxo)

Para entender de que maneira as informações influem dentro das organizações, é necessário refletir de que forma as informações são tratadas e, conforme Vieira (2014), é necessário conhecer o meio organizacional, sua cultura, públicos, objetivos, transições e metas. Deve-se então analisar como gerenciar estas informações na organização, para que elas possuam contexto válido a ser utilizado de maneira eficaz. Por isso, para definir a gestão da informação, pode-se pensar primeiramente que nela estão envolvidos recursos econômicos, físicos, humanos e materiais, para manipulação desta informação no ambiente organizacional (PINHEIRO DOS SANTOS; MARTINS DAMIAN, 2017).

Assim, apresentam-se algumas definições de diferentes autores sobre a gestão da informação:

QUADRO 1 – CONCEITOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (continua)

CONCEITO	AUTOR, ANO
A gestão da informação (GI) é o processo de aplicação de princípios administrativos referentes a aquisição, organização, controle, disseminação e uso das informações para gerenciar a organização	ANDRADE; ROSEIRA, 2017
A GI é um processo que consiste nas atividades informacionais referentes à busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação	RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011
A GI é uma cadeia de produção de informação que têm as etapas de criação (geração e coleta), processamento (humano e mecanizado), armazenamento, transporte, distribuição, destruição e busca	BELLUZZO, 2017
Várias fases/etapas constituem a GI, iniciando-se com a identificação das necessidades, mapeamento dos fluxos informacionais, levantamento de características, monitoramento, armazenagem, busca e recuperação	VALENTIM; DE SOUZA, 2013

QUADRO 1 – CONCEITOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (conclusão)

Baseada em modelos adotados por Choo (2003), Davenport e Prusak (1998), Vieira (2014) caracteriza as etapas da GI como sendo: identificação de necessidades, coleta e aquisição de informação, categorização, armazenamento, compactação, formatação, disseminação, distribuição, análise e uso	VIEIRA, 2014
Utilizando modelos descritos por Choo (2003), Davenport e Prusak (1998), Rascão (2006) e Marchand (2000), pode se descrever as etapas da GI como sendo: identificação das necessidades, organização, compartilhamento, armazenamento, disseminação e uso das informações visando os objetivos e propósitos da organização	DE CARVALHO; DE ARAÚJO JÚNIOR, 2014

FONTE: autor

Desta forma, em síntese dos conceitos apresentados no quadro, a Gestão da Informação pode ser definida como um processo que possui o fluxo de atividades de:

- 1) Identificação da necessidade: perceber que tipo de informação é necessária;
- 2) Mapeamento e busca: levantar-se dentro e fora da organização as informações caracterizadas como necessárias;
- 3) Criação/coleta/aquisição: reunir as informações mapeadas/buscadas;
- 4) Organização e Classificação/categorização: organizar as informações encontradas;
- 5) Processamento (humano mecanizado) e armazenamento: transformar informações de forma organizada em registros de banco de dados;
- 6) Formatação/Compactação: formatar informações de acordo com o público (e nível hierárquico) a que serão distribuídas;
- 7) Disseminação/Distribuição: divulgar informações necessárias/ pertinentes aos respectivos públicos;
- 8) Monitoramento/ Controle/ Análise: Verificar se as informações foram distribuídas e pertinentes aos interessados;
- 9) Destruição: eliminar informações inúteis ou desnecessárias;
- 10) Busca: definir localização específica para recuperação das informações posteriormente.

Entretanto, apesar das semelhanças entre as etapas definidas pelos autores, conforme descrito por Razzolini Filho e Nascimento (2011), não necessariamente ocorrem todas as etapas e nem nesta ordem específica, a depender do tipo de informação a ser gerenciada. Outra responsabilidade da GI (conforme etapas 6 e 7) é a de gerar serviços e produtos customizados a grupos específicos dentro da organização, incluindo níveis hierárquicos distintos, tendo em vista que estes têm diferentes necessidades para atender aos seus processos específicos; além disso, esta tramitação de informações, quando é retransmitida, gera novas informações (ou conhecimentos) que são compartilhados no ambiente organizacional, também conhecido como fluxo de informações (VALENTIM; DE SOUZA, 2013).

Entende-se por fluxos informacionais os meios onde os dados, informações e conhecimentos tramitam entre os sujeitos de uma organização para que possam realizar suas atividades e ações, incluindo a tomada de decisão (VALENTIM; DE SOUZA, 2013). Este fluxo informacional está principalmente conectado à etapa 7 (descrita anteriormente), sobre a disseminação da informação dentro da organização, pois este deve ser um processo de comunicação em conformidade com as metas e estratégias organizacionais. O objetivo é transmitir a informação para os respectivos interessados, evitando que esta se perca meio a um grupo volumoso de informações recebidas (VIEIRA, 2014).

Após a definição e entendimento da importância da informação, dos fluxos e do gerenciamento informacional, deve-se compreender como as informações são utilizadas para a tomada de decisão.

2.1.3 Informação para Tomada de Decisão

A informação tem capacidade de reduzir incertezas, aumentar a capacidade de compreensão da realidade auxiliando o colaborador (independentemente do nível hierárquico em que se encontra) a tomar decisões (BELLUZZO, 2017). Desta forma, a informação é o recurso básico necessário para tomar de decisões, pois a realização de atividades gerenciais que visam a efetiva melhoria no desempenho organizacional são baseadas em informações (ANDRADE; ROSEIRA, 2017).

Entretanto, para que a informação auxilie nos processos de tomada de decisão, ela precisa ser adequada ao processo de gestão da informação, alinhada aos objetivos organizacionais (VIEIRA, 2014); e a qualidade das informações disponíveis, está diretamente ligada à qualidade das decisões tomadas, por isso, deve-se avaliar o papel das informações, pensando de que forma elas estão disponíveis e como são gerenciadas (RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011). Conforme Drucker (1981) não existe “nada mais traiçoeiro do que tomar decisões precisas com informações grosseiras ou incompletas”.

Sendo assim, identificada a importância da informação e seu gerenciamento nas organizações, deve-se pensar no uso eficaz destas para tomada de decisão.

2.2 PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

O estudo dos processos de tomada de decisão (PTD) e como eles ocorrem dentro das organizações, é dado pela tentativa de compreender ‘como’ e ‘por que’ as organizações são o que são (CLEGG; HARDY; NORD, 2004, p. 283). As instituições que são signatárias do PRME, possuem e desenvolvem características e ações que devem envolver toda a organização e, por esse motivo, estão diretamente relacionadas às definições e ações estratégicas tomadas pelos seus líderes para o ensino dos futuros tomadores de decisão.

Desta forma, é necessário avaliar quais são os conceitos, tipos e processos de tomada de decisão.

2.2.1 Conceitos e tipos de Tomada de Decisão

O ser humano toma decisões a todo momento, algumas destas podem ser simples e rotineiras, como escolher a roupa a ser vestida num dia comum; outras mais complexas e esporádicas, como escolher determinado rumo estratégico dentro de sua empresa. De toda forma, a tomada de decisão é baseada em um fluxo de pensamento natural que se inicia desde que o homem buscava orientação nos astros diante de uma incerteza de caminho a ser seguido (BUCHANAN; O’CONNELL, 2006).

Pensando administrativamente, a tomada de decisão é um processo ocasionado quando uma organização, perante determinada situação, precisa escolher um curso de ação eficaz (CHOO, 2003). Entretanto, a ação escolhida não é perfeita quanto aos objetivos planejados, ela é considerada apenas a melhor solução encontrada naquelas determinadas circunstâncias (SIMON, 1979), optando-se, dentre as alternativas que se apresentam, a que alcançará o melhor resultado quando executada (DE SOUSA; DO AMARAL, 2010).

Tendo em vista a necessidade do comprometimento das instituições que são signatárias do PRME com os princípios a serem seguidos, acredita-se que as decisões tomadas estrategicamente pelas lideranças destas instituições devem estar vinculadas à ideologia destes princípios. Choo (2003), descreve quatro formas (modelos) de tomada de decisão que podem ocorrer nas organizações:

- a) **Racional limitado**: quando a decisão é tomada baseada em objetivos claros, padrões e procedimentos já codificados, em ações iguais ou semelhantes às que a organização já realizou anteriormente.
- b) **Processual**: quando os objetivos são estratégicos e claros, entretanto os procedimentos para alcançá-los não são. Necessitando assim ser avaliadas as possibilidades existentes interrompendo, avaliando e repetindo o processo mais de uma vez.
- c) **Político**: há conflito de interesses entre diferentes grupos e a decisão é tomada de acordo com situações de barganha e manipulação, envolvendo a influência entre os grupos de interesse.
- d) **Anárquico**: quando a decisão é aleatória e desconexa, pois ocorre na ocasião em que surge a circunstância, “soluções são ligadas a problemas e os problemas às escolhas, por participantes que têm tempo e energia para fazer isso” (CHOO, 2003, p. 25).

Nos quatro modos de tomada de decisão, o processo é semelhante pois envolve etapas de reconhecimento do problema, a coleta de informações que sejam pertinentes, o processamento destas informações que geram soluções possíveis, a escolha desta solução e a realização desta ação (CLEGG; HARDY; NORD, 2004). Sendo assim, os seis princípios elencados pelo PRME, tornam-se mais informações

a serem acrescentadas nos processos de tomada de decisão das instituições que são signatárias do PRME.

Segundo Simon (1963), existem dois tipos de tomada de decisão, as decisões programadas e não programadas. Nas 'decisões programadas', que são repetitivas e rotineiras, as organizações desenvolvem processos específicos para tratá-las; e as 'decisões não programadas', que são aquelas que surgem de situações novas, que possuem importantes consequências, complexas por natureza e que exigem do tomador de decisões escolhas baseadas em experiência, percepção e intuição.

Simon (1979) também descreve as decisões como racionais, aquelas que objetivam a escolha das consequências preferidas e que, a avaliação da decisão, se dá pela comparação entre as consequências antecipadas e as reais consequências. Entretanto, ao longo da evolução estratégica decisória, percebe-se que existem limitações (contextuais e psicológicas) à tomada de decisão dos indivíduos (BUCHANAN; O'CONNELL, 2006). Estas limitações foram descritas por Simon (1979) como 'racionalidade limitada', tendo em vista que a mente humana é incapaz de avaliar todas as alternativas possíveis, assim como calcular todas as consequências decorrentes. Simultaneamente, identificar e avaliar as alternativas possíveis, está diretamente ligado ao tempo (prazo) que se tem para tomar a decisão para alcançar um resultado esperado ou evitar uma situação de risco. Por isso, como explica Drucker (1981), a tomada de decisão pode ser um desperdício de tempo ou a melhor ferramenta que o administrador possui para resolver um problema.

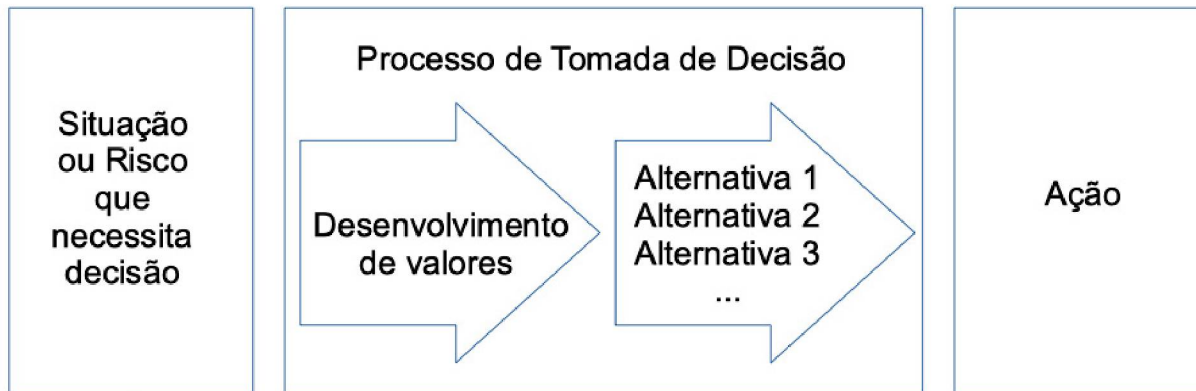
Entendendo o conceito e a necessidade da tomada de decisão, deve-se compreender quais os processos, etapas e critérios que devem ser seguidos para a obtenção do melhor resultado possível.

2.2.2 Processos e etapas da Tomada de Decisão

Conforme Simon (1979) o processo decisório é dividido em duas partes principais, sendo a primeira o desenvolvimento de valores e a avaliação da importância, e o segundo seria a comparação das possíveis alternativas de acordo

com o sistema de valores elaborado na primeira parte. A figura a seguir apresenta graficamente a construção do processo de tomada de decisão:

FIGURA 2 – PARTES DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO



FONTE: adaptado de Simon (1979)

Estes valores desenvolvidos na primeira etapa do processo de decisão podem ser referentes a recursos financeiros, de pessoal, de estratégia de vendas, produção, questões éticas, e outros mais (a depender do tipo de organização e seu produto/serviço desenvolvido). Estas duas etapas descritas por Simon (1979) são divididas em cinco fases por Drucker (1981) que envolvem:

- (1) Definição do problema;
- (2) Análise do problema;
- (3) Criação de soluções alternativas;
- (4) Decisão sobre a melhor solução;
- (5) Transformação da decisão em uma ação efetivamente.

Dados os processos e etapas, deve-se pensar quais critérios são pertinentes às escolhas das alternativas possíveis. Drucker (1981) sugere quatro critérios relevantes a serem avaliados:

- I. Risco: é o coeficiente probabilístico entre riscos que a solução poderá ocasionar e os benefícios esperados (entre os quais pode ser incluída a ética);
- II. Economia de esforços: solução que permite maiores resultados com menor esforço possível;

- III. Aprazamento: toda ação ocasionada de uma decisão possui um tempo de implementação, se for uma ação urgente, deve-se dramatizar e comunicar a toda organização; mas se for realizada uma ação árdua, demorada e constante, deve-se iniciar tranquilamente e lentamente junto aos indivíduos da organização e ganhar ímpeto aos poucos;
- IV. Limitação de recursos: o mais importante recurso de uma organização são os recursos humanos, pois a melhor solução é aquela que pode ser executada pelas pessoas que fazem parte desta organização; ressaltando que são as pessoas que se responsabilizam pelos princípios éticos.

De qualquer forma, vale refletir que algumas decisões são irreversíveis, pois estas geram uma nova situação que, por consequência, influenciam nas novas decisões seguintes e assim sucessivamente (SIMON, 1979). As alternativas possíveis para resolução dependerão do tipo de problema encontrado, entretanto há uma solução que sempre deve ser considerada: a de não fazer nada (DRUCKER, 1981). Nesta dissertação, destaca-se o fato de que os princípios éticos devem ser considerados sempre, em todos os processos de tomada de decisão.

Dentro das organizações os processos de tomada de decisão ocorrem o tempo todo pelos líderes e seus colaboradores, e por isso estuda-se especificamente como elas são tratadas neste ambiente.

2.2.3 A tomada de decisão nas organizações

Entende-se por organização um sistema de comunicação e inter-relação humana de um grupo onde cada membro possui informações, pressupostos, objetivos e atitudes que compõe as decisões, as quais geram um conjunto de expectativas sobre o que os demais membros estão fazendo e como reagirão ao que cada outro faz e comunica (SIMON, 1979). Os sujeitos organizacionais precisam tomar decisões a todo momento durante o exercício das atividades e tarefas diárias (simples ou complexas) que estão sob sua responsabilidade (VALENTIM; DE SOUZA, 2013).

Nas organizações, as tomadas de decisão e as informações, encontram-se em todos os níveis hierárquicos. A maior parte das decisões encontram-se nos

níveis estratégicos, entretanto é fundamental para organização que as decisões tomadas em todos os níveis hierárquicos sejam compatíveis umas com as outras e alinhadas com as metas organizacionais (DRUCKER, 1981). Deve-se dar a devida atenção aos níveis de base da organização, pois as metas organizacionais só podem ser atingidas, se estes estão tomando decisões alinhadas com as dos níveis hierárquicos superiores (SIMON, 1979). Assim como, reitera-se a necessidade de se considerar princípios éticos nos processos de tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos da organização. Qualquer decisão dentro de uma organização deve ser tomada em conjunto do indivíduo que toma a decisão e daquele que efetivamente a executa, mesmo que estes não participem de todas as fases da tomada de decisão (DRUCKER, 1981; MONTANA; CHARNOV, 2008).

Um objetivo prático elencado por Simon (1979), é que o processo decisório deve ser organizado para que as informações necessárias estejam disponíveis nos momentos onde a decisão deve ser tomada. Dentro da pirâmide hierárquica da organização existem três níveis de gestão:

- Nível Estratégico: onde se encontram os diretores e executivos;
- Nível Tático: formado por gestores de unidades e chefes de seção;
- Nível Operacional: gestores operacionais e demais colaboradores.

Estes níveis possuem estruturas de informação e de decisões diferenciadas entre si; sendo o nível estratégico o que possui as decisões menos estruturadas e não programadas, enquanto o nível operacional possui decisões mais estruturadas e programadas (SIMON, 1979; RAZZOLINI FILHO, 2018). Com relação à estrutura informacional, no nível estratégico é onde se encontram as informações resumidas, que não são frequentes, informações externas à organização e uma visão informacional de longo prazo; enquanto que, no nível operacional, as informações são estruturadas de forma mais detalhada, possuem maior frequência e rotina, avaliam-se séries históricas, informações da própria organização e informações voltadas a uma visão de curto prazo. A figura a seguir apresenta um esquema de estruturas de decisão e características informacionais de acordo com os níveis hierárquicos.

FIGURA 3 – NÍVEIS HIERÁRQUICOS, ESTRUTURA DAS DECISÕES E CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES



Fonte: adaptado de RAZZOLINI FILHO (2018)

Desta maneira são apresentadas as informações dentro de uma organização. Entretanto, independentemente do nível hierárquico e tendo a consciência que a informação é o insumo para o processo de tomada de decisão, surge um novo elemento que é chamado de competência. Conforme Andrade e Roseira (2017) e Razzolini Filho e Nascimento (2011), a competência é composta de três dimensões: **conhecimentos**, que é o conjunto de informações assimiladas pelo indivíduo que o auxilia a processar a realidade; **habilidades** que são as ferramentas de aplicação e utilização dos conhecimentos (técnica e aptidão) e; as **atitudes**, que estão relacionadas às características sociais e afetivas do trabalho, a identidade do indivíduo relacionada ao comprometimento e motivação nos objetivos organizacionais. Assim, pode-se concluir que um indivíduo possui “competência em informação”, quando utiliza estas três dimensões de forma eficiente na organização, coletando, armazenando, recuperando (e/ou descartando), interpretando, tratando e

utilizando a informação de forma eficaz (PINHEIRO DOS SANTOS; MARTINS DAMIAN, 2017).

Outra abordagem relacionada ao processo de tomada de decisão é a capacidade de ensino e aprendizagem. A aprendizagem é um fator que permite que uma experiência relativamente pequena, métodos experimentais, transmissão de conhecimentos sirvam de base para um variado ampliado número de decisões obtendo-se economia de esforço mental nos processos de tomada de decisão (SIMON, 1979). Isso leva a se destacar a importância dos princípios estabelecidos no PRME posto que, no processo de ensino e aprendizagem, vai se possibilitar que os estudantes das instituições signatárias internalizem a ética como um princípio básico a ser considerado em seus processos de tomada de decisão.

De acordo com Barbosa (2018), uma forma de garantir uma aprendizagem relevante e socialmente significativa, dá-se pelo ensino que leva em consideração o cotidiano e experiências vividas pelos estudantes. Conforme Buchanan e O'Connell (2006), o estudo da tomada de decisão é uma mescla dos saberes advindos da matemática, sociologia, psicologia, economia, ciências políticas e da filosofia, que reflete sobre o que a decisão revela sobre o indivíduo e os seus valores.

Tendo em vista as diferentes áreas e saberes que fazem parte do estudo da tomada de decisão, a proposta deste trabalho é direcionar especificamente às questões éticas que se relacionam às informações e à tomada de decisão.

2.3 ÉTICA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL

Para estudar os aspectos relacionados à ética nas organizações é necessário analisar o comportamento das pessoas, tramitando entre estudos administrativos organizacionais, filosóficos e psicológicos. Sendo a ética um assunto de ampla discussão teórica, define-se alguns conceitos para delimitar como a temática da ética é tratada nesta pesquisa.

A palavra ética está associada a palavra moral, por isso, faz-se necessário definirem-se os conceitos dos termos. A palavra 'ética' deriva do grego *ethos*, que pode ser traduzido como: caráter moral, índole natural, hábito, costume, conjunto de disposições físicas e psíquicas de uma pessoa (DEPIZZOLI; POIANI, 2013;

ALENCASTRO; HEEMANN, 2010); enquanto a palavra 'moral' é derivada do latim *moralis*, que por sua vez foi uma tradução do grego da palavra *ethos* (DEPIZZOLI; POIANI, 2013). Conforme definição de Aranha e Martins (1993), moral é o conjunto de regras que são criadas e determinam o comportamento dos indivíduos em um grupo específico, enquanto, a ética é a parte da filosofia que faz a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral. A definição, dada por Dorey (2016), é de que a ética é algo sobre aquilo que é considerado bom (modificar a realidade para "o bem" como efeito fim), e a moral é sobre o que se impõe como obrigatório (normas designadas). Outra diferenciação nos conceitos das palavras é dada como:

Ética diz respeito à conduta, aos costumes e compreendem regras ou princípios morais, entre outros que regem o comportamento das pessoas. Enquanto moral geralmente se refere às regras ditadas pela sociedade com o objetivo de se atingir uma sociedade regrada no bem comum; envolve um julgamento de valor entre o que é o bem e o que é o mal. Evidentemente, que ética e moral estão juntas, tanto uma como outra são imprescindíveis para uma sociedade organizada, politicamente correta, ecologicamente correta e socialmente justa (ARAÚJO, 2016).

Vázquez (2017) também difere a ética e a moral dizendo que a moral não é criada pela ética, pois os princípios, normas e regras de comportamento de uma determinada sociedade não são estabelecidos pela ética do indivíduo. Para Ferry (2012), não há diferenciação entre as terminologias de moral e ética pois ambos advêm de traduções da palavra "costume" e, sendo assim, podem ser considerados sinônimos. A ética, conforme Alencastro (2015), também pode ser considerada metaforicamente como a morada do homem, o lugar onde o ser humano é feliz e torna mundo um local habitável baseando-se nos costumes, normas, valores e ações humanas.

Para este estudo especificamente, assim como em outras pesquisas (TREVIÑO; WEAVER; REYNOLDS, 2006; DRAKE; SNYDER; CEGIELSKI, 2007; FERRY, 2012), aborda-se os conceitos de ética e moral como complementares, não fazendo a distinção dos mesmos.

Para compreender o funcionamento da ética dentro das organizações é preciso entender como ela é formada em cada indivíduo, quais são os estágios, as influências, e qual sua relação com a tomada de decisão.

2.3.1 Como se forma a ética no indivíduo

A formação da ética em cada indivíduo ocorre de maneira diferente, entretanto, os estudos de Kohlberg (1969) propõe a formação do raciocínio ético no ser humano em três níveis subdivididos em seis estágios:

Nível pré-convencional – indivíduo egocêntrico

Estágio 1 – obediência às regras (para evitar castigos)

Estágio 2 – submissão ao grupo (para obter recompensas / troca de favores)

Nível convencional – orientado para o exterior

Estágio 3 – expectativa dos outros (para evitar rejeição)

Estágio 4 – cumprimento do dever (para evitar a censura / cumprimento de regras)

Nível pós-convencional

Estágio 5 – orientação legalista (manter o bem comum pelos contratos e leis)

Estágio 6 – consciência ou de princípios (valoriza a fidelidade às escolhas acima das normas).

Conforme Treviño, Weaver e Reynolds (2006), a maioria das pessoas que se encontram na fase adulta, tendem a permanecer no nível convencional (estágios 3 e 4), e os autores também ressaltam que o estágio 6 (da consciência ou de princípios) é considerado “quase teórico” por ser uma evidência rara de ser encontrada. Neste contexto, vê-se a importância do ensino, prática e vivência da ética nas escolas de negócios, para que os futuros tomadores de decisão possam elevar-se para o nível pós-convencional (estágios 5 e 6) em suas carreiras e vidas.

Além disso, a ética (comportamento moral) está relacionada ao tempo e ao local onde os indivíduos estão inseridos e, por isso, os princípios éticos podem ser variados de acordo com a região, cultura e período histórico (ARANHA; MARTINS, 1993). Desta forma, existem subgrupos ou subculturas com normas e valores distintos que podem variar quando comparadas nações diferentes, regiões de um mesmo país, organizações diferentes ou mesmo dentro de uma organização em setores distintos, faixas etárias, sexo, formação educacional, etc. (MARTINSONS; MA, 2009). Enquanto os homens tendem a avaliar questões éticas pelas regras

(justiça e direitos), as mulheres tendem a ter uma visão mais carinhosa de relações e responsabilidades para com a comunidade (CARDOSO *et al.*, 2018); desta maneira, outras pesquisas relatam que as mulheres tendem a ser mais éticas do que os homens (TREVIÑO; WEAVER; REYNOLDS, 2006; CORTÉS-MEJÍA; MORENO-SALAMANCA, 2017; WEEKS *et al.*, 1999; EWEJE; BRUNTON, 2010). Referente à idade, pesquisas relatam que com a progressão da idade, os indivíduos tendem a evoluir no desenvolvimento moral (percebendo questões éticas mais do que os jovens), mas que os jovens tendem a ter maior intenção ética (KOHLBERG, 1969; CARDOSO *et al.*, 2018; MARTINSONS; MA, 2009). Assim, é fundamental ensinar a considerar as questões éticas em todas as disciplinas dos cursos ofertados pelas instituições signatárias do PRME.

Sendo assim, compreendendo como a ética é formada em cada indivíduo, entendendo que os princípios éticos variam de acordo com o tempo e cultura local, e entendendo que as organizações são compostas por indivíduos, avalia-se como a ética está situada dentro das organizações.

2.3.2 A ética nas organizações

Conforme descrito por Drake, Snyder e Cegielski (2007), a ética desempenha um papel fundamental no sucesso das organizações, por isso ela deve ser valorizada no ambiente empresarial. Questões éticas surgem sempre no momento em que uma decisão ou uma ação pode prejudicar ou melhorar o bem-estar de um indivíduo ou de um grupo de pessoas (MARTINSONS; MA, 2009).

Tendo em vista que, os estudos de Treviño, Weaver e Reynolds (2006), relatam que os indivíduos nas organizações permanecem nos estágios 3 e 4 e, por conta disso, tendem a ter a preocupação com o que os outros indivíduos pensam sobre eles mesmos, e cumprem regras estabelecidas para evitar a censura; as organizações tentam padronizar os comportamentos éticos de seus colaboradores construindo códigos de ética. Alguns estudos afirmam que os códigos de ética são apenas documentos formais legais, que descrevem as expectativas que as organizações têm, relacionadas ao comportamento de seus colaboradores, porém, concebido de forma unilateral, resultando em um modo de gerenciamento de risco

organizacional (ADELSTEIN; CLEGG, 2016). Entretanto, como ressalta Simon (1979) sobre o comportamento individual dentro das organizações, quando um esquema é definido como plano geral, o indivíduo livra-se da tarefa de prever o comportamento dos demais (para basear seu próprio comportamento); contanto que a comunicação do plano de comportamento geral seja comunicada de forma eficaz aos indivíduos. E, conforme Drake, Snyder e Cegielski (2007), um padrão objetivo de informações de comportamento direcionado é essencial para que as decisões sejam éticas.

Dentro de uma organização, os indivíduos constroem interações e/ou relacionamentos devido à convivência periódica com outros indivíduos. Desta forma, a ética organizacional pode ser estudada como comportamento do grupo devido a suas interações pessoais e de relacionamento organizacional. Por isso, se quando tratam de organizações, deve-se pensar num objetivo maior coletivo que envolva a ética relacional entre os indivíduos que fazem parte deste grupo. Se cada indivíduo do grupo conhecer o seu próprio lugar dentro do sistema de um objetivo maior, e realizar a tarefa em conjunto com os demais, estes podem alcançar um melhor resultado (SIMON, 1979; MONTANA; CHARNOV, 2008). Conforme Cicmil e Gaggiotti (2018), as práticas de “gestão ética” e a “ética na educação gerencial” precisam ser tratadas de forma coletiva nas comunidades internas universitárias, assim como nas escolas de negócios.

Esta ética relacional, que existe nas organizações, precisa ser equilibrada com a lógica da visão econômica e o PRME pode auxiliar neste processo de clima ético nestas instituições de ensino superior empresarial, influenciando os comportamentos dos futuros líderes econômicos, sociais e políticos que estão sendo formados (ALDAZABAL; ESPINOSA-PIKE; MARTÍN-ARROYUELO, 2017; VERBOS; HUMPHRIES, 2015). Entretanto, Beddewela *et al.* (2017), ressaltam que aqueles indivíduos que já percebem que as ações éticas, responsáveis e sustentáveis já são parte da educação gerencial, tendem a assimilar e adotar o PRME com maior facilidade do que os outros indivíduos que ainda reforçam a mentalidade focada apenas no lucro, sendo necessária maior interação com as temáticas relacionadas à ética e sustentabilidade.

Conforme visto anteriormente, a ética está relacionada ao contexto local cultural (ARANHA; MARTINS, 1993), e uma forma de padronizar globalmente como promover essa nova geração de líderes empresariais capazes de tomar decisões estratégicas que incorporem elementos de sustentabilidade, econômicos, ambientais e sociais; se dá pela integração dos direitos humanos a estes processos de aprendizagem (PALTHE, 2013). Outros autores também afirmam que a sustentabilidade, ética e responsabilidade, já são tratadas nas escolas de negócios pelo mundo, mas que há necessidade de ensinar aos futuros líderes o valor do bem comum humanitário (ROOS, 2017), valorizando-se a educação gerencial voltada à situações reais do mundo de negócios, mesmo sendo uma tarefa dolorosa e assustadora aos docentes (CICMIL; GAGGIOTTI, 2018).

Outras temáticas relacionadas à ética nas organizações são o suborno e a corrupção. Conforme De Souza (2017), se a corrupção não fosse ilegal, as organizações teriam a obrigação de subornar, pois é uma forma prática de aumentar os lucros e retorno para os acionistas. Neste contexto, Becker, Hauser e Kronthaler (2013), constatam que a maioria dos estudantes universitários, tem dificuldade em identificar comportamentos corruptos e consequências legais advindas. Estes autores também sugerem a interação entre as universidades e as empresas, incluindo-se ao currículo acadêmico mais assuntos e treinamentos relacionados ao combate à corrupção, com objetivo de conscientizar e capacitar os futuros tomadores de decisão (BECKER; HAUSER; KRONTHALER, 2013).

Compreendendo que existem temáticas relacionadas à ética e às organizações, assim como a importância da inclusão da ética nas vivências do aprendizado dos futuros tomadores de decisão, verifica-se a seguir como a ética faz parte das decisões organizacionais.

2.3.3 A tomada de decisão ética

A tensão que é gerada numa tomada de decisão advém dos relacionamentos pessoais versus as regras, da confiança no indivíduo versus a confiança no sistema e da importância relativa da aceitação social versus a obediência das leis (MARTINSONS; MA, 2009). Para compreender o

comportamento do indivíduo na organização é preciso entender a relação entre a motivação pessoal e os objetivos que fazem parte da atividade organizacional (SIMON, 1979). Esta relação entre motivação pessoal e motivação organizacional pode estar intimamente relacionada a questões éticas tanto individuais quanto empresariais, desta forma, é preciso que a organização entenda o que produz a motivação pessoal e possa alinhar com as motivações organizacionais. Conforme Simon (1979), uma das funções da organização é a de condicionar os seus colaboradores num ambiente psicológico propício alinhado aos objetivos desta organização.

Sobre o comportamento ético na tomada de decisão, uma estrutura utilizada para analisar o comportamento ético individual pode ser a de Rest (1986) baseada em quatro elementos: consciência moral, julgamento moral, motivação moral e comportamento moral. A consciência moral é o primeiro elemento do processo de tomada de decisão, onde o indivíduo identifica dentro do contexto questões morais relevantes (REST, 1986). O segundo elemento (julgamento moral) refere-se ao momento seguinte ao que o tomador de decisão identificou que existe uma questão moral em alguma situação, e isto aumenta a possibilidade de optar por uma decisão ética. A motivação moral é o terceiro elemento que se refere ao reforço mental de se decidir pelo “melhor para todos”, enquanto o quarto elemento (comportamento moral), é a ação propriamente dita. Este modelo de estágios cognitivos, propostos por Rest (1986), na tomada de decisão com dilema ético, é provavelmente o mais utilizado em pesquisas sobre tomadas de decisão ética e, apesar de sequenciais, são distintos, pois o sucesso na realização de uma etapa não garante o sucesso etapa seguinte (CARDOSO *et al.*, 2018).

Estes elementos formam o comportamento ético do indivíduo na organização e são influenciados (e influenciadores), conforme Treviño, Weaver e Reynolds (2006), por outros componentes como desengajamento moral, afeto (emocionalidade positiva e negativa, medo, culpa, vergonha, etc.), identidade (traços que o indivíduo traz consigo desde antes de inserido na organização), linguagem, liderança (conduta que dá o exemplo e gera seguidores), assim como infraestrutura, clima e cultura organizacional (pressão, metas, corrupção, recompensas, incentivos, punições, etc.). Conforme Dorneles, Salvagni e Nodari (2017), as organizações que

diferem no mercado, são lideradas por profissionais qualificados e capacitados, que alinham a ética e a responsabilidade social em suas empresas.

Apesar de Simon (1979) afirmar que existe um elemento ético em toda decisão não significa que as decisões envolvem apenas questões éticas. Porém, o foco deste trabalho está nas questões éticas relacionadas ao aprendizado dos futuros tomadores de decisão que estudam nas escolas de negócios das IES.

Duas outras abordagens normativas referentes a tomada de decisão ética são a utilitarista e a deontológica. Da abordagem utilitarista, Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) são os principais autores clássicos deste pensamento que interliga a utilidade àquilo que é bom (ALENCASTRO, 2015). O utilitarismo de Bentham e Mill, conforme resume Vergara (2011), pode ser descrito tendo a felicidade como o bem maior da vida do ser humano, agregando maior número de prazeres (felicidade, satisfação, gratificações intelectuais, etc.) e reduzindo o número de dores (todos os sentimentos desagradáveis como humilhações, medo, injustiça, insegurança, etc.). Esta abordagem pode ser resumida como a que avalia as decisões éticas pela perspectiva dos resultados dando menos relevância aos processos meio. Já a abordagem deontológica (ou formalista) tem o julgamento baseado no motivo pelo qual a pessoa age e não das consequências (BAZERMAN; GINO, 2012). Para Reynolds (2006), os formalistas conseguem observar todo o processo da maneira que os utilitaristas veem, porém, os utilitaristas não conseguem enxergar da mesma forma que os formalistas, enquanto a abordagem formalista preocupa-se com os detalhes dos aspectos éticos/morais, a abordagem utilitarista preocupa-se com o resultado.

Verificada como se dão as questões éticas relacionadas à tomada de decisão, estuda-se a plataforma PRME, para compreender como os princípios elencados pelo PRME influenciam no aprendizado dos futuros tomadores de decisão das instituições que são signatárias.

2.4 PRME

O PRME – PRME (*Principles for Responsible Management Education* ou “Princípios para Educação Executiva Responsável”) é uma plataforma de integração

entre instituições de ensino de negócios que se propõe a desenvolver a educação executiva voltada à sustentabilidade e à responsabilidade social executiva (RSE). A visão do PRME é realizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) através de uma educação de gestão responsável, e a sua missão é transformar a educação em administração e negócios, desenvolvendo os líderes responsáveis de amanhã (UNPRME, 2019).

Para compreender melhor esta plataforma, foram trabalhados os principais conceitos, histórico, implementação e outros aspectos relacionados.

2.4.1 Conceitos e História do PRME

No ano de 2006, sessenta reitores de universidades de vários países, representantes de escolas de negócios e instituições acadêmicas se reuniram para discutir a implementação e melhorias voltadas a promover o ensino em gestão responsável baseado no Pacto Global da ONU (PRME BRASIL, 2018). Surgem então, em 2007 os “Princípios para Educação Executiva Responsável” – PRME (*Principles for Responsible Management Education*), com princípios a serem seguidos por instituições que optassem por serem signatárias deste pacto. Os seis princípios seguidos pelos signatários (UNPRME, 2019) são:

- 1) Propósito – desenvolver capacidades dos estudantes para serem geradores de valor sustentável aos negócios e à sociedade;
- 2) Valores – Incorporar nas atividades acadêmicas currículos e práticas de valores sustentáveis;
- 3) Método – Criar estruturas, materiais, processos e ambientes educacionais voltados à liderança responsável;
- 4) Pesquisa – promover pesquisas empíricas que avancem na compreensão dos impactos das corporações na sociedade, ambiente e economia;
- 5) Parceria – interação entre os gestores de negócio para ampliar o conhecimento voltado aos desafios do desenvolvimento sustentável;
- 6) Diálogo – Facilitar o debate e diálogo entre professores, estudantes, empresas, governo, consumidores, mídia e demais grupos interessados em questões de sustentabilidade.

O PRME é uma organização, apoiada pela ONU, que objetiva elevar o perfil de sustentabilidade de escolas de negócios do mundo por meio de uma plataforma, onde as instituições tornam-se signatárias, com o comprometimento de seguir os seis princípios e enviar relatórios das ações/realizações a cada 12 ou 24 meses (UNPRME, 2019). Estes relatórios ficam disponíveis para acesso no sítio eletrônico do PRME <http://www.unprme.org>, em língua inglesa, mas não possuem uma estrutura pré-definida. Desta maneira, estes relatórios são bem variados em seus conteúdos e formas, de instituição para instituição, de ano para ano.

Existem (aproximadamente) 16 mil programas de negócios e gerenciamento no mundo, em 2018 eram 745 instituições signatárias do PRME em 86 países, sendo 28 signatárias no Brasil (UNPRME, 2019). No intuito de auxiliar a promover os seis princípios e observando o contexto das necessidades regionais, geográficas, linguísticas e culturais, os países foram agrupados em 15 capítulos regionais (*PRME chapters*). Estes capítulos têm sua própria governança e se alinham com suas respectivas Redes Locais do Pacto Global para colaborar em uma variedade de programas e projetos adaptados localmente (UNPRME, 2019). O Brasil, por questões geográficas e rede atuante, é o único país a possuir um capítulo exclusivo criado em 2013 (PRME BRASIL, 2018). Esta divisão em grupos de países (capítulos) é necessária pois, mesmo sendo o PRME uma tendência política global para o desenvolvimento sustentável, ele é implementado de maneiras específicas em cada região levando em consideração fatores locais que podem influenciar o seu resultado (WERSUN, 2017).

Definido os conceitos, características e histórico da plataforma PRME, verifica-se como ocorre a implementação desta nas instituições de ensino superior.

2.4.2 Implementação do PRME

Verificando estudos sobre o PRME, são apontadas questões que interferem na implementação do programa nas instituições, como as diferentes regiões (geográficas e culturais) onde se encontram as instituições, a importância do compromisso dos líderes institucionais e a mudança organizacional que deve ocorrer como um todo na instituição que decide tornar-se signatária. A implementação do

PRME deve ter foco na região onde a instituição está inserida, pois os aspectos locais e temas relacionados variam de região para região, assim como variam de acordo com o momento em que é ele implementado (STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017). Além disso, uma avaliação sobre a cultura e a história da instituição (sucessos e fracassos nas implementações de currículos e programas) pode auxiliar nesta implementação (GREENBERG *et al.*, 2017). Deve-se então observar a instituição e seu próprio contexto geográfico, econômico e cultural, pois os países possuem diferentes questões relacionadas à pobreza, corrupção, índice de desenvolvimento humano (IDH), índices de poluentes, desigualdades sociais, níveis de educação, entre outras questões; além da própria história da instituição e suas transformações estratégicas ao longo dos anos. Entretanto, é importante ressaltar que, assim como estes fatores influenciam na implementação do PRME, o próprio programa também acaba influenciando nas mudanças de nível organizacional dentro da instituição (BEDDEWELA *et al.*, 2017).

Outro fator que é essencial para implementação do PRME nas instituições é a necessidade do apoio da alta administração, devido ao controle de recursos financeiros e alocação de equipe (BEDDEWELA *et al.*, 2017). Conforme Wersun (2017), é fundamental para eficácia de implementação do PRME nas instituições, o comprometimento de cima para baixo realizado pela alta administração. O autor também ressalta, que o comprometimento do alto nível gerencial é necessário na institucionalização do programa, para que se realize uma gestão estratégica alinhando visão, missão, valores e objetivos da organização (WERSUN, 2017).

Sendo assim, com o apoio da alta administração, a implementação do PRME deve envolver apoio continuado de todo o corpo docente e demais colaboradores pertencentes à instituição, pois haverá muita dificuldade de sucesso se não houver o alinhamento destes (BEDDEWELA *et al.*, 2017). Segundo Simon (1979), quando o indivíduo adota os objetivos organizacionais como se fossem seus próprios, cria-se um processo de identificação entre o indivíduo e a organização e, a partir disso, este toma decisões direcionadas que são estrategicamente favoráveis à instituição. Outra situação organizacional descrita por Simon (1979), é que a eficácia do indivíduo quando realiza suas atividades depende de como esta atividade está

relacionada às atividades desenvolvidas pelos outros indivíduos, daí a importância do envolvimento total da organização.

Tendo o apoio dos líderes da instituição e o comprometimento dos demais colaboradores, lembra-se de que as escolas de negócios estão inseridas na sociedade e tem responsabilidades sociais de interação com a comunidade local onde estão instaladas (STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017) e, por esse motivo devem se envolver externamente com essas comunidades, no trabalho com os jovens, as indústrias e outras organizações, pensando que o papel das escolas de negócios é o de liderar estas abordagens de interação (BLASS; HAYWARD, 2015).

Compreendendo a implementação do PRME nas IES e a necessidade do comprometimento da alta administração, assim como o restante da organização, vê-se outros aspectos relacionados ao PRME.

2.4.3 Aspectos relacionados ao PRME

No intuito de entender a importância do PRME, é preciso primeiramente compreender os objetivos das organizações. Segundo Arantes (2006), a visão clássica ou econômica, é de que a única responsabilidade social das empresas era a obtenção de lucro. Conforme Montana e Charnov (2008), Milton Friedman (ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1976), propunha que a única função válida para as empresas era a de maximizar lucros e aumento de patrimônio para investidores e acionistas. Segundo Guimarães (1984, p. 216), Paul Samuelson (ganhador do Prêmio Nobel em economia em 1970), afirmava que somente poderiam realizar programas sociais, organizações que tivessem o domínio completo do mercado (monopólio), pois somente estas poderiam transferir os gastos com ações sociais para os consumidores. Nesta mesma época, já vinham sendo discutidas as temáticas sobre responsabilidade social, por autores como Dr. Keith Davis, que defendia que as empresas deveriam utilizar do poder que elas têm sobre a sociedade em prol de melhorias para a própria sociedade (GUIMARÃES, 1984; MONTANA; CHARNOV, 2008).

Entretanto, somente após o aumento da preocupação mundial com a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável, é que essa visão

econômica com foco somente no lucro, deixou de atender as demandas da sociedade de negócios atual; e, para isso, cria-se a necessidade de transformações na educação dos futuros gestores para que se possa atender estas demandas (ADOMBEANT *et al.*, 2014). Desta forma, as escolas de negócios devem trabalhar o afastamento da visão de mundo centrada nas organizações, que afirma a visão da centralidade apenas nos negócios, para uma visão centrada no ser humano, enxergando os negócios como apenas um dos componentes de um sistema social muito mais amplo (BEDDEWELA *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, conforme De Souza (2017), diferente da economia baseada no crescimento ilimitado de acumulação de riquezas, deve-se pensar numa economia focada na vida das pessoas, com tecnologias apropriadas, produção responsável de bens, respeito à vida humana protegendo simultaneamente a sociedade e o meio ambiente. Esta visão de negócios não somente focada no lucro (econômico), mas observando a importância do sistema social (pessoas) e do habitat (ambiente), é o equilíbrio que propõe o tripé da sustentabilidade definido por Elkington em 1998.

Conforme Kaplan (2018), é fundamental que as escolas desenvolvam imagens corretas em áreas como Responsabilidade Social Executiva (RSE) e desenvolvimento sustentável (DS), desta forma, se dois conteúdos tiverem igual interesse, o com mais potencial de RSE deve ter prioridade. Sendo assim, as escolas de negócios têm feito progressos substanciais na preparação dos futuros líderes tomadores de decisão, equipando-os com conteúdo de negócios socialmente responsáveis e sustentabilidade (ADOMBEANT *et al.*, 2014).

Entretanto, esta educação executiva responsável com base na sustentabilidade, é um campo de ideias e conteúdos fluido e desordenado que envolve muitas questões de diversos aspectos. Desta forma os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, tornam-se uma ferramenta que permite ordenar e agrupar ideias que são capazes de direcionar o rumo que a educação pode tomar (STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017), norteando as estratégias de educação executiva responsável dentro das instituições.

Todavia, a Agenda 2030 e os ODS, são propósitos globais grandes demais para serem realizados apenas por apenas uma instituição individual, não pelo motivo de falta de comprometimento desta e de seus colaboradores, mas pela necessidade

de desenvolvimento de um movimento coletivo mais abrangente que permita essas mudanças (BLASS; HAYWARD, 2015). Por se tratar de uma variedade de temas com enfoques diversos, esta amplitude e interconectividade dos ODS, segundo Annan-Diab e Molinari (2017), desenvolve uma necessidade de engajamento de profissionais de diferentes áreas e disciplinas para que se envolvam num trabalho comum de atender aos ODS.

As disciplinas curriculares existentes reforçam a mentalidade do negócio focado apenas no lucro e, estruturar pedagogicamente novas disciplinas que sejam capazes de desenvolver os futuros líderes globais responsáveis é algo difícil de se produzir em massa, desta forma, uma sugestão dada por Blass e Hayward (2015), é a de buscar-se um aprendizado multidisciplinar internacional. Isto auxiliaria a solucionar questões de locais geograficamente distantes, mas com problemas semelhantes, criando disciplinas relacionadas ao desenvolvimento sustentável relacionadas aos negócios. Entretanto, incorporar os preceitos do desenvolvimento sustentável apenas em disciplinas específicas, assim como criar disciplinas exclusivas que não são relacionadas ao currículo tradicional pode não ser suficiente para preparar os futuros tomadores de decisão para os desafios sustentáveis que enfrentarão no dia a dia (ANNAN-DIAB; MOLINARI, 2017).

Sugere-se então outra abordagem na educação para o desenvolvimento sustentável baseada na interdisciplinaridade¹. Pois é preciso reconhecer diferentes perspectivas de sustentabilidade e de responsabilidade social executiva, para que os estudantes sejam incentivados a combinar o conhecimento de todas as disciplinas, avançando no entendimento das questões de DS como pobreza, direitos humanos, alterações climáticas, entre outras (ANNAN-DIAB; MOLINARI, 2017). Entretanto este processo de mudanças curriculares é desafiador, tendo em vista que as instituições acadêmicas são resistentes à transformações e, apenas tornar-se signatário do PRME, não resulta na transformação de aprendizagem dos estudantes, sendo necessário um comprometimento estratégico da instituição não só no que concerne os currículos acadêmicos (GREENBERG *et al.*, 2017).

¹ É a prática de aproximar diferentes campos de saberes de diversas disciplinas com o intuito de alcançar novas compreensões das diversidades e pluralidades humanas (OLIVEIRA, 2013).

Definindo os conceitos e correlações entre os temas da gestão da informação, ética, tomada de decisão e PRME, apresenta-se um quadro resumo com os principais termos e conceitos trabalhados nesta pesquisa.

QUADRO 2 – RESUMO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS TRABALHADOS (continua)

TERMO	CONCEITOS	AUTORES	LINKS
Informação – INFO	Recurso básico necessário para tomar de decisões, pois a realização de atividades gerenciais que visam a efetiva melhoria no desempenho organizacional são baseadas em informações	(ANDRADE; ROSEIRA, 2017)	GI – Fluxo da Informação – Ética
Gestão da Informação – GI	Processo que abrange a Identificação, Mapeamento, coleta, Organização, Processamento, Formatação, Disseminação, Análise, Destruição, Busca com o objetivo de obter-se as informações mais pertinentes ao desenvolvimento e consecução das atribuições relacionadas ao planejamento, gerenciamento, execução e controle organizacional.	(ANDRADE; ROSEIRA, 2017), (RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011), (BELLUZZO, 2017), (VALENTIM; DE SOUZA, 2013), (CHOO, 2003), (DAVENPORT, 1998), (VIEIRA, 2014), (RASCÃO, 2006), (MARCHAND, 2000), (DE CARVALHO; DE ARAÚJO JÚNIOR, 2014)	INFO – Fluxo da Informação
Fluxo da Informação	Meios onde os dados, informações e conhecimentos tramitam entre os sujeitos de uma organização para que possam realizar suas atividades e ações, incluindo a tomada de decisão	(VALENTIM; DE SOUZA, 2013)	INFO e GI
Competência em informação	Composta de três dimensões: conhecimentos, que é o conjunto de informações assimiladas pelo indivíduo que o auxilia a processar a realidade; habilidades que são as ferramentas de aplicação e utilização dos conhecimentos (técnica e aptidão) e; as atitudes, que estão relacionadas às características sociais e afetivas do trabalho, a identidade do indivíduo relacionada ao comprometimento e motivação nos objetivos organizacionais.	(PINHEIRO DOS SANTOS; MARTINS DAMIAN, 2017), (ANDRADE; ROSEIRA, 2017), (RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO 2011)	INFO – Fluxo da Informação – GI – Organização
Organização	Sistema de comunicação e inter-relação humana de um grupo onde cada membro possui informações, pressupostos, objetivos e atitudes que compõe as decisões.	(SIMON, 1979)	Ambiente organizacional
Ambiente organizacional	É formado por dados, informações e conhecimentos que interagem-se entre os colaboradores de todos os níveis da organização	(VALENTIM; DE SOUZA, 2013)	Organização
Estratégia	Combinação dos recursos disponíveis dentro da organização (e/ou que precisam ser adquiridos) que visam vantagens competitivas.	(RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011), (MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2012), (PORTER, 1996), (DRUCKER, 1954)	Vantagem competitiva
Vantagem competitiva	Liderança perante os concorrentes do mesmo segmento.	(MCGEE; PRUSAK, 2004)	Estratégia
Tomada de decisão – TD	Processo ocasionado quando uma organização, perante determinada situação, precisa escolher um curso de ação eficaz	(CHOO, 2003)	INFO – Fluxo da Informação – GI – Organização
Decisões programadas	São repetitivas e rotineiras onde as organizações desenvolvem processos específicos para tratá-las	(SIMON, 1963)	INFO – Fluxo da Informação – GI – Organização
Decisões não programadas	As que surgem de situações novas e que possuem importantes consequências, complexas por natureza e que, exigem do tomador de decisões escolhas baseadas em experiência, percepção e intuição.	(SIMON, 1963)	INFO – Fluxo da Informação – GI – Organização
Etapas da TD	Definição do problema; Análise do problema; Criação de soluções alternativas; Decisão sobre a melhor solução; Transformação da decisão em uma ação.	(DRUCKER, 1981)	INFO – Fluxo da Informação – GI – Organização
Crítérios da TD	Risco, Economia de esforços, Aprazamento, Limitação de recursos	(DRUCKER, 1981)	INFO e GI

QUADRO 2 – RESUMO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS TRABALHADOS (conclusão)

TERMO	CONCEITOS	AUTORES	LINKS
Aprendizagem relevante e socialmente significativa	Uma forma de garantir uma aprendizagem relevante e socialmente significativa, dá-se pelo ensino que leva em consideração o cotidiano e experiências vividas pelos estudantes.	(BARBOSA, 2018)	Ambiente organizacional e Estratégia
Ética	É algo sobre aquilo que é considerado bom (modificar a realidade para “o bem” como efeito fim)	(DOREY, 2016)	INFO
Formação da ética no indivíduo	Nível pré-convencional – indivíduo egocêntrico Estágio 1 – obediência às regras Estágio 2 – submissão ao grupo Nível convencional – orientado para o exterior Estágio 3 – expectativa dos outros Estágio 4 – cumprimento do dever Nível pós-convencional Estágio 5 – orientação legalista Estágio 6 – consciência ou de princípios	(KOHLEBERG, 1969)	Aprendizagem relevante e socialmente significativa
Quatro elementos da TD ética	1- Consciência moral- onde o indivíduo identifica dentro do contexto questões morais relevantes 2- Julgamento moral- o tomador de decisão identificou a questão moral e isto aumenta a possibilidade de optar por uma decisão ética 3- Motivação moral- reforço mental de se decidir pelo “melhor para todos” 4- Comportamento moral- é a ação propriamente dita	(REST, 1986)	INFO e GI – duas abordagens da TD
Duas abordagens da TD ética	A utilitarista avalia as decisões éticas pela perspectiva dos resultados dando menos relevância aos processos meio, enquanto a deontológica (ou formalista) tem o julgamento baseado no motivo pelo qual a pessoa age e não das consequências	(BAZERMAN; GINO, 2012)	Informação e GI – elementos da TD
PRME	Plataforma de integração entre instituições de ensino de negócios que se propõe a desenvolver a educação executiva voltada à sustentabilidade e à responsabilidade social executiva (RSE).	(PRME, 2019)	Ambiente organizacional – Ética – GI

FONTE: autor

Após definir os principais conceitos e as relações entre os quatro temas abordados neste trabalho (gestão da informação, ética, tomada de decisão e PRME), assim como a descrição das pesquisas desenvolvidas nessas áreas de concentração, descreve-se a metodologia utilizada para atingir os objetivos específicos e consequentemente o objetivo geral desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Nesta seção estão descritos e discutidos os processos metodológicos adotados para atingir o objetivo geral e os objetivos específicos propostos por esta pesquisa. Conforme Gil (2008, p. 8), o método científico é o conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais utilizados para atingir determinado conhecimento. Também são apresentados o ambiente de pesquisa, as instituições selecionadas, o instrumento de pesquisa, casos piloto, a coleta e análise dos dados.

3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, com propósito de realização de um estudo de caso, tendo em vista que busca entender como as informações e questões éticas são abordadas nas escolas de negócios de instituições de ensino superior. Ressaltando que o propósito das Escolas de Negócios, é formar profissionais mais qualificados ao mercado de trabalho e, um destes aspectos é que os futuros tomadores de decisão estejam preparados para lidar com situações que envolvam a ética.

A análise é realizada observando informações relacionadas à ética nas IES que influenciam no aprendizado dos futuros tomadores de decisão, mas sem o intuito de manipular os comportamentos dos indivíduos pesquisados. Assim, foi estruturada uma pesquisa que envolvesse diferentes aspectos relacionados à ética no aprendizado dos tomadores de decisão pois, conforme Yin (2003), somente levantar dados para efetuar uma inferência, ou analisar documentos/arquivos, ou pesquisar historicamente, ou realizar questionários/entrevistas, não são individualmente suficientes para entender e definir um fenômeno com esta complexidade.

Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2003, p. 19).

No que se refere à classificação da pesquisa segundo Vergara (1997, p.45), esta é representada quanto aos fins como sendo descritiva e explicativa, pois tem o intuito de expor características do uso de informações relacionadas à ética nas Escolas de Negócios das Instituições de Ensino Superior, analisando variáveis e relações causais, buscando diferenças e semelhanças entre instituições signatárias do PRME e não signatárias. Quanto aos meios (VERGARA, 1997, p.45), é uma pesquisa de campo baseada no contato direto do pesquisador com as instituições, realizando-se uma investigação empírica de como as informações relacionadas a ética estão tratadas nas IES e no aprendizado dos estudantes das Escolas de Negócios. Parte da pesquisa é documental, pela análise dos dados encontrados nos sítios eletrônicos das instituições e pelo referencial teórico que traz embasamento de teorias de outras pesquisas relacionadas às análises que se deseja fazer neste estudo.

Além disso, é caracterizado como um estudo de caso **incorporado** por analisar mais de uma **unidade de análise** como sítios eletrônicos das IES, códigos de ética, coordenadores, docentes e discentes. Pretende seguir a lógica da replicação teórica por ter a premissa da obtenção de resultados contrastantes entre as instituições (signatárias e não signatárias do PRME).

Dos cinco componentes do projeto, elencados por Yin (2003), tem-se nesta pesquisa:

1. Questão do estudo: como as informações sobre a ética estão integradas nas escolas de negócio das instituições de ensino superior para a formação dos tomadores de decisão?

2. Proposições:

- a) Nas instituições signatárias do PRME, o aprendizado sobre a tomada de decisão tem ênfase na ética diferente de instituições não signatárias;
- b) Os currículos acadêmicos, das IES signatárias do PRME, possuem disciplinas e/ou módulos relacionados à ética diferentes das não signatárias;

- c) Nas instituições signatárias do PRME, os coordenadores, discentes e os docentes conhecem o código de ética da instituição e recorrem a ele com maior frequência do que os das não signatárias;
- d) Os coordenadores, discentes e os docentes das IES signatárias do PRME tem a percepção de serem mais éticos em suas profissões do que os das não signatárias.

3. Unidade de análise: sítios eletrônicos das IES, códigos de ética das IES, coordenadores, discentes e docentes de diferentes escolas de negócios.

4. Lógica que une os dados às proposições: uma instituição signatária do PRME (com ligações ideológicas ligadas aos ODM, ODS e Pacto Global) dão maior ênfase à ética nas Tomadas de Decisão do que uma IES que não é signatária.

5. Os critérios para se interpretar as descobertas: a interpretação dos dados foi realizada baseando-se nos conceitos e estudos já realizados (descritos na seção dois – Referencial Teórico), comparando-se as informações encontradas nas instituições pesquisadas neste estudo.

Estabelecidos os métodos e tipos de pesquisa, define-se então o ambiente onde a pesquisa ocorre.

3.2 AMBIENTE DE PESQUISA

Para alcançar os objetivos da pesquisa, optou-se por um estudo de caso envolvendo instituições de ensino superior que possuem cursos presenciais (ou semipresenciais) e se intitulam como Escolas de Negócios. Conforme definido nos objetivos específicos, esta pesquisa tem intuito (entre outros) de comparar instituições signatárias e não signatárias do PRME.

Para definir quais instituições signatárias do PRME que seriam avaliadas nesta pesquisa, foi realizada a busca destas IES por localização geográfica no país.

Os quadros a seguir apresentam as 28 signatárias do PRME distribuídas por estados e cidades no Brasil.

QUADRO 3 – AS SIGNATÁRIAS DO PRME NO BRASIL (ESTADOS)

Signatárias do PRME no Brasil (por estado)	
PR-Paraná	11
SP-São Paulo	10
RJ-Rio de Janeiro	3
MG-Minas Gerais	2
RS-Rio Grande do Sul	2
TOTAL	28

FONTE: adaptado de UNPRME (2019)

QUADRO 4 – AS SIGNATÁRIAS DO PRME NO BRASIL (CIDADES)

Signatárias do PRME no Brasil (por cidade)	
PR-Curitiba	9
SP-São Paulo	8
RJ-Rio de Janeiro	3
MG-Nova Lima	1
MG-Uberlândia	1
PR-Maringá	1
PR-Ponta Grossa	1
RS-Restinga Seca	1
RS-Porto Alegre	1
SP-Ribeirão Preto	1
SP-São Bernardo do Campo	1
TOTAL	28

FONTE: adaptado de UNPRME (2019)

Das 28 signatárias do PRME no Brasil, optou-se pela pesquisa na cidade de Curitiba pelo fato de possuir maior número de signatárias (num total de nove) no país. Com a definição da cidade onde as instituições seriam selecionadas, verificou-se quais IES signatárias e não signatárias do PRME atendiam aos critérios de limitação da pesquisa.

Segundo o sítio eletrônico do Ministério da Educação (MEC), em 2019 na cidade de Curitiba, havia 72 instituições de ensino superior (EMEC, 2019). Destas, quatro instituições possuem “escolas de negócios”, 27 disponibilizam cursos de

graduação na área de gestão, administração, contábeis, economia, etc. (mas não se intitulam como “escolas de negócios”); e as demais 33 IES possuem cursos relacionados a outras temáticas como teologia e áreas da saúde.

Das nove instituições enumeradas no sítio eletrônico do PRME que estão localizadas em Curitiba (PRME BRASIL, 2018), oito estão na listagem do MEC, pois uma destas faz parte de uma instituição com campi distribuídos pelo Estado do Paraná. Nesta pesquisa, verificou-se que o título ‘Escolas de negócios’ é utilizado principalmente com relação a cursos de pós-graduação e cursos *in company* (cursos de capacitação de ‘curta duração’ voltados às empresas). Dentre as instituições que são signatárias do PRME, a UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná) possui na cidade de Curitiba apenas cursos de artes; a UNICOPEL e a TECPAR fazem capacitação e qualificação de seus colaboradores por meio de parcerias com instituições de ensino; a UNIOPET (Centro Universitário OPET) possui áreas de Gestão e de Negócios mas não se intitula como escola de negócios; a ESIC (Escola Superior de Gestão Comercial e Marketing) se intitula apenas pelas pós-graduações ofertadas; e, a Faculdade da Indústria, Faculdade Estação, Faculdades Integradas Santa Cruz e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná não se intitulam como escolas de negócios.

Desta forma os resultados encontrados de instituições de ensino para o nível de graduação presencial e/ou semipresencial, que se intitulam como escolas de negócios são seis ao total sendo quatro não signatárias do PRME:

- POSITIVO – Universidade Positivo;
- BAGOZZI – Faculdade Padre João Bagozzi;
- UNINTER – Centro Universitário Internacional;
- PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná;

E duas signatárias do PRME:

- ISAE – Faculdade ISAE Brasil;
- UNIBRASIL – Centro Universitário Autônomo do Brasil.

Definido o ambiente onde esta pesquisa é realizada e quais as instituições de ensino superior que possuem escolas de negócios que se enquadram nos critérios estabelecidos, descreve-se a seguir os instrumentos de pesquisa utilizados.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foram selecionadas quatro ferramentas como instrumentos de pesquisa para identificar as informações sobre a ética nas Escolas de Negócios. Estes instrumentos foram a busca de informações nos sítios eletrônicos oficiais de cada instituição de ensino e escola de negócios; análises dos códigos de ética institucionais; entrevistas com os coordenadores e questionários direcionados aos docentes e discentes.

Nos sítios eletrônicos foram realizadas buscas por informações sobre a ética que permeiam à instituição (código de ética, visão, missão, valores, ações, da organização). Também foi realizado um levantamento das disciplinas/módulos dos currículos acadêmicos dos cursos ofertados pelas instituições no intuito de encontrar informações sobre a ética. Esta análise dos sítios eletrônicos foi realizada em todas as seis instituições. Foram pesquisadas 1.179 páginas eletrônicas das IES conforme quadro a seguir:

QUADRO 5 – PÁGINAS PESQUISADAS NOS SÍTIOS ELETRÔNICOS

Páginas eletrônicas pesquisadas sobre informações relacionadas a ética										
		Códigos de ética	Missão e valores	Páginas principais das IES	Escolas de Negócio	Número de Cursos	Páginas por Cursos	Disciplinas e carga horária por Curso	Páginas totais dos Cursos	TOTAL
Não Signatárias	POSITIVO		2	1	2	17	4	7	476	481
	UNINTER		2	1	3	13	4	5	260	266
	PUC		3	1	2	12	4	6	288	294
	BAGOZZI		3	1	2	7	2	3	42	48
Signatárias PRME	ISAE	1	2	1	2	1	2	3	6	12
	UNIBRASIL		3	1	2	3	3	8	72	78
	TOTAL	1	15	6	13				1144	1179

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Como o código de ética institucional foi encontrado apenas na ISAE, não foram incluídas as quantidades de páginas pesquisadas nas demais IES. No quadro verifica-se que a ISAE (apesar de possuir apenas um curso de graduação) possui

informações direcionadas no sítio eletrônico que proporciona facilidade e agilidade na busca. Enquanto na POSITIVO, para acesso às informações de disciplinas, matrizes curriculares e carga horária, há necessidade de preencher um formulário com nome, endereço eletrônico e telefone para acessar as informações de cada curso. Isto prejudica a agilidade ao acesso das informações.

Tendo em vista a diferença entre o número de instituições e de cursos ofertados pelas IES signatárias (duas IES com o total de quatro cursos) e não signatárias do PRME (quatro IES com o total de 49 cursos); as entrevistas (para coordenadores) e questionários (para docentes e discentes), foram aplicados em apenas uma instituição signatária e uma não signatária do PRME. O critério de escolha destas duas IES não pode ser comunicado, tendo em vista que as instituições não autorizaram a divulgação nominal nesta pesquisa. Desta forma, as IES e os indivíduos pesquisados, foram descritos com todas as informações necessárias para atendimento do objetivo desta pesquisa sem a identificação nominal.

As entrevistas foram realizadas com o coordenador das Escolas de Negócios de cada instituição (da signatária e da não signatária do PRME). As temáticas abordadas foram baseadas nas teorias pesquisadas no referencial teórico (seção dois) deste estudo. As entrevistas tiveram o intuito de descobrir como as informações relacionadas a ética (assim como fluxo informacional), estão inseridas no aprendizado, vivências e currículos das Escolas de Negócios destas Instituições de Ensino Superior.

Os questionários foram elaborados com base nas entrevistas realizadas e possuem questões abertas e fechadas. Das instituições que tiveram os coordenadores entrevistados (a signatária e a não signatária do PRME), foram selecionados dois docentes e dez discentes de cada Escola de Negócios para responder a pesquisa. Os questionários foram compostos de 29 questões e aplicados de forma impressa presencialmente (pelo autor), e por formulário eletrônico acessível pela internet. O quadro a seguir apresenta as questões que foram analisadas no questionário, o que se pretendeu medir, a relação entre questões e entre outros instrumentos de pesquisa, e o embasamento teórico principal utilizado para as análises.

QUADRO 6 – QUESTÕES ELABORADAS PARA OS QUESTIONÁRIOS (continua)

Bloco	Questão	O que se pretende medir	Relacionar	Referencial
Caracterização	Gênero	Se as mulheres tendem a ser mais éticas do que os homens	13, 14, 21 e 24	(CARDOSO ET AL., 2018), (TREVINO; WEAVER; REYNOLDS, 2006); (CORTÉS-MEJÍA; MORENO-SALAMANCA, 2017); (WEEKS ET AL., 1999); (EWEJE; BRUNTON, 2010)
	Idade	As pessoas de mais idade tendem a perceber situações éticas, entretanto os mais jovens tem maior intenção ética (relacionando com questões 13, 21 e 24)	13, 14, 21 e 24	(KOHLBERG, 1969); (CARDOSO ET AL., 2018); (MARTINSONS; MA, 2009)
	Curso	Comparação entre cursos das IES	Informações nos sítios eletrônicos	
Ética e a IES	Você conhece o código de ética da instituição? Caso positivo, Como você foi apresentado ao código de ética?	Se as pessoas conhecem o código de ética da IES e como esta informação foi comunicada	Informações nos sítios eletrônicos	(SIMON, 1979)
	Estudou algum código de ética de empresa? Caso positivo, indique como:	Se as pessoas já tiverem algum contato com algum código de ética qualquer	Informações nos sítios eletrônicos	(SIMON, 1979)
	Você conhece a missão, valores e princípios da instituição de ensino?	Se a IES preocupa-se em disseminar a informação sobre a missão, valores e objetivos da organização	Informações nos sítios eletrônicos	(BEDDEWELA <i>et al.</i> , 2017); (WERSUN, 2017)
	Você tem conhecimento se sua Instituição promoveu algum evento relacionado à ética? Caso positivo, quantos nos últimos 3 anos?	Se a IES promove eventos relacionados à ética e preocupa-se com a disseminação da informação		
	Sua Instituição disponibiliza material publicitário (físico ou virtual) relacionado à ética? Caso positivo, qual?	Se a IES promove materiais relacionados à ética e preocupa-se com a disseminação da informação		
	Analise a seguinte afirmação: "A instituição deve proporcionar mais informações relacionadas a ética". Responda conforme a escala proposta:	Verificar a percepção da ética como tema transversal na IES		(CICMIL E GAGGIOTTI, 2018)
	Em minha opinião, a tomada de decisão ética deve ser ensinada:	Verificar a percepção da tomada de decisão ética como tema transversal nas disciplinas ofertadas pela IES		(ANNAN-DIAB E MOLINARI, 2017); (BLASS E HAYWARD, 2015)
	A temática "corrupção" é discutida na Instituição? Caso positivo, como?	Verificar se a IES está preparando os estudantes com relação ao tratamento da corrupção		BECKER, HAUSER E KRONTHALER (2013)
	Você conhece alguma interação/relacionamento que existe da sua instituição de ensino com a comunidade local/outras organizações, com ênfase na responsabilidade social? Caso positivo, qual (is)?	Verificar se a IES faz algo relacionado à comunidade local ou às organizações e preocupa-se com a disseminação da informação		(STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017); (BLASS; HAYWARD, 2015)
	O que são 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável'?	Verificar percepção sobre os ODS		(STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017); (BLASS; HAYWARD, 2015)

QUADRO 6 – QUESTÕES ELABORADAS PARA OS QUESTIONÁRIOS (continua)

Bloco	Questão	O que se pretende medir	Relacionar	Referencial
Ética e o Indivíduo	Qual das alternativas melhor lhe descreve:	Em qual estágio ético (Kohlberg) a pessoa se encontra: Estágio 1 – obediência às regras (para evitar castigos); Estágio 2 – submissão ao grupo (para obter recompensas / troca de favores); Estágio 3 – expectativa dos outros (para evitar rejeição); Estágio 4 – cumprimento do dever (para evitar a censura / cumprimento de regras); Estágio 5 – orientação legalista (manter o bem comum pelos contratos e leis); Estágio 6 – consciência ou de princípios (valoriza a fidelidade às escolhas acima das normas).	1	(TREVIÑO, WEAVER E REYNOLDS, 2006); (KOHLEBERG, 1969)
	A afirmativa: "o aprendizado da ética é importante na formação do estudante de graduação, como futuro tomador de decisões". Assinale a alternativa que melhor represente sua posição	Verificar a percepção da importância da ética no aprendizado da IES		(MLADENOVIC; MARTINOV-BENNIE; BELL, 2017);(BLASS; HAYWARD, 2015)
	Você acredita estar pronto (estar preparando os estudantes) para exercer sua profissão de forma ética? 16.1 Caso positivo, selecione a alternativa que melhor descreve a razão de estar preparado a tomar decisões éticas	Verificar se a percepção de profissional ético está ligada à instituição		(DORNELES, SALVAGNI E NODARI, 2017)
	Um processo é composto de várias atividades (ações) que geram um resultado (consequência). Baseado nisso, o que é uma consequência correta e uma consequência errada? Escolha a alternativa que mais se aproxima do que você pensa a respeito.	Verificar se os respondentes tendem ao Utilitarismo ou ao Deontologismo.		(BAZERMAN; GINO, 2012), (REYNOLDS, 2006)
	Você conhece o código de ética profissional que está relacionado ao curso no qual será graduado (ou onde ministra aulas)? Caso positivo, assinale como teve acesso ao código de ética?	Verificar se a percepção de profissional ético está ligada à instituição		
	Você acredita que uma decisão tende a ser mais ética quando:	Verificar se a percepção de Tomada de decisão ética em conjunto ou individual		(SIMON, 1979);(DRUCKER, 1981)
	Situação hipotética sobre relação interpessoal, trabalho e atitude antiética.	Verificar decisão ética combinar com outras questões como Estágios de Kohlberg	14, 17 e 21	(MARTINSONS; MA, 2009)
	Qual o nível de dificuldade de responder a questão anterior? (RU)	Verificar se a questão de relacionamento X ética X regras gera tensão	20	(TREVIÑO, WEAVER E REYNOLDS, 2006)

QUADRO 6 – QUESTÕES ELABORADAS PARA OS QUESTIONÁRIOS (conclusão)

Bloco	Questão	O que se pretende medir	Relacionar	Referencial
Ética e as disciplinas	Qual o percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) você percebe no seu curso?	Verificar a percepção da quantidade de disciplinas relacionadas à ética nas IES e combinar com a pesquisa dos sítios eletrônicos	1 e Informações nos sítios eletrônicos	
	Na sua percepção qual deveria ser o percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) no seu curso?	Verificar a percepção da quantidade de disciplinas relacionadas à ética nas IES e combinar com a pesquisa dos sítios eletrônicos	1 e Informações nos sítios eletrônicos	
	Você tem/teve/terá disciplinas relacionadas à ética neste curso de graduação?	Verificar se o estudante tem a noção das disciplinas que o curso oferece relacionadas à ética	Informações nos sítios eletrônicos	(ANNAN-DIAB E MOLINARI, 2017); (BLASS E HAYWARD, 2015)
	Nas disciplinas do curso (que não são as específicas de ética, com ética no nome da disciplina) existem discussões sobre ética? Caso positivo, em maior parte por meio de casos teóricos (discutindo-se a importância da busca por decisões mais éticas) ou casos práticos (de situações reais e decisões que poderiam/foram tomadas)?	Verificar se os casos apresentados são teóricos ou práticos		(MLADENOVIC; MARTINOV-BENNIE; BELL, 2017)
	Sobre as disciplinas relacionadas diretamente à ética (que contém a palavra "ética" no nome da disciplina) marque AS ALTERNATIVAS cujos conteúdos são abordados na(s) disciplina(s):	Verificar o que é abordado nas disciplinas	1	(MLADENOVIC; MARTINOV-BENNIE; BELL, 2017)
	O que é Responsabilidade Social Executiva?	Verificar a percepção da Responsabilidade Social Executiva		(ADOMSSANT et al., 2014); (DORNELES, SALVAGNI E NODARI, 2017)
	O que é Desenvolvimento Sustentável?	Verificar a percepção da Desenvolvimento Sustentável		(KAPLAN, 2018)
	Se a Responsabilidade Social Executiva e o Desenvolvimento Sustentável tiverem o mesmo interesse, qual deve ser priorizado?	Verificar qual a importância que se dá aos temas		(KAPLAN, 2018)

FONTE: autor

Compreendendo os instrumentos de pesquisa, se definiram os casos piloto e os métodos para análise dos instrumentos para que avaliar se estão estruturados de forma a atingir resultados claros da pesquisa.

3.4 CASOS PILOTO E PRÉ-TESTE

A estruturação preliminar dos questionários permitiu a seleção de discentes e docentes de instituições de ensino superior (sem o critério rigoroso da semelhança com os casos finais pesquisados) para realização dos casos piloto. Conforme

descrito por Yin (2003), esta é a preparação final para realização da coleta de dados, pois permite uma visão considerável das questões que estão sendo estudadas. Os casos piloto foram definidos pela validação de confiabilidade dos resultados obtidos em cada aplicação. A cada caso piloto, foram verificadas as dificuldades, explicações necessárias e reestruturação das perguntas e conceitos abordados, com objetivo de adequação. Após a finalização de aplicação dos casos piloto, foi realizado o pré-teste, onde se definiu outros discentes e docentes para responderem e testar a validação final dos questionários. Desta forma foi possível verificar se as repostas poderiam alcançar os resultados esperados sobre a percepção dos integrantes das IES, quando questionados sobre as informações relacionadas a ética em suas respectivas instituições.

Durante todo o processo (casos piloto e pré-teste), foram registrados os protocolos com as informações de procedimentos e regras que foram seguidos durante a aplicação dos instrumentos, assim como, os devidos registros após a aplicação. O protocolo é uma das principais formas de aumentar-se a confiabilidade da pesquisa de estudo de caso, sendo essencial numa pesquisa pois auxilia o pesquisador na condução do estudo (YIN, 2003, p. 89).

Definido os casos piloto vê-se os métodos utilizados para realização das análises dos instrumentos.

3.5 MÉTODO DE ANÁLISE

A análise dos dados presentes nos sítios eletrônicos das IES pesquisadas, foi realizada por meio de análise de conteúdo. Conforme descrito por Bardin (2004), a análise de conteúdo pode ser realizada pela definição de critérios pré-estabelecidos. Foram então escolhidos seis critérios a serem localizados e avaliados em cada instituição sendo eles:

- 1) A disponibilidade do código de ética;
- 2) Missão e valores da instituição;
- 3) Informações sobre ética nas páginas principais das IES;
- 4) Os cursos que possuem em suas páginas específicas informações sobre a ética;

- 5) As disciplinas relacionadas à ética;
- 6) Carga horária das disciplinas relacionadas à ética quando comparada à carga horária total dos cursos.

O critério 1 é a busca da informação sobre a existência do código de ética da instituição e se ele está disponível para acesso online. O segundo critério é avaliar se na 'Missão e Valores' de cada instituição há referência sobre ética. Os critérios 3, 4 e 5 são buscas da palavra "étic" (abrangendo derivações como 'ética' ou 'ético'), e o critério 6 é baseado nas informações sobre carga horária das disciplinas que atendem o critério 5 e a comparação com a carga horária total do curso. Este método de análise (utilizado nos critérios 1, 2, 3, 4 e 5) é descrito por Bardin (2004) quando se refere às 'unidades de registro' que são as codificações do que se deseja analisar tendo em vista o objetivo definido da pesquisa. Neste caso a palavra ética (e suas variações). Após análise, são apresentados os dados em quadros e gráficos com os resultados obtidos comparando as instituições.

As respostas dos questionários foram armazenadas em planilhas e arquivos eletrônicos. Então foram tratados e dispostos de forma a facilitar a análise dos dados com as teorias abordadas na seção dois através de análise de conteúdo. Conforme Gil (2008), visando a precisão do estudo realizado, o método adotado foi a de análise comparativa entre as instituições, com o objetivo de verificar como as informações e questões éticas estão relacionadas às decisões tomadas em cada uma das instituições, partindo da premissa que uma instituição signatária do PRME (com ligações ideológicas ligadas aos ODM, ODS e Pacto Global) tem ações diferentes de uma que não é signatária. O método comparativo se dá pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com intuito de apontar as diferenças e similaridades entre eles (GIL, 2008, p. 16).

No quadro a seguir verifica-se um resumo dos objetivos específicos a serem atendidos, os instrumentos de coleta de dados, a forma de tratamento destes dados e o referencial teórico que embasa o item específico:

QUADRO 7 – RESUMO DOS PROCESSOS DE COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Coleta de Dados	Tratamento dos dados	Referencial Teórico
a) Caracterizar os conceitos, termos e relações entre a tomada de decisão, gestão da informação, ética e PRME;	Pesquisa documental (livros, artigos, dissertações, teses e internet)	Análise de conteúdo.	(CHOO, 2003), (CARDOSO et al., 2018), (DAVENPORT, 1998), (DRAKE; SNYDER; CEGIELSKI, 2007), (DRUCKER, 1981), (KOHLBERG, 1969), (MARTINSONS; MA, 2009), (MCGEE; PRUSAK, 2004), (REST, 1986), (SIMON, 1979), (TREVINO; WEAVER; REYNOLDS, 2006)
b) Identificar como as instituições de ensino superior de gestão de negócios tratam as informações sobre ética e currículos acadêmicos com foco na ética, comparando instituições de ensino que são signatárias do PRME e instituições que não são;	Pesquisa documental (sites eletrônicos das Instituições de Ensino)	Análise de conteúdo.	(TREVINO; WEAVER; REYNOLDS, 2006), (CARDOSO et al., 2018), (BLASS; HAYWARD, 2015), (ANNANDIAB; MOLINARI, 2017), (ALDAZABAL; ESPINOSA-PIKE; MARTÍN-ARROYUELO, 2017), (VERBOS; HUMPHRIES, 2015)
c) Identificar a percepção dos discentes e docentes sobre as informações relacionadas a ética nas escolas de negócios das IES signatárias e não signatárias do PRME.	- Entrevista com os Coordenadores das Escolas de Negócio - Questionários (aos discentes e docentes)	Análise de conteúdo das entrevistas e comparação com os dados encontrados nas respostas dos questionários, assim como com os sites eletrônicos.	(CHOO, 2003), (CARDOSO et al., 2018), (DAVENPORT, 1998), (DRAKE; SNYDER; CEGIELSKI, 2007), (DRUCKER, 1981), (KOHLBERG, 1969), (MARTINSONS; MA, 2009), (MCGEE; PRUSAK, 2004), (REST, 1986), (SIMON, 1979), (TREVINO; WEAVER; REYNOLDS, 2006)

FONTE: autor

Tendo definido a metodologia e os processos de coleta e tratamento de dados realizados, verifica-se a seguir a apresentação e discussão destes dados. Foram escolhidas as formas de apresentação (gráficos, quadros ou frases incorporadas ao texto) conforme os resultados obtidos na pesquisa de campo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os dados, discussões e análises sobre a pesquisa. Estes foram divididos em quatro subseções, sendo as informações dos sítios eletrônicos das IES, os códigos de ética, entrevistas/questionários e análise dos dados de acordo com a literatura pesquisada.

4.1 INFORMAÇÕES DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS DAS IES

Aqui são apresentados os dados e informações encontradas nos sítios eletrônicos de cada uma das seis instituições escolhidas e nas suas escolas de negócios. A busca por estes dados foi realizada em abril de 2019 pela internet, sendo as duas primeiras partes (4.1.1 e 4.1.2) análises mais generalistas coletando e analisando informações das instituições sem levar em consideração se eram ou não signatárias do PRME, e a 4.1.3 categorizando as instituições como sendo signatárias ou não.

4.1.1 Informações sobre a ética, Códigos de Ética, Cursos, Missão e Valores

Os primeiros dados pesquisados foram os dos sítios eletrônicos, realizando uma busca por informações relacionadas à ética (a palavra 'ética') nas páginas eletrônicas principais, nas páginas eletrônicas das Escolas de Negócios, nas páginas dos cursos e suas respectivas grades curriculares. Assim como as cargas horárias dos cursos (totais e por disciplinas); a disponibilização eletrônica do Código de Ética, a missão e valores de cada IES.

Foram esmiuçados os seis critérios buscados (conforme subseção 3.5 – Método de Análise) em mais informações que são pertinentes para a análise, como quantidade de cursos por IES, tipos, modalidades presenciais e semipresenciais, duração dos cursos, os cursos mais frequentes nas IES; etc. Este primeiro quadro é específico sobre as seis instituições, os nomes dados às Escola de Negócios, informações sobre ética encontrados na página do sítio eletrônico principal, informações sobre o código de ética e sobre a missão e valores das IES:

QUADRO 8 – INFORMAÇÕES SOBRE A ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES NOS SÍTIOS ELETRÔNICOS

	Nome da ESCOLA DE NEGÓCIOS	Informação encontrada na PÁGINA INICIAL das instituições	Informação sobre o CÓDIGO DE ÉTICA	MISSÃO E VALORES
POSITIVO	Business School	Não há	Não há	<p>MISSÃO – Produzir e disseminar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética, com o trabalho e com o progresso, e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um homem e um mundo melhor.</p> <p>VALORES - Ética é a arte de bem proceder, caminho único para se alcançar o bem supremo: a felicidade. Para tanto, não deve o homem apenas deixar de fazer o mal, mas fazer o bem sempre que possível, como forma de evitar algum mal que resulte de não haver praticado o bem.</p>
UNINTER	ESCOLA DE GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS	Seus pilares são: ética, humanismo e inovação e seus objetivos incluem a formação de profissionais competentes, geradores de diferenciais competitivos às organizações de qualquer porte e empreendedores, bem como a inclusão social por meio de novas tecnologias que aproximam a comunidade da educação.	Não há	Não há
PUC	ESCOLA DE NEGÓCIOS	Não há	Não há	<p>Remete ao GRUPO MARISTA onde:</p> <p>MISSÃO - Promover a formação de cidadãos éticos, justos e solidários, por meio da educação orientada pelos valores do Evangelho, do jeito de Maria, para a transformação da sociedade.</p> <p>VALORES - relação de respeito</p> <p>VALORES – Os valores da Instituição são norteados por princípios éticos, morais e religiosos, contemplando:</p> <p>Abertura a Deus como fonte da verdadeira humanização da pessoa e da comunidade</p> <p>Cultivo da humildade, simplicidade e interioridade</p> <p>Respeito pela vida</p> <p>Valorização da dignidade humana</p> <p>Atenção à família</p> <p>Sensibilidade social</p> <p>VALORES - Governança, Inovação, Sustentabilidade, Ética, Liderança e Empreendedorismo.</p>
BAGOZZI	ESCOLA DE GESTÃO	Dessa maneira, a Faculdade promove um ensino com princípios éticos, conhecimentos teórico-práticos e formação ética e humanística ampla. Contribuindo para a democratização do conhecimento, transformando o ser humano e, consequentemente, a sociedade.	Não há	<p>VALORES - Governança, Inovação, Sustentabilidade, Ética, Liderança e Empreendedorismo.</p> <p>DNA ISAE - reflete nossa visão de formar líderes globais, por meio das seguintes iniciativas:</p> <p>Conceitos Norteadores: são fundamentos de governança, inovação, sustentabilidade, ética, liderança e empreendedorismo que, aplicados de forma transversal nos currículos dos programas ofertados pelo ISAE, contribuem para a formação de líderes globalmente responsáveis.</p>
ISAE (PRME)	ESCOLA DE NEGÓCIOS	Código de ética	<p>- Código de ética e de Conduta disponível em pdf.</p> <p>- Canal de dúvidas, sugestões ou denúncias (telefone, e-mail e formulário online) de assuntos relacionados à ética</p>	<p>DNA ISAE - reflete nossa visão de formar líderes globais, por meio das seguintes iniciativas:</p> <p>Conceitos Norteadores: são fundamentos de governança, inovação, sustentabilidade, ética, liderança e empreendedorismo que, aplicados de forma transversal nos currículos dos programas ofertados pelo ISAE, contribuem para a formação de líderes globalmente responsáveis.</p>
UNIBRASIL (PRME)	ESCOLA DE NEGÓCIOS	Não há	Não há	Não há

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Verifica-se que três instituições utilizam o nome de “Escola de Negócios”, uma se intitula como “*Business School*” (Escola de Negócios), uma como “Escola de Gestão” e uma como “Escola de Gestão, Comunicação e Negócios”. As instituições

UNINTER, BAGOZZI e ISAE possuem em seus sítios eletrônicos principais a palavra ética. Apenas uma das instituições disponibiliza o código de ética em seu sítio eletrônico, as demais não fazem menção à existência de um código de ética específico.

Dentre as seis instituições pesquisadas, quatro relacionam de alguma maneira a ética na sua missão institucional e/ou nos seus valores, as instituições PUC e BAGOZZI relacionam a ética aos aspectos religiosos, tendo em vista que as duas foram fundadas e são mantidas por grupos religiosos cristãos. A POSITIVO objetiva formar cidadãos éticos, que pensem no desenvolvimento econômico/social e sobre a construção de um mundo melhor. O ISAE descreve a intenção de formar líderes globais com princípios éticos, sustentáveis e socialmente responsáveis.

As escolas de negócios das IES possuem quantidades diferentes de cursos de graduação (presenciais e semipresenciais). O quadro apresenta a quantidade de cursos de cada escola de negócios por instituição:

QUADRO 9 – QUANTIDADES DE CURSOS POR INSTITUIÇÕES

Instituição	Quantidade de Cursos por IES
POSITIVO	17
UNINTER	13
PUC	12
BAGOZZI	7
ISAE	1
UNIBRASIL	3
TOTAL	53

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Conforme apresentado, a quantidade de cursos entre as escolas de negócios varia de 1 a 17 cursos por instituição. As informações contidas por instituição estão separadas nos quadros a seguir descrevendo o nome dos cursos, duração, modalidade (presencial ou semipresencial) e as informações sobre “ética” encontradas em seus sítios eletrônicos:

QUADRO 10 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO POSITIVO

	POSITIVO	
Quantidade de cursos de graduação	17	
	Nome do Curso	Informação sobre ética na página do curso
Cursos de Graduação, duração e modalidade	Administração - 4 anos (Presencial)	O curso de Administração da UP forma administradores cientes de suas responsabilidades éticas e sociais.
	Administração - 4 anos (Semipresencial)	O curso de Administração da UP forma administradores cientes de suas responsabilidades éticas e sociais.
	Administração Integral - 4 anos (Presencial)	O curso de Administração da UP forma administradores cientes de suas responsabilidades éticas e sociais.
	Ciências Contábeis - 4 anos (Presencial)	O curso tem por objetivo formar um profissional contábil de classe mundial: além de suprir as questões técnicas e de gestão, o graduado será um profissional ético, consciente de suas responsabilidades socioambientais, com visão e atitudes estratégicas para as organizações, dinâmico e atualizado.
	Ciências Contábeis - 4 anos (Semipresencial)	O curso tem por objetivo formar um profissional contábil de classe mundial: além de suprir as questões técnicas e de gestão, o graduado será um profissional ético, consciente de suas responsabilidades socioambientais, com visão e atitudes estratégicas para as organizações, dinâmico e atualizado.
	Ciências Contábeis Integral - 4 anos (Presencial)	O curso tem por objetivo formar um profissional contábil de classe mundial: além de suprir as questões técnicas e de gestão, o graduado será um profissional ético, consciente de suas responsabilidades socioambientais, com visão e atitudes estratégicas para as organizações, dinâmico e atualizado.
	Comércio Exterior - 4 anos (Presencial)	Não há
	Economia - 4 anos (Presencial)	Não há
	Economia Integral - 4 anos (Presencial)	Não há
	Empreendedorismo - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Gestão Comercial - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Gestão de Recursos Humanos - 2 anos (Presencial)	Não há
	Gestão de Recursos Humanos - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Gestão financeira - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Logística - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Marketing - 2 anos (Presencial)	Não há
	Marketing - 2 anos (Semipresencial)	Não há

FONTE: Sítio eletrônico da POSITIVO

Dentre os 17 cursos de graduação da Universidade Positivo, oito são na modalidade semipresencial enquanto nove são presenciais. Dentre os 17, seis cursos apresentam informação relacionada à ética em seus respectivos sítios eletrônicos e nove deles não apresentam nenhuma informação.

QUADRO 11 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO UNINTER

	UNINTER	
Quantidade de cursos de graduação	13	
	Nome do Curso	Informação sobre ética na página do curso
Cursos de Graduação, duração e modalidade	Administração - 4 anos (Presencial)	Não há
	Administração - 4 anos (Semipresencial)	Não há
	Ciências Contábeis - 4 anos (Semipresencial)	Não há
	Coaching e Desenvolvimento Humano - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Gestão Comercial - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Gestão de Recursos Humanos - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Gestão Financeira - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Jornalismo - 4 anos (Semipresencial)	Não há
	Logística - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Marketing - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Marketing Digital - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Processos Gerenciais - 2 anos (Semipresencial)	Não há
	Publicidade e Propaganda - 3,5 anos (Semipresencial)	Não há

FONTE: Sítio eletrônico da UNINTER

A UNINTER possui um curso presencial e 12 cursos semipresenciais na escola de negócios. Nenhum deles apresenta informações relacionadas à ética em seus sítios eletrônicos onde há a descrição do curso.

QUADRO 12 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO PUC

	PUC	
Quantidade de cursos de graduação	12	
	Nome do Curso	Informação sobre ética na página do curso
Cursos de Graduação, duração e modalidade	Administração - 4 anos (Presencial)	Não há
	Administração - 4 anos (Semipresencial)	A Pontifícia Universidade Católica é a maior instituição de ensino superior do Paraná e está entre as melhores universidades privadas do Brasil. A formação do egresso é completa: além da área técnica que escolheu, o estudante também terá desenvolvimento humano, social, político e ético.
	Administração Internacional - 4 anos (Presencial)	Não há
	Bacharelado em Negócios - 3 anos (Semipresencial)	A Pontifícia Universidade Católica é a maior instituição de ensino superior do Paraná e está entre as melhores universidades privadas do Brasil. A formação do egresso é completa: além da área técnica que escolheu, o estudante também terá desenvolvimento humano, social, político e ético.
	Ciências Contábeis (Accounting and Strategy) - 4 anos (Semipresencial)	A Pontifícia Universidade Católica é a maior instituição de ensino superior do Paraná e está entre as melhores universidades privadas do Brasil. A formação do egresso é completa: além da área técnica que escolheu, o estudante também terá desenvolvimento humano, social, político e ético.
	Ciências Contábeis - 4 anos (Presencial)	Não há
	Contabilidade Internacional - 4 anos (Presencial)	Não há
	Economia - 4 anos (Presencial)	Não há
	Economia Internacional - 4 anos (Presencial)	Não há
	Marketing - 4 anos (Presencial)	Não há
	Marketing Analytics - 4 anos (Semipresencial)	A Pontifícia Universidade Católica é a maior instituição de ensino superior do Paraná e está entre as melhores universidades privadas do Brasil. A formação do egresso é completa: além da área técnica que escolheu, o estudante também terá desenvolvimento humano, social, político e ético.
	Marketing Internacional - 4 anos (Presencial)	Não há

FONTE: Sítio eletrônico da PUC

A PUC possui 12 cursos de graduação, sendo oito presenciais e quatro semipresenciais. Apenas quatro do total de cursos ofertados possuem informações sobre ética em suas páginas dos sítios eletrônicos, e estes são os semipresenciais. Há o mesmo texto em todos os cursos que apresentam a informação relacionada a ética.

QUADRO 13 – CURSOS, DURAÇÃO, MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO UNIBRASIL

	UNIBRASIL	
Quantidade de cursos de graduação	3	
	Nome do Curso	Informação sobre ética na página do curso
Cursos de Graduação, duração e modalidade	Administração – 4 anos (Presencial)	O objetivo do Curso de Administração do Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil é formar profissionais capacitados para o exercício crítico das atividades de planejamento, organização, direção e controle, buscando o desenvolvimento das organizações, da sociedade e dos indivíduos, de forma responsável e ética. PERFIL DO PROFISSIONAL: Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
	Ciências Contábeis – 4 anos (Presencial)	Não há
	Sistemas de Informação – 4 anos (Presencial)	Não há

FONTE: Sítio eletrônico da UNIBRASIL

A UNIBRASIL possui três cursos presenciais que fazem parte de sua escola de negócios e apenas um apresenta informações sobre a ética em seu sítio eletrônico. O BAGOZZI possui somente cursos presenciais e em seus sítios eletrônicos, nenhum apresenta informações sobre a ética. O ISAE possui um curso de graduação que não apresenta informações sobre a ética em seu sítio eletrônico. O quadro a seguir apresenta a variedade dos cursos ofertados nas IES:

QUADRO 14 – QUANTIDADE DE CURSOS RELACIONADOS

CURSOS	Qtd.
Administração	10
Ciências Contábeis	8
Marketing	8
Economia	4
Gestão de Recursos Humanos	4
Gestão Comercial	3
Gestão financeira	3
Logística	3
Processos Gerenciais	2
Bacharelado em Negócios	1
Coaching e Desenvolvimento Humano	1
Comércio Exterior	1
Empreendedorismo	1
Jornalismo	1
Publicidade e Propaganda	1
Sistemas de Informação	1
Gestão da Produção Industrial	1

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Dentre os 53 cursos encontrados nas Escolas de Negócios, o que mais é ofertado pelas instituições é o de Administração. O curso é ofertado 10 vezes (incluindo presenciais e semipresenciais), seguido por Ciências Contábeis e Marketing ofertados oito vezes cada um.

As informações reunidas apresentadas podem ser verificadas no quadro resumo abaixo. Neste, são apresentadas as instituições, modalidade de cursos (presencial/semipresencial), duração dos cursos e quais apresentam informações sobre ética nas respectivas páginas dos sítios eletrônicos:

QUADRO 15 – CURSOS, DURAÇÃO MODALIDADE E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA DAS INSTITUIÇÕES

Duração do Curso		4 anos		3,5 anos		3 anos		2 anos	
		Qtd.	P.Inf	Qtd.	P.Inf	Qtd.	P.Inf	Qtd.	P.Inf
POSITIVO	Presenciais	7	4					2	
	Semipresenciais	2	2					6	
UNINTER	Presenciais	1							
	Semipresenciais	3		1				8	
PUC	Presenciais	8							
	Semipresenciais	3	3			1	1		
BAGOZZI	Presenciais	1				1		5	
	Semipresenciais								
ISAE	Presenciais							1	
	Semipresenciais								
UNIBRASIL	Presenciais	3	1						
	Semipresenciais								
Total presenciais		20	5	0	0	1	0	8	0
Total Semi		8	5	1	0	1	1	14	0
TOTAL		28	10	1	0	2	1	22	0

Legenda:

Qtd.	Quantidade de Cursos
P.Inf	Possui informações sobre ética

	Total de cursos
	29
	24

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Conforme quadro pode-se verificar que dos 53 cursos distribuídos pelas seis instituições de ensino, 29 são de modalidade presencial e 24 são semipresenciais. A palavra 'ética' nas páginas dos sítios eletrônicos encontram-se em 11 cursos (20,8% do total de cursos), sendo cinco nos modos presenciais e seis nos semipresenciais. Nesta análise pode-se avaliar que nos cursos presenciais há menos informações (17,24% do total de cursos presenciais) sobre ética em suas páginas do que os semipresenciais (25,00% do total de cursos semipresenciais). Dos cursos que apresentam informações sobre ética, 10 tem duração de quatro anos e apenas um com duração de três anos.

Dentre as instituições, o POSITIVO é o que possui a maior razão entre cursos/cursos com informação sobre ética nas páginas dos cursos (35,3% dos cursos possuem informações em suas páginas), seguido pela PUC e UNIBRASIL

(33,3% cada). Os cursos das instituições UNINTER, BAGOZZI e ISAE não possuem informações sobre ética nas páginas dos cursos ofertados pelas escolas de negócios.

4.1.2 Informações sobre ética nos Cursos e Disciplinas

As instituições disponibilizam em seus sítios eletrônicos informações sobre a matriz curricular de cada curso. Sendo assim, foram localizadas dentre as disciplinas de cada curso, as que continham em seu nome a palavra 'ética', a sua carga horária no curso e em que tipo se enquadra (obrigatória/eletiva).

Foram encontradas 41 disciplinas relacionadas à ética nos 53 cursos ofertados pelas instituições, 40 cursos (75,5 % do total de cursos) possuem ao menos uma disciplina relacionada à ética. Destes cursos, 39 possuem uma disciplina relacionada a ética; um curso possui duas disciplinas relacionadas à ética. Seis cursos não possuem disciplina relacionada à ética e outros seis não disponibilizam a matriz curricular. Das 41 disciplinas encontradas 38 (92,7%) são do tipo obrigatória e três (7,3%) são eletivas dentro das grades curriculares.

Dentre as 41 disciplinas que possuem a palavra ética em seu nome, 35 (85,4%) informam qual a sua carga horária e, nestas, pode-se verificar que a média geral de carga horária das disciplinas pela carga horária total do curso é de 2,0% sendo nos cursos presenciais 1,6% de média e 1,8% nas modalidades semipresenciais. A seguir apresenta-se o quadro com as informações pesquisadas sobre cursos, modalidade, duração, disciplinas, tipo e carga horária das disciplinas e carga horária total dos cursos de cada uma das instituições.

QUADRO 16 – RESUMO DAS IES: CURSO, TIPO, DURAÇÃO, DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA

CURSO	Tipo	Duração	Disciplina	Carga Horária	TIPO	Carga horária do curso
POSITIVO						
Administração	Presencial	4	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	3200h
Administração-Semi	Semi	4	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	3400h
Administração Integral	Presencial	4	Matriz não disponível	-	-	Sem inform.
Ciências Contábeis	Presencial	4	FILOSOFIA E ÉTICA	36h	Obrigatória	3200h
Ciências Contábeis – Semi	Semi	4	FILOSOFIA E ÉTICA	36h	Obrigatória	3400h
			CÓD.DE ÉTICA DO CONTADOR	40h	Obrigatória	
Ciências Contábeis Integral	Presencial	4	Matriz não disponível	-	-	Sem inform.
Comércio Exterior	Presencial	4	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	3680h
Economia	Presencial	4	FILOSOFIA E ÉTICA	36h	Obrigatória	3200h
Economia-Integral	Semi	4	Matriz não disponível	-	-	Sem inform.
Empreendedorismo	Semi	2	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	1600h
Gestão Comercial	Presencial	2	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	1600h
Gestão de Recursos Humanos	Semi	2	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	1360h
Gestão de Recursos Hum.- Semi	Semi	2	Não Possui	-	-	1360h
Gestão financeira	Semi	2	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	1600h
Logística	Presencial	2	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	1600h
Marketing	Semi	2	Não Possui	-	-	1600h
Marketing-SEMI	Semi	2	FILOSOFIA E ÉTICA	40h	Obrigatória	1600h
UNINTER						
Administração	Presencial	4	Ética nas Relações Étnico Raciais	56h	Obrigatória	3344h
Administração (semi)	Semi	4	Ética nas Relações Étnico Raciais	56h	Obrigatória	3108h
Ciências Contábeis	Semi	4	O contador e a Ética Profissional	56h	Obrigatória	3344h
Coaching e Desenvolvimento Humano	Semi	2	Ética Empresarial e Responsabilidade Socioambiental	72h	Obrigatória	1940h
Gestão Comercial	Semi	2	Não Possui	-	-	1940h
Gestão de Recursos Humanos	Semi	2	Ética Empresarial e Responsabilidade Socioambiental	72h	Obrigatória	1940h
Gestão Financeira	Semi	2	Não Possui	-	-	1940h
Jornalismo	Semi	4	Ética e Legislação no Jornalismo	56h	Obrigatória	3308h
Logística	Semi	2	Ética e Respons. Social e Ambiental	-	Eletiva	1940h
Marketing	Semi	2	Ética e Respons. Sócio Ambiental	-	Eletiva	1940h
Marketing Digital	Semi	2	Ética Empresarial	-	Eletiva	1940h
Processos Gerenciais	Semi	2	Não Possui	-	-	1940h
Publicidade e Propaganda	Semi	3,5	Ética e consumo	56h	Obrigatória	3344h
PUC						
Administração	Presencial	4	ÉTICA	40h	Obrigatória	3930h
Administração-SEMI	Semi	4	ÉTICA	32h	Obrigatória	3217h
Administração Internacional	Presencial	4	ÉTICA	40h	Obrigatória	5490h
Bacharelado em Negócios	Semi	3	ÉTICA	32h	Obrigatória	2556h
Ciências Contábeis (Account. Strategy)	Semi	4	ÉTICA	32h	Obrigatória	3224h
Ciências Contábeis	Presencial	4	ÉTICA	40h	Obrigatória	3960h
Contabilidade Internacional	Presencial	4	Matriz não disponível	-	-	Sem inform.
Economia	Presencial	4	ÉTICA	40h	Obrigatória	3950h
Economia Internacional	Presencial	4	Matriz não disponível	-	-	Sem inform.
Marketing	Presencial	4	ÉTICA	40h	Obrigatória	3650h
Marketing Analytics	Semi	4	ÉTICA	32h	Obrigatória	3242h
Marketing Internacional	Presencial	4	Matriz não disponível	-	-	Sem inform.
BAGOZZI						
Administração	Presencial	4	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	3344h
Tecnologia em Gestão Comercial	Presencial	2	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	1720h
Tecnologia em Gestão Financeira	Presencial	2	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	1720h
Tecnologia em Logística	Presencial	2	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	1720h
Tec. em Gestão da Produção Industrial	Presencial	3	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	2520h
Tec. em Marketing	Presencial	2	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	1720h
Tec. em Gestão de Recursos Humanos	Presencial	2	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	40h	Obrigatória	1720h
ISAE						
Tecnologia em Processos Gerenciais	Presencial	2	Não Possui	-	-	1920h
UNIBRASIL						
Administração	Presencial	4	Questões Teóricas e Aplicadas de Ética e Política	Não disp.	Obrigatória	Sem inform.
Ciências Contábeis	Presencial	4	Questões Teóricas e Aplicadas de Ética e Política	Não disp.	Obrigatória	Sem inform.
Sistemas de Informação	Presencial	4	Não Possui	-	-	Sem inform.

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Conforme verifica-se no quadro anterior, a falta de dados completos nos sítios eletrônicos sobre cada um dos itens pesquisados, impossibilita a análise precisa das informações em todas as instituições. Contudo, das informações presentes nos sítios eletrônicos, quando avaliados de acordo com a duração do curso, percebe-se que os cursos com dois anos de duração possuem o maior percentual médio de carga horária de disciplinas relacionadas à ética (2,7%). O maior percentual encontrado foi na modalidade semipresencial (3,0%). Os menores valores percentuais médios encontrados estão nos cursos com quatro anos de duração, conforme quadro:

QUADRO 17 – PERCENTUAL DE DISCIPLINAS PELA CARGA HORÁRIA DOS CURSOS POR MODALIDADE

Percentual de disciplinas pela duração do curso por modalidade				
	2 anos	3 anos	3,5 anos	4 anos
Presencial	2,4%	1,6%		1,3%
Semi	3,0%	1,3%	1,7%	1,4%
Média	2,7%	1,4%	1,7%	1,3%

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Este aspecto é apresentado tendo em vista que (conforme QUADRO 16), apenas o curso de “Ciências Contábeis” (POSITIVO) possui duas disciplinas relacionadas a ética, enquanto os demais cursos (em todas as instituições), possuem uma ou nenhuma disciplina relacionada a ética. Desta forma, cursos com maior duração apresentam maior carga horária total e, por consequência, menor percentual de disciplinas relacionadas a ética.

Analisando pelo aspecto das instituições, a BAGOZZI possui ao menos uma disciplina relacionada à ética em cada um dos cursos que oferta na graduação. A UNINTER em seguida com 76,9% dos cursos com ao menos uma disciplina. A PUC com 75,0%; a POSITIVO com 70,6% e a UNIBRASIL com 66,7%. A ISAE oferta apenas um curso e neste não identifica nominalmente nenhuma disciplina com a ética.

Algo que também pode ser percebido nos cursos, é a variedade de disciplinas ofertadas em cada instituição. Algumas apresentam disciplinas diferentes

para cada curso ofertado, enquanto outras ministram a mesma disciplina em diversos cursos. O quadro a seguir mostra as disciplinas relacionadas à ética e a quantidade de cursos que estas são aplicadas:

QUADRO 18 – DISCIPLINAS OFERTADAS POR INSTITUIÇÃO

	Disciplina	Qtd. Cursos
POSITIVO	Filosofia e Ética	12
	Código de ética do Contador	1
UNINTER	Ética e consumo	1
	Ética e Legislação no Jornalismo	1
	Ética e Responsabilidade Social e Ambiental	1
	Ética e Responsabilidade Sócio Ambiental	1
	Ética Empresarial	1
	Ética Empresarial e Responsabilidade Socioambiental	2
	Ética nas Relações Étnico Raciais	2
	O contador e a Ética Profissional	1
PUC	Ética	9
BAGOZZI	Responsabilidade Social, Ética e Direitos Humanos	7
ISAE	Não possui	-
UNIBRASIL	Questões Teóricas e Aplicadas de Ética e Política	2
TOTAL		

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Na Universidade POSITIVO são ofertadas para os 12 cursos da escola de negócios, a mesma disciplina “Filosofia e ética” e para o curso de Ciências Contábeis Semipresencial também é ofertada “Código de Ética do Contador”. Na UNINTER existem oito disciplinas diferentes relacionadas aos cursos; na PUC, BAGOZZI e UNIBRASIL apenas uma disciplina é ofertada em cada instituição para os diferentes cursos.

4.1.3 Signatárias do PRME x Não signatárias do PRME

Para realizar a análise entre as instituições que são signatárias PRME e as que não são, optou-se por trabalhar com números absolutos. Esta razão é dada pela diferença na quantidade de instituições e de cursos entre as IES. Nesta pesquisa são quatro instituições não signatárias, com uma grande quantidade de cursos (49 no total), e apenas duas instituições que são signatárias do PRME (com total de três

curso). Desta forma, uma análise por frequências percentuais relativas traria resultados inconclusivos sobre a comparação.

Dentre as instituições pesquisadas apenas a ISAE (signatária do PRME) possui simultaneamente informações sobre ética na página principal, o código de ética disponível para consulta online, e o termo ética aparece dentro da missão e valores da instituição. Entretanto, a UNIBRASIL (outra signatária do PRME), é a única das seis instituições a não apresentar nenhum dos itens pesquisados. Nenhuma das IES não signatárias possui o código de ética disponível na página eletrônica; apenas a UNINTER não traz informações sobre ética na sua missão e valores, e duas delas (UNINTER e BAGOZZI) possuem informações sobre ética na página eletrônica inicial.

Sobre a 'Quantidade de Cursos e Informações sobre ética', as não signatárias possuem duas instituições (das quatro) que não possuem informações sobre ética em nenhum dos cursos ofertados, e duas que possuem informações. A POSITIVO tem seis cursos com informações do total de 17 cursos (35,29%), e a PUC tem quatro cursos com informações do total de 12 cursos (33,33%). Das signatárias uma delas não possui informações no curso que oferece, e outra possui informação sobre ética em um do total de três cursos.

QUADRO 19 – QUANTIDADE DE CURSOS E INFORMAÇÕES SOBRE ÉTICA

		Cursos	Com informações	%
Não Signatárias	POSITIVO	17	6	35,29%
	UNINTER	13	não possui	
	PUC	12	4	33,33%
	BAGOZZI	7	não possui	
Signatárias PRME	ISAE	1	não possui	
	UNIBRASIL	3	1	33,33%

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Não foi possível realizar uma avaliação relacionada às modalidades (presencial e semipresencial), tendo em vista que os cursos das instituições que são signatárias do PRME (quatro) são todos presenciais. Assim como não foi possível relacionar os dados pela duração dos cursos, pois a diferença de quantitativo entre as signatárias e não signatárias não permite uma avaliação.

Outra relação que não pôde ser realizada é a de carga horária dos cursos, tendo em vista que as signatárias (quando possuem disciplinas relacionadas à ética) não disponibilizam as cargas horárias totais. A média de cargas horárias das disciplinas relacionadas à ética das instituições não signatárias é de 1,80% em relação a carga horária total dos respectivos cursos.

De forma sintetizada, quando avaliados como ‘critérios a serem atendidos’:

- 1) a disponibilidade do código de ética;
- 2) informações sobre ética na Missão, Valores e Objetivos da IES;
- 3) informações sobre ética nas páginas principais das IES;
- 4) os cursos que possuem em suas páginas específicas informações sobre ética;
- 5) as disciplinas que possuem informações sobre ética, e
- 6) a carga horária das disciplinas relacionadas à ética quando comparada à carga horária total dos cursos;

tem-se o quadro a seguir:

QUADRO 20 – SEIS CRITÉRIOS DE INFORMAÇÕES ÉTICAS

	Código de ética	Informações sobre ética na Missão e Valores	Informações sobre ética nos sítios eletrônicos das IES	Cursos com informações sobre ética nas páginas / total de cursos	Nº de disciplinas relacionadas à ética/ nº total de cursos	Disciplinas do cursos/ Carga horária	QUANTIDADE DE CRITÉRIOS ATENDIDOS	
POSITIVO		x		35,29%	13/17	1,30%	4	Não Signatárias
UNINTER			x		10/13	1,23%	3	
PUC		x		33,33%	09/12	0,83%	4	
BAGOZZI		x	x		07/07	2,06%	4	
ISAE	x	x	x				3	Signatárias PRME
UNIBRASIL				33,33%	02/03		2	

FONTE: Sítios eletrônicos das IES

Sendo assim, nesta pesquisa verificou-se que as instituições Não signatárias atendem a mais critérios do que as signatárias do PRME. Desta forma, pode-se verificar que as instituições que são signatárias do PRME identificam menos informações relacionadas à ética do que as que não são signatárias nos sítios eletrônicos das IES.

4.2 CÓDIGOS DE ÉTICA

Após avaliação das informações nos sítios eletrônicos das instituições e, tendo em vista que a ISAE é única das seis instituições que disponibiliza o código de

ética em seu sítio eletrônico, foi solicitado às demais instituições os respectivos códigos de ética através de canais eletrônicos (Facebook, Whatsapp e e-mail) e por telefone institucional. As instituições POSITIVO, BAGOZZI e PUC informaram que não possuem códigos de ética em suas instituições. Conforme informado pelos contatos dos sítios eletrônicos, foram solicitados os códigos de ética por e-mail específico para as instituições UNINTER e UNIBRASIL, entretanto, mesmo após vários contatos por correio eletrônico e telefone, as IES não disponibilizaram os respectivos códigos de ética.

4.3 QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

Os questionários e entrevistas foram aplicados em duas instituições de ensino superior dentre as seis, com o propósito de buscar um resultado mais equilibrado de respostas, uma IES signatária do PRME (intitulada PRME) e outra IES não signatária do PRME (intitulada Não Signatária). Foram entrevistados os dois coordenadores das respectivas escolas de negócios e aplicados os questionários aos discentes e docentes que também compõe as respectivas escolas de negócios.

4.3.1 Dados coletados na instituição signatária do PRME

Na instituição PRME foi realizada a entrevista com o coordenador da escola de negócios. Também foram aplicados os questionários para dois professores e dez estudantes. Os estudantes respondentes possuíam idade entre 19 e 41 anos sendo sete dos respondentes entre 20 e 30 anos de idade. A pesquisa identificou que sete dos estudantes conhecem o código de ética da IES, sendo três destes apresentados ao código no início do curso ou durante a matrícula, e dois pelo portal eletrônico. Os professores e o Coordenador do Curso também conhecem o código de ética da IES, pois a instituição apresenta o código em treinamentos (presenciais e EAD) para todos os colaboradores da IES. O coordenador afirmou na entrevista que o código de ética é importante, pois ajuda a orientar o comportamento, tomar decisões e deixar claro os princípios, valores e práticas esperadas dos colaboradores e estudantes na instituição.

Os professores e o coordenador do curso afirmam já terem estudado algum código de ética. Entre os estudantes, apenas quatro já estudaram algum código de ética, sendo que três tiveram este contato na empresa onde trabalham. Outra informação encontrada sobre a instituição, foi de que o coordenador, os professores e nove estudantes informaram possuir conhecimento da missão, valores e princípios da IES.

Segundo o Coordenador, constantemente a IES promove eventos como palestras e *workshops* relacionados à ética e sustentabilidade, ao menos cinco ocorridos nos últimos três anos. Um dos professores informou que houve dois eventos nos últimos três anos e o outro não tem conhecimento de ter ocorrido algum evento. Entre os estudantes quatro sabem que a IES promoveu algum evento sobre ética, sendo destes, dois que recordam de três eventos e dois de apenas um evento.

Apesar de haver na IES um programa que distribui informações visuais em toda instituição (conforme informado pelo Coordenador na entrevista), apenas quatro dos estudantes dizem conhecer algum material publicitário físico relacionado a ética, referindo-se ao relatório de sustentabilidade da IES e o comitê de orientação ética. Um dos professores afirmou que a IES também disponibiliza material virtual para acesso dos colaboradores e estudantes. Entretanto, sete dos estudantes acreditam que a IES deveria proporcionar mais informações sobre a ética, assim como os professores, diferente do coordenador que acredita que a IES já proporciona informações suficientes relacionadas à ética aos estudantes e colaboradores.

Referente ao ensino da tomada de decisão ética na IES, os professores acreditam que deve ser ensinada em todas as disciplinas, estudantes ficaram divididos onde metade (cinco) acham que a tomada de decisão ética deve ser ensinada em disciplinas específicas no curso; outros quatro acham que deve ser ensinada em todas as disciplinas do curso e um dos estudantes afirmou que não precisa ser ensinada em disciplinas. O coordenador acredita que o ensino da ética que ocorre na instituição é transversal e somado às práticas pedagógicas trazidas de casos externos reais. Todos os estudantes, o coordenador e os professores afirmaram que uma decisão tende a ser mais ética quando tomada em conjunto com outros colaboradores de níveis diversos.

Ainda relacionado as disciplinas, existe a discussão da temática “corrupção” nas respostas de seis dos estudantes, nos dois professores e na entrevista com o coordenador. Este afirmou que a IES discute o assunto frequentemente devido à ligação presente com os ODSs. Um dos professores afirmou que na disciplina “Processos de Recursos Humanos” o tema corrupção é constantemente é discutido.

A IES (segundo o Coordenador) possui interação/relacionamento com ONGs relacionadas a comunidades carentes. Este relacionamento é reconhecido pelos dois professores e por oito estudantes. Um dos professores ainda acrescentou que a IES possui interação com outras instituições de ensino e com empresas privadas, buscando parcerias relacionadas à Responsabilidade Social.

Quando questionados sobre algumas definições e conceitos de ‘Desenvolvimento Sustentável’, seis estudantes sabem do que se trata, assim também o coordenador e os professores. Referente aos conceitos de ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável’, nove estudantes têm a consciência do significado, assim como o coordenador, e um dos professores. Sobre a definição de ‘Responsabilidade Social Executiva’ sete estudantes entendem o conceito, assim como o coordenador e os dois professores. O coordenador afirmou que ‘Responsabilidade Social Executiva’ e o ‘Desenvolvimento Sustentável’, são complementares, então ambos são igualmente prioritários. Os dois professores e sete estudantes também afirmaram que a RSE e o DS deveriam ser priorizados igualmente.

Sobre os seis estágios de Kohlberg (1969), pelas repostas dadas na pesquisa, metade (cinco) dos estudantes encontram-se no estágio 5, três no estágio 1 e dois no estágio 6. O coordenador encontra-se no estágio 6 e os professores no estágio 5. Quando questionados sobre atitudes e consequências num processo, quatro dos estudantes demonstraram tendências utilitaristas e seis, tendências deontológicas (formalista), assim como professores e coordenador.

Os professores, o coordenador e nove estudantes concordam plenamente que o aprendizado da ética é importante na formação do estudante de graduação, como futuro tomador de decisões. Tanto o coordenador quanto os professores acreditam que estão preparando os estudantes a exercer a profissão de forma ética,

e nove dos estudantes acreditam estarem realmente preparados. Entretanto, sete destes estudantes afirmam ter consciência ética adquirida fora da IES.

O coordenador, um dos professores e sete discentes conhecem o código de ética profissional que está relacionado ao curso no qual serão graduados (e no curso onde estes professores ministram aulas). Três destes estudantes foram apresentados ao código pelos professores, três pela IES, e um por interesse próprio.

Quando expostos a um caso hipotético de atitude antiética de um colega no ambiente de trabalho, sobre a atitude que tomariam diante desta situação, o coordenador afirmou que conversaria com o colega e depois faria a denúncia, assim como três dos estudantes e um dos professores. Outros cinco estudantes conversariam com o colega, e dependendo de como fosse a conversa talvez o denunciassessem ou não. Um dos estudantes não conversaria com o colega e não faria a denúncia; outro estudante conversaria com o colega, mas não faria a denúncia e o outro professor não conversaria com o colega e faria a denúncia. Baseado nesta situação, o coordenador, os professores e três dos estudantes afirmaram que o nível de dificuldade de responder esta questão era difícil. Outros cinco estudantes acharam extremamente difícil.

Quando os estudantes foram questionados se teriam disciplinas diretamente relacionadas à ética no curso (com a palavra ética no título da disciplina), quatro afirmaram que sim, quatro não souberam responder e dois disseram que não teriam. Entretanto oito estudantes afirmaram que existem discussões sobre a ética nas disciplinas, mesmo que não haja uma específica sobre ética.

Entretanto, também foram questionados sobre qual é o percentual de disciplinas no curso diretamente relacionadas a Ética. Das respostas, verificou-se que cinco dos estudantes percebem que existe em até 2% da carga horária total do curso. Para outros três estudantes é percebida entre 10 a 25% da carga horária do curso. Eles afirmaram também que o percentual ideal seria de 10 a 25% (para quatro dos estudantes). Para os professores o percentual de carga horária pelo total de carga horária do curso é de 0 a 2% e deveria ser de 5 a 10%. Na entrevista, o coordenador justificou que não há disciplinas específicas com a palavra ética, entretanto o assunto é abordado em diversas disciplinas e, se somar essas disciplinas, ficaria entre 20 a 30% da carga horária total do curso.

Sobre os tipos de conteúdo abordados em aula, dois estudantes afirmaram que os casos discutidos são na maioria práticos, três disseram que os casos são em sua maioria teóricos e outros três disseram que são práticos e teóricos igualmente. Os estudantes afirmaram que os conteúdos mais abordados nas disciplinas são: princípios, valores e psicologia. Os professores acreditam que a maioria dos casos apresentados são práticos e que os conteúdos mais abordados são os Conceitos de ética, Princípios, Valores, História da ética, Filosofia da Ética, Casos hipotéticos, Casos práticos. O coordenador também afirma que existem nas disciplinas discussões sobre casos práticos e teóricos, mas em sua maioria são de casos práticos.

4.3.2 Dados coletados na instituição não signatária do PRME

Na instituição 'Não Signatária', dois professores e dez estudantes responderam o questionário, assim como, foi realizada a entrevista com o coordenador do curso. Os estudantes respondentes possuíam idade entre 18 e 46 anos sendo a média de 30,9 anos de idade. A pesquisa identificou que metade (cinco) dos estudantes conhecem o código de ética da IES, sendo três apresentados ao código no início do curso ou durante a matrícula, um em aula pelo professor e um por e-mail ou portal eletrônico institucional. Os dois professores e o coordenador do curso também conhecem o código de ética da IES, pois foram apresentados na contratação, por e-mail, portal eletrônico e em reunião. O coordenador relatou na entrevista, que o código de ética é apresentado aos professores em reuniões, na semana pedagógica e em disciplinas específicas para estudantes. Também informou que o conhecimento do código de ética é importante pois mostra como alcançar os objetivos da IES para todos os colaboradores.

Um dos professores e o coordenador do curso afirmam já terem estudado algum código de ética. Entre os estudantes sete já estudaram algum código de ética, sendo destes um por interesse próprio, três na empresa onde trabalham e outros três nas aulas do curso. Sobre conhecer a missão, valores e princípios da IES, tanto o coordenador, como os professores e oito dos estudantes informaram possuir este conhecimento.

O coordenador informou em entrevista que a IES não realizou eventos relacionados à ética nos últimos três anos. Contudo, os dois professores informaram ter participado de um a três eventos (nas semanas acadêmicas), assim como quatro dos estudantes participaram de um a cinco eventos relacionados à ética na instituição.

Apenas dois estudantes dizem conhecer algum material publicitário físico relacionado a ética proporcionados pela IES, como videoaulas sobre etnias, valores éticos e livros. Os professores e o coordenador desconhecem algum material relacionado à ética. Sete dos estudantes e os dois professores acreditam que a IES deveria proporcionar mais informações sobre a ética durante a formação acadêmica. O coordenador acredita que a IES já proporciona informações suficientes relacionadas à ética aos estudantes e aos colaboradores.

Relacionado ao ensino da tomada de decisão ética na IES, um dos professores acredita que deve ser ensinada em todas as disciplinas, assim como seis dos estudantes e o coordenador. Outros três estudantes e o outro professor afirmam que a tomada de decisão ética deveria ser ensinada em disciplinas específicas. Apenas um dos estudantes informou não haver necessidade do aprendizado da tomada de decisão ética em disciplinas.

O coordenador, os professores e oito estudantes, afirmaram que uma decisão tende a ser mais ética quando tomada em conjunto com outros colaboradores de níveis diversos. Os outros dois estudantes acreditam que a tomada de decisão tende a ser mais ética quando tomada individualmente. Referente a discussão da temática corrupção, metade (cinco) dos estudantes, o coordenador e um dos professores afirmaram que é um assunto recorrente nas disciplinas de forma transversal.

A IES, conforme a entrevista realizada com o coordenador, possui interação/relacionamento com comunidades carentes e com crianças em vulnerabilidade social. Este relacionamento é reconhecido pelos professores e por seis dos estudantes respondentes.

Quando questionados sobre os conceitos de 'Desenvolvimento Sustentável' e de 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável', dois estudantes e os professores conhecem a definição. Sobre o conceito de 'Responsabilidade Social Executiva',

seis dos estudantes e um dos professores entendem conceito. Sobre qual priorizar entre a RSE e o DS, um dos professores afirma que o DS deve ser priorizado; o outro professor e quatro estudantes afirmam que deveriam ser priorizados igualmente. Outros dois estudantes acreditam que a RSE é que deveria ser priorizada e quatro dos estudantes não souberam responder. Sobre estas questões o coordenador não soube responder sobre nenhum dos temas abordados.

Referente aos seis estágios de Kohlberg (1969), pelas respostas coletadas na pesquisa, três estudantes encontram-se no estágio 6, seis dos estudantes encontram-se no estágio 5 e apenas um no estágio 1. O coordenador no estágio 4 e os professores no estágio 5 e 6. Quando questionados sobre atitudes e consequências num processo, um dos estudantes demonstrou tendências utilitaristas e oito estudantes, tendências deontológicas (formalista), assim como os professores e coordenador.

Os professores, o coordenador e sete dos estudantes concordam plenamente que o aprendizado da ética é importante na formação do estudante de graduação como futuro tomador de decisões. Tanto o coordenador quanto os professores acreditam que estão preparando os estudantes a exercer a profissão de forma ética, e todos os dez estudantes acreditam estarem prontos. Entretanto, oito destes estudantes afirmam ter consciência ética adquirida fora da IES.

O coordenador, um dos professores e cinco estudantes conhecem o código de ética profissional que está relacionado ao curso no qual serão graduados (e onde estes professores atuam). Sendo que destes, dois estudantes afirmam que o código foi apresentado pela IES, dois foram apresentados pelos professores e um deles buscou o código de ética por interesse próprio.

Quando expostos a um caso hipotético de atitude antiética no ambiente de trabalho, sobre a atitude que tomariam diante desta situação, o coordenador e um dos professores afirmaram que não conversariam sobre o assunto com o colega e não fariam a denúncia à empresa. Seis estudantes e o outro professor conversariam com o colega, e depois fariam a denúncia à empresa. Dois estudantes informaram que conversariam com o colega e, dependendo da conversa, talvez o denunciassem ou não; e os outros dois estudantes não conversariam com o colega e não fariam a denúncia. Baseado nesta situação, o coordenador, um dos professores e quatro dos

estudantes afirmaram que o nível de dificuldade de responder esta questão era difícil. O outro professor e um dos estudantes acharam extremamente difícil; um dos estudantes demonstrou-se indiferente e quatro ficaram divididos entre fácil e extremamente fácil.

Quando os estudantes foram questionados se teriam disciplinas diretamente relacionadas à ética no curso, oito afirmaram que sim e dois disseram que não teriam. Nove dos estudantes afirmaram que existem discussões sobre ética nas disciplinas mesmo quando não há uma específica sobre ética.

O percentual de disciplinas no curso diretamente relacionadas a ética (com a palavra ética no título da disciplina) percebido por três dos estudantes é de até 2% da carga horária total do curso. De 2 a 5% por outros três estudantes, de 10 a 25% por dois estudantes; de 25 a 50% por apenas um dos estudantes, e para um dos estudantes, a carga horária relacionada à ética é maior do que 50%. Apesar disso, quatro estudantes afirmaram que o percentual ideal seria entre 25 e 50%. Para os professores o percentual de carga horária de disciplinas relacionadas à ética, pelo total de carga horária do curso é de 5 a 10%, o qual um dos professores acredita que ser a realidade do currículo aplicado atualmente. O outro professor acredita que deveria ser de 10 a 25% da carga horária total do curso.

Sete estudantes afirmaram que os casos discutidos em aula são na maioria teóricos e dois disseram que os casos são em sua maioria práticos e teóricos igualmente. Os conteúdos mais abordados nas disciplinas são valores, conceitos de ética, filosofia e princípios. Apenas um dos professores responde dizendo que a maioria dos casos apresentados são teóricos e que os conteúdos mais abordados são os Conceitos de ética e Princípios. O coordenador afirmou que existe apenas uma disciplina relacionada à ética e nela é discutida a relação entre Ética, Direitos Humanos e Solidariedade; reflexão ética e o comportamento moral na sociedade; valores sociais e a prática das virtudes; Direitos Humanos e o debate das políticas públicas em torno do seu reconhecimento; humanismo solidário e a ecologia integral como fundamentos do bem comum; debate deontológico na atuação profissional e as práticas de responsabilidade social; cidadania global e a reflexão ética na civilização tecnológica.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA LITERATURA

Após a apresentação realizada dos dados encontrados na pesquisa de campo e uma análise preliminar destes dados encontrados nos sítios eletrônicos, questionários e entrevistas, faz-se a análise destes dados à luz da literatura pesquisada. Pois, a presença de informações relacionadas à ética na vivência acadêmica, pode favorecer o comportamento ético individual (REST, 1986), auxiliando os futuros tomadores de decisão na identificação, julgamento e motivação moral, que resultem num comportamento moral mais efetivo em suas profissões.

4.4.1 Caracterizações gerais da pesquisa de campo

Realizando a análise das informações obtidas nos questionários e entrevistas, foi possível alcançar resultados referentes às caracterizações gerais dos coordenadores, docentes e discentes das instituições signatária e Não signatária do PRME. Sobre os respondentes destacou-se questões relativas a idade, onde a progressão dos anos faz com que os indivíduos tendam a um maior desenvolvimento moral (KOHLEBERG, 1969; CARDOSO *et al.*, 2018; MARTINSONS; MA, 2009); pois, nesta pesquisa, os respondentes com idade superior a 30 anos caracterizam-se como formalistas (deontológicos), que tendem a se preocupar com a ética relativa a cada etapa de um processo decisório (ou com a motivação de cada ato), diferente do utilitarismo, onde, buscando-se um resultado que favoreça o bem comum, pode-se ignorar etapas que envolvam atitudes antiéticas. Desta forma, pelas respostas obtidas na pesquisa de campo, o maior número de pessoas (12 de 21 respondentes) que se enquadraram nos estágios 5 e 6 (KOHLEBERG, 1969), são os indivíduos com idade superior a 30 anos.

Outro aspecto avaliado foi o gênero das três categorias de respondentes. No que se refere à tendência das mulheres serem mais éticas que os homens (CARDOSO *et al.*, 2018; TREVIÑO; WEAVER; REYNOLDS, 2006; CORTÉS-MEJÍA; MORENO-SALAMANCA, 2017; WEEKS *et al.*, 1999; EWEJE; BRUNTON, 2010), não foram encontradas evidências significativas nesta pesquisa.

Quando questionados sobre envolvimento passivo (de observação) num caso hipotético de atitude antiética dentro de uma organização (com relacionamentos pessoais versus obediência às regras/leis), 15 (dos 26 respondentes) fariam a denúncia, sete talvez fizessem e quatro não denunciariam a atitude antiética. Do 26 de respondentes (coordenadores, docentes e discentes), 19 acharam difícil ou extremamente difícil responder a esta questão que envolve relacionamentos pessoais em oposição ao cumprimento de regras/leis, assim como descrito na pesquisa de Martinsons, Ma (2009).

4.4.2 Informações sobre as IES pesquisadas (PRME x Não Signatária)

A literatura pesquisada dos estudos de Simon (1979), Drake, Snyder e Cegielski (2007), descrevem que é essencial, para um comportamento de tomada ética, a 'definição e comunicação' de um plano geral como forma de direcionar os comportamentos dos indivíduos que compõe uma organização. Sendo assim, de acordo com os dados pesquisados sobre o plano geral das IES e, se este é conhecido pelas três categorias de respondentes têm-se:

QUADRO 21 – CONHECIMENTO DA MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES DAS IES

Conhece a Missão, Princípios e Valores da IES		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	2 de 2	2 de 2
Estudantes	9 de 10	8 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Coordenadores e professores das instituições conhecem a Missão, Princípios e Valores das IES, assim como 9 dos estudantes da PRME e 8 dos estudantes da Não Signatária. Sobre as questões relacionadas ao código de ética das IES e se os indivíduos que fazem parte desta organização têm acesso ao código verifica-se no quadro a seguir:

QUADRO 22 – CONHECIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA DA IES

Teve acesso ao código de ética da IES		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	2 de 2	2 de 2
Estudantes	7 de 10	5 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Os coordenadores, professores e estudantes presentes no quadro, afirmaram que tiveram acesso ao código de ética por iniciativa da IES. Foram apresentados ao código no início da relação com a instituição, os estudantes na matrícula, os professores e coordenadores no período de contratação. Ressalta-se que, conforme levantado nos sítios eletrônicos (subseção 4.1), apenas uma instituição (signatária do PRME) disponibiliza o código de ética para comunidade externa à instituição. Quando os indivíduos foram questionados se já estudaram algum outro código de ética, foram obtidas as afirmações:

QUADRO 23 – ESTUDO DE ALGUM CÓDIGO DE ÉTICA

Estudou algum código de ética		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	NÃO
Professores	2 de 2	1 de 2
Estudantes	4 de 10	7 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Apenas o coordenador da IES signatária do PRME estudou algum código de ética durante a sua formação acadêmica. Os demais (professores e estudantes de ambas instituições), em sua maioria, estudaram o código de ética apenas na empresa onde trabalham. Quando questionados sobre conhecer o código de ética ao qual estão vinculados os seus respectivos cursos onde estudam (discentes), ministram aulas (docentes) e do qual são responsáveis (coordenadores), foram obtidas as seguintes respostas:

QUADRO 24 – CONHECE O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Conhece o código de ética do curso ao qual está vinculado		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	1 de 2	1 de 2
Estudantes	7 de 10	5 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Sendo que os professores, que conhecem o(s) código(s) de ética do(s) cursos(s) no(s) qual(is) ministra(m) aulas, tiveram acesso por interesse próprio ou pelo conselho profissional. A maioria dos estudantes da IES signatária do PRME (seis), teve acesso por meio da instituição e dos professores. Enquanto, da instituição Não Signatária, dois estudantes tiveram acesso ao código por interesse próprio; dois estudantes por iniciativa da IES e um estudante foi apresentado ao código por um professor.

Segundo Cicmil e Gaggiotti (2018), as práticas de “gestão ética” e a “ética na educação gerencial” devem ser tratadas de forma coletiva no interior das universidades, além disso, um resultado é melhor alcançado quando as tarefas são realizadas em conjunto, tendo cada indivíduo o conhecimento do seu lugar no contexto geral (SIMON, 1979). Por esta razão, foi verificado se as IES realizavam eventos e/ou promoviam algum tipo de material publicitário relacionado à ética. Por meio destes tipos de ação, seria possível atingir um número maior de estudantes/colaboradores de forma transversal. Desta maneira, os resultados encontrados se as categorias de respondentes tiveram contato com eventos, e/ou materiais publicitários, relacionados à ética promovidos pela IES seguem nos quadros:

QUADRO 25 – CONHECE OS EVENTOS RELACIONADOS À ÉTICA

Conhece eventos realizados pela IES (relacionados à ética)		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	NÃO
Professores	1 de 2	2 de 2
Estudantes	4 de 10	4 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

QUADRO 26 – CONHECE MATERIAIS PUBLICITÁRIOS RELACIONADOS À ÉTICA

Materiais publicitários produzidos pela IES (relacionados à ética)		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	NÃO
Professores	1 de 2	não possui
Estudantes	4 de 10	2 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Conforme o quadro e a entrevista realizada com o coordenador da instituição PRME, a instituição realiza eventos constantemente (palestras, *workshops* e debates), assim como produz materiais gráficos e virtuais que são distribuídos pela instituição. Contudo, apenas um dos professores e quatro estudantes respondentes percebem estas ações.

Na IES Não Signatária, o coordenador desconhece eventos ou materiais gráficos que tenham sido realizados/produzidos pela instituição. Entretanto, os dois professores informaram que houve de um a três eventos relacionados à ética, e quatro estudantes afirmam recordar de um a cinco eventos realizados. Referente ao material gráfico, dois estudantes afirmam conhecerem algum material relacionado à ética disponibilizado em videoaulas sobre etnias, história do Brasil, valores éticos e livros relacionados.

Conforme Becker, Hauser e Kronthaler (2013), a maioria dos estudantes das IES tem dificuldade em identificar comportamentos corruptos e consequências legais advindas e, por esse motivo, é importante discutir este tema nos currículos, em treinamentos ou debates. Referente a discussão da temática corrupção, segue o quadro com a percepção dos coordenadores, estudantes e professores sobre o tema:

QUADRO 27 – DISCUSSÃO DA TEMÁTICA CORRUPÇÃO NA IES

A IES discute a temática corrupção		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	2 de 2	1 de 2
Estudantes	6 de 10	5 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Ambos coordenadores afirmam que a temática corrupção é discutida na instituição. Dos dados apresentados, seis estudantes da instituição PRME e cinco da Não Signatária percebem que a temática é abordada. Destes, quatro estudantes da signatária do PRME e três da Não Signatária, percebem a discussão relacionada à corrupção em disciplinas de forma transversal. Os professores afirmaram que o tema é abordado em disciplinas, em seminários e eventos proporcionados pela IES.

As interações e relacionamentos das IES com ambientes externos à instituição, auxilia a proporcionar aos futuros tomadores de decisão a responsabilidade social em suas futuras vidas profissionais (STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017; BLASS; HAYWARD, 2015). Sendo assim, as categorias de respondentes foram questionadas se conheciam relações de responsabilidade social das IES com entidades/instituições externas. As três categorias (em sua maioria) confirmam que conhecem esse relacionamento da IES conforme o quadro a seguir:

QUADRO 28 – RELACIONAMENTO DA IES COM COMUNIDADES EXTERNAS

Existe interação da IES com comunidades externas		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	2 de 2	2 de 2
Estudantes	8 de 10	6 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

O relacionamento da IES com comunidades externas com foco na Responsabilidade Social é percebido pelas três categorias. Os relacionamentos informados pelos coordenadores, professores e maioria dos estudantes de ambas IES (seis de cada instituição) são, principalmente, com comunidades carentes e com fragilidade social.

Quando questionados sobre qual é a importância do estudo da ética para a formação (graduação) dos futuros tomadores de decisão, a percepção encontrada foi de que 16, dos 20 estudantes, concordam com a afirmação, assim como os professores e coordenadores das duas instituições. A seguir o quadro que apresenta estes números:

QUADRO 29 – IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Importância do estudo da ética na formação dos estudantes		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	2 de 2	2 de 2
Estudantes	9 de 10	7 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Além de concordarem sobre a importância do estudo da ética na formação do futuro tomador de decisão, nove estudantes da IES signatária do PRME e 10 (todos) estudantes da Não Signatária, acreditam estarem preparados para exercer sua profissão de forma ética. Os dois coordenadores e quatro professores das instituições acreditam que a IES está preparando os estudantes para serem futuros tomadores de decisão com habilidades enfatizadas na ética.

Entretanto, sete estudantes da instituição signatária do PRME e oito da Não Signatária, acreditam ter estas habilidades de tomada de decisão ética adquiridas fora das IES. Os coordenadores relatam que a instituição já disponibiliza informações relacionadas à ética em grande quantidade e de forma suficiente. Contudo, os professores de ambas instituições e 14 dos 20 estudantes, afirmam que a instituição deveria proporcionar mais informações éticas durante a formação.

O ensino da tomada de decisão ética deveria ser realizado nas IES observando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com intuito de reconhecer diferentes perspectivas de sustentabilidade e de responsabilidade social executiva (ADOMSENT *et al.*, 2014), objetivando o incentivo para que os estudantes combinem o conhecimento de diversos saberes de forma interdisciplinar (ANNANDIAB; MOLINARI, 2017). Desta forma, o coordenador da instituição signatária do PRME afirmou em entrevista, que é realizado um ensino de forma transversal nas disciplinas e projetos que a instituição promove. O coordenador da instituição Não Signatária, afirmou que deve ser ensinado em disciplinas específicas nos cursos.

Os professores da IES signatária do PRME, o coordenador e 4 estudantes, afirmaram que a tomada de decisão ética deve ser ensinada em todas as disciplinas. Outros cinco estudantes da PRME acreditam que a TD ética deve ser ensinada em disciplinas específicas. Da instituição Não Signatária, o coordenador, um dos professores e três estudantes, relatam que deveria ser ensinado em disciplinas

específicas. O outro professor e seis estudantes afirmam que deveria ser em todas as disciplinas.

QUADRO 30 – O ENSINO DA TD ÉTICA

A tomada de decisão ética deve ser ensinada:		Em disciplinas específicas	Em todas disciplinas	Não precisa ser ensinada em disciplinas
Coordenadores	PRME		X	
	Não signatária	X		
Professores	PRME		2 de 2	
	Não signatária	1 de 2	1 de 2	
Estudantes	PRME	5 de 10	4 de 10	1 de 10
	Não signatária	3 de 10	6 de 10	1 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Desta forma, a percepção do coordenador, professores e quatro dos estudantes da instituição signatária do PRME, assim como, um dos professores e seis dos estudantes da instituição Não Signatária; enquadram-se melhor no ensino da tomada de decisão ética focada nos ODS. Sobre conhecimentos dos estudantes, professores e coordenadores referente à tomada de decisão (TD) com foco na ética e, conforme Drucker (1981) e Montana e Charnov (2008), que afirmam que a tomada de decisão deve ser realizada em conjunto com colaboradores de diferentes níveis hierárquicos, obteve-se as seguintes informações:

QUADRO 31 – TOMADA DE DECISÃO ÉTICA

A decisão tende a ser mais ética quando tomada em conjunto com colaboradores de diversos níveis hierárquicos		
IES	PRME	Não signatária
Coordenadores	SIM	SIM
Professores	2 de 2	2 de 2
Estudantes	10 de 10	8 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Sendo assim, os coordenadores e professores de ambas instituições, acreditam que a tomada de decisão tende a ter maior foco nas questões éticas, quando tomadas em conjunto com colaboradores de diferentes níveis hierárquicos

na organização. Dentre estudantes, dez da PRME e oito da Não Signatária corroboram com este pensamento.

Além de entender como a tomada de decisão deve ser realizada para que os resultados tendenciem a decisões mais éticas, é necessário que os futuros tomadores de decisão, tenham conhecimento de temáticas que são discutidas em níveis globais. Como exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma ferramenta que permite organizar ideias e dar rumo à educação executiva responsável nas instituições de ensino superior (STOREY; KILLIAN; O'REGAN, 2017). Assim, demonstra-se a importância de entender seu conceito dentre outros, como Desenvolvimento Sustentável (DS) e Responsabilidade Social Executiva (RSE). Segundo Dorneles, Salvagni e Nodari (2017), as organizações que se destacam no mercado, são lideradas por capacidades e qualificações de profissionais que alinham a ética e a responsabilidade social executiva. Relacionado ao conhecimento do significado de conceitos relativos à ética e sustentabilidade, a percepção de coordenadores, professores e estudantes pesquisados está descrita no quadro a seguir:

QUADRO 32 – SIGNIFICADO DE CONCEITOS RELACIONADOS A ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

Significado dos conceitos:		Desenvolvimento Sustentável	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Responsabilidade Social Executiva
Coordenadores	PRME	SIM	SIM	SIM
	Não signatária	NÃO	NÃO	NÃO
Professores	PRME	2 de 2	1 de 2	2 de 2
	Não signatária	2 de 2	2 de 2	1 de 2
Estudantes	PRME	6 de 10	9 de 10	7 de 10
	Não signatária	2 de 10	2 de 10	6 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Percebe-se que tanto o coordenador, como a maioria dos estudantes da PRME conhecem os conceitos relacionados a DS, ODS e RSE. Em contrapartida, na IES Não Signatária, o coordenador e maioria dos estudantes não possuem estes conceitos de forma clara.

Ainda sobre a importância de entender os conceitos de Responsabilidade Social Executiva e Desenvolvimento Sustentável, Kaplan (2018), relata que se deve

desenvolver imagens corretas sobre estas duas áreas, para que, caso estes dois conteúdos tenham igual interesse, aquele cujo o potencial for maior em RSE deve ser priorizado. Assim, quando questionados sobre qual dos conteúdos deveria ter a prioridade, nenhum dos professores de ambas IES; apenas um dos estudantes da Instituição signatária do PRME e dois da Não Signatária responderam que priorizariam a Responsabilidade Social Executiva.

Analisando os questionários e entrevistas das instituições PRME e Não signatária, pode-se verificar a diferença entre as instituições. O quadro a seguir apresenta de forma sintética as principais temáticas abordadas de acordo com a literatura pesquisada:

QUADRO 33 – QUADRO RESUMO PRME X NÃO SIGNATÁRIA

Questões	COORDENADORES		PROFESSORES		ESTUDANTES	
	PRME	Não Sig	PRME	Não Sig	PRME	Não Sig
Conhece a Missão, Princípios e Valores da IES	SIM	SIM	2	2	9	8
Teve acesso ao código de ética da IES	SIM	SIM	2	2	7	5
Estudou algum código de ética	SIM	NÃO	2	1	4	7
Conhece o código de ética do curso	SIM	SIM	1	1	7	5
Conhece eventos realizados pela IES	SIM	NÃO	1	2	4	4
Materiais publicitários produzidos pela IES	SIM	NÃO	1	0	4	2
A IES discute a temática corrupção	SIM	SIM	2	1	6	5
Interação da IES com comunidades externas	SIM	SIM	2	2	8	6
Importância do estudo da ética na formação	SIM	SIM	2	2	9	7
A tomada de decisão ética deve ser ensinada:	SIM	NÃO	2	1	4	6
TD mais ética é tomada com diversos níveis	SIM	SIM	2	2	10	8
Significado de Desenvolvimento Sustentável	SIM	NÃO	2	2	6	2
Significado de ODS	SIM	NÃO	1	2	9	2
Significado de RSE	SIM	NÃO	2	1	7	6
RSE x DS			0	0	1	2

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Para destacar as diferenças, em verde encontram-se as respostas que estão mais alinhadas com a literatura referente ao ensino da educação gerencial com foco na ética. Em vermelho o que está menos alinhado, ou em menor quantidade de respondentes quando comparadas as instituições. Pode-se analisar assim, de forma gráfica, que na instituição signatária do PRME há um maior número de afirmações (na cor verde) relacionadas ao ensino de tomada de decisão ética, do que na instituição Não Signatária.

4.4.3 Informações sobre as disciplinas e conteúdos (PRME x Não Signatária)

Outras questões abordadas na pesquisa de campo, foram referentes às disciplinas que, a partir dos questionários, entrevistas e análises de conteúdo dos sites eletrônicos, pode-se desenvolver uma triangulação de dados. Esta combinação dos instrumentos permite perceber como as informações éticas nas Escolas de Negócios das IES estão sendo trabalhadas.

O coordenador da Escola de Negócios da IES Não Signatária, informou que existem disciplinas específicas relacionadas à ética durante os cursos. Na IES signatária do PRME, o coordenador informou que nos cursos da IES não havia disciplinas específicas relacionadas à ética (com a palavra “ética” no nome da disciplina), entretanto que a temática da ética é discutida em todas as disciplinas de forma transversal. Esta afirmação do coordenador está de acordo com o pensamento de Annan-Diab e Molinari (2017), que fala sobre a necessidade da interdisciplinaridade, da junção de diferentes áreas para que os futuros tomadores de decisão possam atender aos desafios do Desenvolvimento Sustentável e da Responsabilidade Social. Os professores de ambas IES ficaram igualmente divididos se existe ou não discussões sobre a ética nas disciplinas.

Os estudantes da IES PRME também ficaram divididos se existem ou não disciplinas relacionadas à ética (ressaltando que o coordenador disse que não existem disciplinas específicas com o nome ética). Na IES Não Signatária, os estudantes percebem a existência de disciplinas relacionadas à ética (8 de 10 estudantes), conforme quadro:

QUADRO 34 – DISCIPLINAS RELACIONADAS À ÉTICA

Existem disciplinas relacionadas à ética no curso?		SIM	NÃO	NÃO SEI
Coordenadores	PRME		X	
	Não signatária	X		
Estudantes	PRME	4 de 10	2 de 10	4 de 10
	Não signatária	8 de 10	2 de 10	

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Entretanto, quando questionados se, nas disciplinas que não continham a “ética” no nome, existiam discussões sobre a ética, oito dos dez estudantes da PRME afirmaram que o tema é presente nas disciplinas. Dos estudantes da IES Não Signatária, nove dos estudantes responderam que a temática ética é discutida mesmo nas disciplinas que não são diretamente relacionadas à ética.

Na instituição signatária do PRME, o coordenador afirmou em entrevista que a temática ética é discutida entre 20 e 30% da carga horária total das disciplinas, quando divididas pela carga horária total dos cursos, e ele acredita que esta é a quantidade suficiente que a instituição deve proporcionar. Já os professores acreditam existir de 0 a 2% das cargas horárias dos cursos, mas que deveria ser de 5 a 10%. Cinco dos estudantes concordam com os professores, respondendo que existe de 0 a 2%. Entretanto, a maioria (quatro dos dez estudantes) acredita que deveria ser entre 10 e 25%. Não foi possível comparar com os sítios eletrônicos pois as informações não constam nas páginas. Conforme apresentado no quadro a seguir:

QUADRO 35 – PERCEPÇÃO SOBRE A QUANTIDADE DE DISCIPLINAS - PRME

Percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) nos cursos (Carga Horária das disciplinas / Carga Horária TOTAL dos cursos) – PRME							
Carga Horária / Carga Horária Total do Curso		De 0% a 2%	De 2 a 5%	De 5 a 10%	De 10 a 25%	De 25 a 50%	mais de 50%
Coordenador	Percepção sobre o que existe					X	
	Opinião de qual deveria ser					X	
Professores	Percepção sobre o que existe	2 de 2					
	Opinião de qual deveria ser			2 de 2			
Estudantes	Percepção sobre o que existe	5 de 10		1 de 10	3 de 10	1 de 10	
	Opinião de qual deveria ser		1 de 10	2 de 10	4 de 10	2 de 10	1 de 10
Sítios eletrônicos	(média das IES signatárias do PRME)	Informação indisponível nos sítios eletrônicos					

FONTE: Dados da pesquisa de campo

No quadro seguinte verifica-se, na percepção da instituição Não Signatária, que o coordenador informa que o percentual de carga horária das disciplinas que abordam a ética é de 0 a 2%, e acredita ser o suficiente. Os professores percebem que a carga horária é de 5 a 10%, entretanto acreditam que deveria ser de 5 a 25%.

Seis dos estudantes percebem a quantidade de 0 a 5%, mas acham que deveria ser 25 a 50% da carga horária total dos cursos (para 4 dos 10 estudantes). Nos sítios eletrônicos a informação é de que a média entre as IES não signatárias do PRME é de 1,36% da carga horária dos cursos.

QUADRO 36 – PERCEPÇÃO SOBRE A QUANTIDADE DE DISCIPLINAS – NÃO SIGNATÁRIA

Percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) nos cursos (Carga Horária das disciplinas / Carga Horária TOTAL dos cursos) – NÃO SIGNATÁRIA							
Carga Horária / Carga Horária Total do Curso		De 0% a 2%	De 2 a 5%	De 5 a 10%	De 10 a 25%	De 25 a 50%	mais de 50%
Coordenador	Percepção sobre o que existe	X					
	Opinião de qual deveria ser	X					
Professores	Percepção sobre o que existe			2 de 2			
	Opinião de qual deveria ser			1 de 2	1 de 2		
Estudantes	Percepção sobre o que existe	3 de 10	3 de 10		2 de 10	1 de 10	1 de 10
	Opinião de qual deveria ser			1 de 10	2 de 10	4 de 10	3 de 10
Sítios eletrônicos	(média das IES signatárias do PRME)	X					

FONTE: Dados da pesquisa de campo

Percebe-se desta maneira que, em ambas instituições, não há homogeneidade de percepção entre coordenadores, professores e estudantes sobre a quantidade de carga horária de disciplinas relacionadas à ética que existe, ou que deveria existir, no curso de graduação; assim como, no caso da Não Signatária, que esta informação não condiz com as disponibilizadas nos sítios eletrônicos.

Relacionado aos conteúdos das disciplinas, conforme Cicmil e Gaggiotti (2018), mesmo sendo um desafio aos docentes, a educação gerencial deve ser voltada a situações reais do mundo de negócios. Mladenovic, Martinov-Bennie e Bell (2017) corroboram deste pensamento que os conteúdos abordados devem buscar casos reais e práticos, pois estes se aproximarão das situações vividas pelos futuros tomadores de decisão e são melhores do que estudos focados apenas em princípios, códigos de conduta, estruturas éticas e tomada de decisão isoladamente.

Sendo assim, sobre a forma dos conteúdos (com informações sobre a ética) discutidos nas disciplinas, coordenadores, professores e estudantes quando foram questionados se estes eram mais direcionados à teoria ou à prática, obteve-se:

QUADRO 37 – PERCEPÇÃO SOBRE CASOS TEÓRICOS OU PRÁTICOS NAS DISCIPLINAS

Casos Teóricos ou Práticos				
		na maioria Práticos	na maioria Teóricos	Teóricos e Práticos igualmente
PRME	Coordenadores	X		
	Professores		1 de 2	
	Estudantes	2 de 10	3 de 10	3 de 10
Não signatária	Coordenadores	não respondeu à questão		
	Professores	1 de 2		
	Estudantes		7 de 10	2 de 10

FONTE: Dados da pesquisa de campo

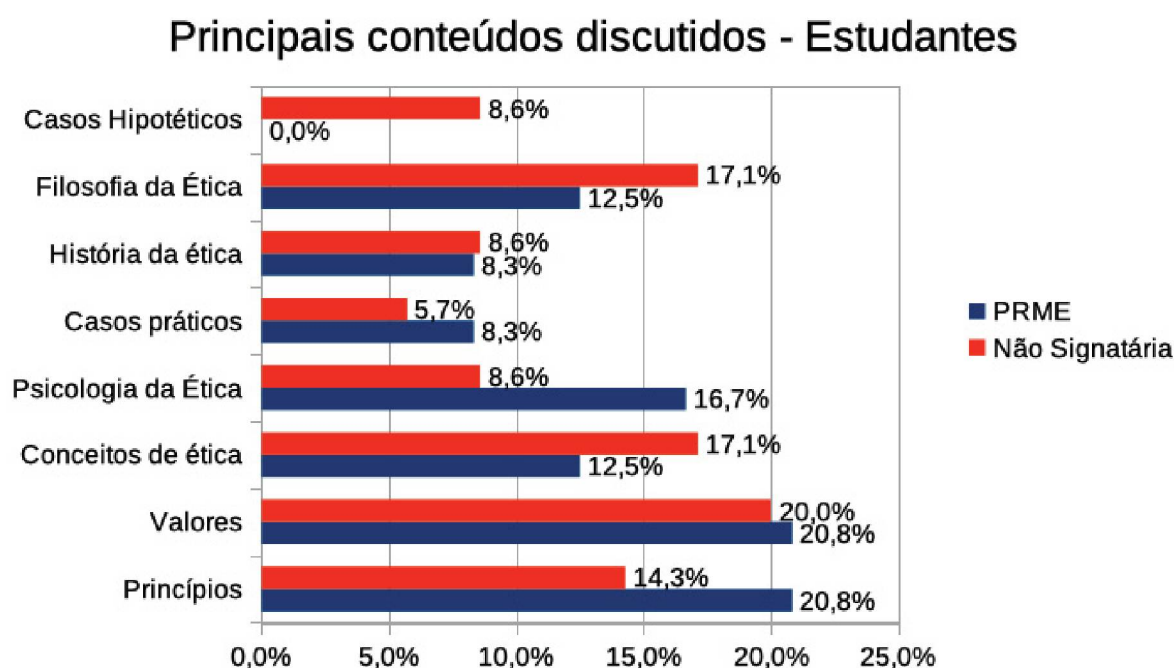
O coordenador da instituição signatária do PRME relatou em entrevista que ambos os casos são discutidos dentro e fora das disciplinas, entretanto são predominantemente casos práticos. Um professor acredita que, na sua maioria, são casos teóricos e os estudantes ficaram divididos em suas respostas. Dois estudantes afirmaram que os casos são na maioria práticos, três responderam na maioria teóricos, outros três acreditam ser casos teóricos e práticos igualmente. Dois estudantes e um professor afirmaram não haver discussões sobre ética nas disciplinas.

Da instituição Não Signatária, o coordenador não respondeu a esta questão. Um dos professores e um estudante responderam que não há discussão sobre ética nas disciplinas. O outro professor acredita que a maioria dos casos discutidos em disciplinas são voltados à prática. Sete dos estudantes afirmaram que a maioria dos casos são teóricos e dois responderam que a teóricos e práticos são discutidos igualmente.

O desalinhamento das respostas (em ambas instituições) entre os coordenadores, professores e estudantes, demonstra um problema de fluxo informacional entre as três categorias de respondentes. Pode-se verificar que não há conexão entre aquilo que está sendo proposto pela instituição como conteúdo, com o que os professores tentam aplicar nas disciplinas e o que está sendo percebido pelos estudantes. Desta forma, as três categorias de respondentes foram questionadas sobre que conteúdos são abordados nas disciplinas quando a temática

ética é discutida. Sobre os principais conteúdos relacionados a ética discutidos dentro das disciplinas, foram anotadas as incidências de marcações dos temas que os estudantes sinalizaram como perceptíveis:

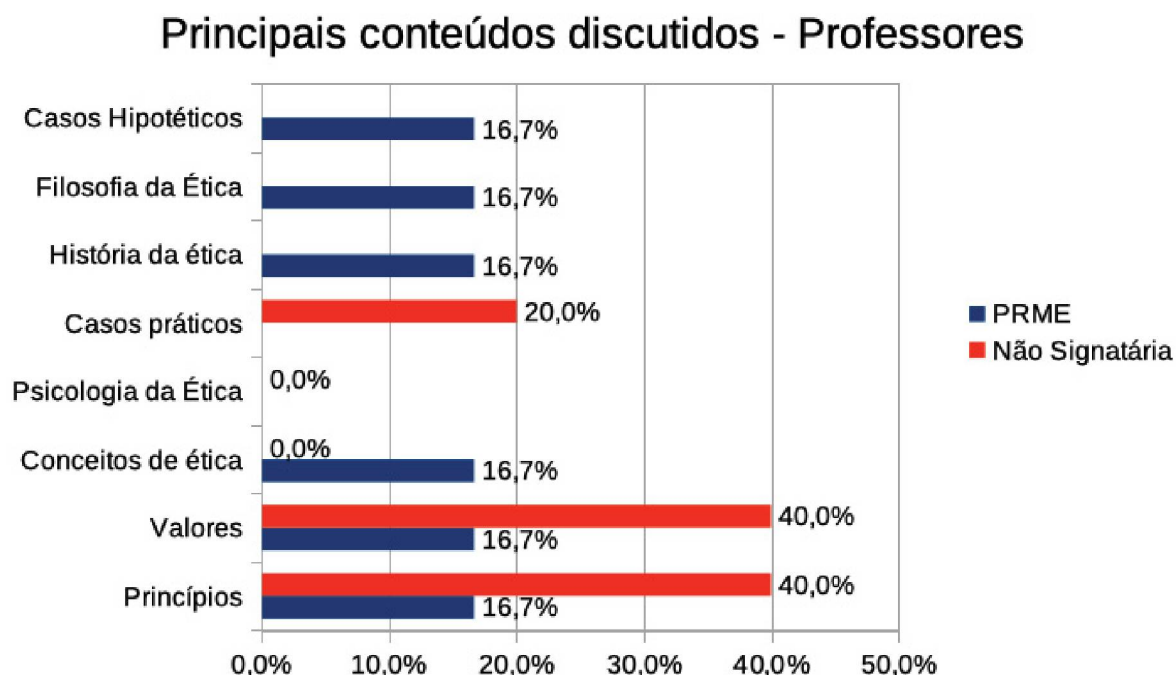
GRÁFICO 1 - PRINCIPAIS CONTEÚDOS DISCUTIDOS NAS DISCIPLINAS - ESTUDANTES



FONTE: Dados da pesquisa de campo

Destacam-se como mais perceptíveis entre os estudantes os conteúdos de valores, princípios e psicologia da ética (na IES signatária PRME); e de valores, conceitos e filosofia da ética (na IES Não Signatária). Da mesma forma, os professores anotaram os conteúdos que percebem nas disciplinas e o resultado pode ser observado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2 - PRINCIPAIS CONTEÚDOS DISCUTIDOS NAS DISCIPLINAS - PROFESSORES



FONTE: Dados da pesquisa de campo

Percebe-se que os professores, assim como os estudantes, têm a noção de que “valores” estão entre os conteúdos mais discutidos, quando refere-se à informações éticas nas disciplinas. Estas informações não condizem com a idealização proposta por Mladenovic, Martinov-Bennie e Bell (2017), que afirmam que os conteúdos apresentados em disciplinas deveriam abordar casos práticos e reais para auxiliar no processo de formação dos estudantes.

Encerra-se então a apresentação e discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo deste trabalho, as informações dos sítios eletrônicos das IES, os questionários e entrevistas, assim como as análises sobre as respostas de acordo com a literatura pesquisada. Seguem-se as considerações finais sobre a realização desta pesquisa e sugestões de pesquisas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste cenário mundial onde a necessidade de atender as demandas presentes, sem abandonar a preocupação com o futuro do planeta, cada vez mais torna-se necessário desenvolver indivíduos que tenham habilidades e capacidades somadas à responsabilidade de manter e/ou melhorar este futuro. Para isso, as discussões e propostas de melhorias a nível mundial (Pacto Global, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Responsabilidade Social Executiva, AGENDA 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre outros) têm ganho cada vez mais visibilidade e argumentos para que, conforme Montana e Charnov (2008), as empresas tenham maior preocupação com as suas responsabilidades sociais e ambientais. Estas empresas são formadas por indivíduos que tomam decisões diárias e são responsáveis pela influência na vida de outras pessoas (colaboradores ou consumidores) e pelo ambiente onde esta organização está inserida. Por isso, as decisões mais corretas (ou menos prejudiciais) são aquelas que são tomadas embasadas pela ética.

Baseado neste pensamento, reitores e dirigentes de universidades e escolas de negócios, criaram em 2007 o PRME (*Principles for Responsible Management Education* – Princípios para Educação Executiva Responsável). Esta é uma plataforma de orientação e participação de instituições de ensino gerencial, para que sigam princípios de melhoria nas organizações e na forma do ensino com foco no Desenvolvimento Sustentável e na Responsabilidade Social.

Desta maneira, esta pesquisa teve o propósito de verificar como está sendo realizada a formação destes futuros tomadores de decisão. Mais especificamente **como as informações sobre a ética estão integradas nas escolas de negócios das instituições de ensino superior para a formação dos tomadores de decisão**. A questão de pesquisa foi respondida conforme observada na apresentação e discussão dos dados (seção 4), combinada a literatura pesquisada (subseção 4.4) e, de forma resumida, nestas considerações finais.

Sendo assim, inicialmente foram pesquisadas literaturas que pudessem conectar as quatro temáticas que compõe este estudo: a tomada de decisão, a gestão da informação, a ética e o PRME. Para que, na perspectiva informacional,

pudesse ser avaliado se há diferença entre Escolas de Negócios que são signatárias do PRME das que não são signatárias.

Foram então definidas as instituições de ensino superior (IES) para esta pesquisa que se intitulam como Escolas de Negócios, possuem graduação presencial e/ou semipresencial, e tem sede na cidade de Curitiba (cidade onde há o maior número de instituições signatárias do PRME). Das 72 IES (segundo sítio eletrônico do Ministério da Educação – MEC), apenas seis enquadram-se nestes critérios, sendo duas signatárias e quatro não signatárias do PRME.

Esta é uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa que usou como estratégia o estudo de caso com cinco unidades de análise (códigos de ética, sítios eletrônicos, Coordenadores, Docentes e Discentes das IES). Para as análises dos códigos de ética e dos sítios eletrônicos, foram buscadas informações com as seis instituições. Entretanto, para a realização das entrevistas e questionários, foram selecionadas apenas duas das seis instituições com o intuito de equilibrar a análise, sendo uma signatária e uma não signatária do PRME. As entrevistas com os coordenadores das Escolas de Negócios e os questionários para os docentes e discentes, foram elaborados de forma a comparar as informações que eles possuem sobre o ensino e vivência da ética nas respectivas instituições.

Sobre os códigos de ética apenas uma das seis instituições (que é signatária do PRME) disponibiliza o código em seu sítio eletrônico. As demais, mesmo após solicitado através de contato do pesquisador, afirmaram não possuir código de ética ou negaram-se a disponibilizá-lo. Entretanto, quando questionados sobre o código de ética da IES, coordenadores, professores e estudantes de ambas as instituições o conhecem, e foram apresentados ao código pela própria instituição no início do relacionamento com a organização; na matrícula pelos estudantes e na contratação pelos professores e coordenadores. Isto significa que o código de ética não é disponibilizado para a comunidade externa, entretanto existe esta preocupação da instituição em disseminar o código de ética internamente aos seus colaboradores e discentes.

Para análise dos sítios eletrônicos foram verificados seis critérios de avaliação sendo eles a disponibilidade do código de ética, missão e valores da instituição, informações sobre ética nas páginas principais das IES, os cursos que

possuem em suas páginas específicas informações sobre ética, as disciplinas relacionadas à ética e carga horária das disciplinas relacionadas à ética quando comparada à carga horária total dos cursos. Das seis instituições, apenas uma instituição PRME e uma não signatária não relacionam a ética à missão, valores e princípios institucionais. Três das IES (uma PRME e duas não signatárias) não fazem referência à ética em seus sítios eletrônicos nas páginas principais das Escolas de Negócios.

Nas páginas dos cursos das escolas de negócios, três instituições (uma PRME e duas não signatárias) não possuem nenhum curso que cita a palavra ética em seus sítios eletrônicos. Em média, um terço dos cursos não menciona informações sobre ética, há maior incidência do termo 'ética' nos cursos com duração de quatro anos (presenciais e semipresenciais), entretanto, os cursos de dois anos (semipresenciais) possuem maior porcentagem de carga horária de disciplinas com informação sobre ética (com relação apenas aos nomes das disciplinas). O discurso dos textos encontrados relacionados à ética em todas as páginas dos cursos das instituições, refere-se ao objetivo destas de formarem profissionais responsáveis e éticos.

Referente as disciplinas relacionadas a ética, 97% são obrigatórias e não eletivas. Isto significa que durante a realização do curso de graduação, o futuro tomador de decisão terá contato obrigatório com disciplinas diretamente relacionadas à ética. Ainda sobre as disciplinas pode-se perceber que as ofertas de disciplina ocorrem (exceto por uma das IES) de forma transversal, isto significa que a mesma disciplina é ofertada para vários cursos da instituição. A média de carga horária das disciplinas é de 1,36% da carga horária total dos cursos. Contudo, na análise das repostas dos questionários e entrevistas realizadas com os coordenadores, docentes e discentes das instituições (signatária e não signatária do PRME), percebe-se um desalinhamento na percepção das três categorias (QUADRO 35 e 36). Da mesma forma este desalinhamento é reafirmado quando se verifica os conteúdos relacionados a ética que são abordados nas disciplinas (QUADRO 37). Isto demonstra que o que está sendo proposto pela instituição de ensino, está sendo aplicado nas disciplinas de forma diferente e assimilado pelos discentes de uma outra maneira.

De forma sintetizada, a análise das informações sobre “ética” nos sítios eletrônicos mostra que nenhum dos critérios avaliados pôde ser encontrado em todas as escolas de negócios, sendo assim, não foi possível avaliar comparativamente as IES. Entretanto, quando avaliados pela presença dos critérios nos sítios eletrônicos, pôde se verificar que as instituições não signatárias atendem mais critérios do que as instituições signatárias. O que demonstra que as informações relacionadas à ética são encontradas com maior frequência nos sítios eletrônicos das instituições que não são signatárias do PRME.

A análise comparativa entre a instituição signatária e não signatária do PRME, de forma geral, demonstrou que os coordenadores, professores e estudantes da instituição signatária do PRME estão mais alinhados, pois têm (em sua maioria) respostas que reafirmam os conhecimentos e pensamentos entre si. Também, quando comparados à literatura pesquisada são mais condizentes aos propósitos da educação gerencial com foco na ética.

Ambos coordenadores (da PRME e não signatária) afirmam que as instituições já proporcionam informações relacionadas à ética dentro das Escolas de Negócios suficientes para a melhoria do ensino da tomada de decisão ética. Isso difere das respostas dos professores e estudantes, que acreditam que a IES deveria proporcionar mais informações. Entretanto, a maioria dos professores e estudantes tem clareza no conhecimento dos códigos de ética, missão, valores, princípios e objetivos institucionais, noção de quais as melhores formas de tomar uma decisão ética, significados e conceitos de Desenvolvimento Sustentável, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Executiva. Outra percepção encontrada foi a de que os estudantes acreditam estarem preparados para exercer suas profissões de forma ética, mas afirmam que a razão desta preparação é porque já têm esta habilidade ética adquirida fora da IES.

A análise desta pesquisa verificou que as instituições signatárias do PRME se referem a ética em menor quantidade nos sítios eletrônicos e disciplinas, mas realizam estes conteúdos (de informações sobre a ética) de forma integrada na vivência e currículos de graduação da instituição, o que não é percebido claramente pelos estudantes futuros tomadores de decisão. Em contrapartida, na instituição não signatária do PRME, os estudantes percebem os conteúdos relacionados à ética e

há maior número de referências sobre a ética nos sítios eletrônicos, pois as informações são disponibilizadas de forma segregada. Sobre a comparação entre instituições, nesta pesquisa verificou-se que as signatárias do PRME parecem preparar os futuros tomadores de decisão, mais focados nos conceitos éticos, sustentáveis e de responsabilidade social. Esta percepção pôde ser observada pelas análises das respostas dos questionários e entrevistas realizados na instituição signatária e não signatária do PRME. Entretanto, esta diferença não aparenta ser tão significativa como a ideologia proposta pelo PRME, pelo fato do desalinhamento de informações encontradas entre sítios eletrônicos, coordenador, docentes e discentes.

Nesta pesquisa, verificou-se que existem falhas no fluxo informacional presentes nas IES, as informações relacionadas à ética estão sendo produzidas e transmitidas aos futuros tomadores de decisão, porém, apesar de transparecer que estas informações estão surtindo o resultado esperado (formar indivíduos que possam tomar decisões mais éticas); não são visualizadas como informações que foram construídas ou obtidas dentro da instituição. Talvez haja um problema na disseminação aos indivíduos envolvidos neste aprendizado e, para descobrir, pode ser necessário aprimorar o monitoramento e análise destas informações aumentando a disseminação do 'como' e 'por que' são realizadas os planejamentos e ações da instituição.

Tendo em vista que o aperfeiçoamento na gestão da informação pode gerar vantagem competitiva entre organizações concorrentes (MCGEE; PRUSAK, 2004; DE CARVALHO; DE ARAÚJO JÚNIOR, 2014; RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011; MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2012; PORTER, 1996; DRUCKER, 1954), sugere-se que as instituições avaliem os processos e fluxos informacionais que estão realizando, para buscar maior equilíbrio entre o que a instituição tem por objetivo e de que forma é vista pela comunidade (interna e externa). Pois, a utilização consciente da informação é eficiente e pode gerar melhores resultados organizacionais, realizando objetivos, cumprindo a missão e atingindo metas institucionais de forma eficaz.

Este estudo de caso propiciou a visualização de alguns aspectos informacionais que corroboram o aprendizado da tomada de decisão com foco na

ética, entretanto sugere-se que este estudo seja ampliado utilizando outros enfoques que poderiam favorecer outros entendimentos sobre a temática como: o estudo do Programa Pedagógico do Curso (PPC), assim como as ementas das disciplinas, análise de conteúdo dos códigos de ética, estudo de observação das estruturas físicas das instituições, aplicação dos questionários e entrevistas em todas as instituições, entre outros. Desta forma poderá ser ampliado este campo de estudo que mescla o Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social Executiva.

REFERÊNCIAS

- ADELSTEIN, J.; CLEGG, S. *Code of ethics: A stratified vehicle for compliance. Journal of business ethics*, v. 138, n. 1, p. 53-66, 2016.
- ADOMBENT, M.; FISCHER, D.; GODEMANN, J.; HERZIG, C.; OTTE, I.; RIECKMANN, M.; TIMM, J. *Emerging areas in research on higher education for sustainable development—management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. Journal of Cleaner Production*, v. 62, p. 1-7, 2014.
- AGENDA 2030. **Sobre.** Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>. Acesso em: 2 jan. 2019.
- ALDAZABAL, M. E.; ESPINOSA-PIKE, M.; MARTÍN-ARROYUELO, A. M. *The Antecedents of Ethical Climates in the Spanish Business Higher Education Institutions. Journal of Academic Ethics*, v. 15, n. 4, p. 343-363, 2017.
- ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente: construindo as bases para um futuro sustentável. Curitiba: InterSaberes, p. 37-60, 2015.
- ALENCASTRO, M. S. C.; HEEMANN, A. Uma ética para a civilização tecnológica. 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/3068732/Uma_%C3%A9tica_para_a_civiliza%C3%A7%C3%A3o_tecnol%C3%B3gica>. Acesso em: 3 ago. 2019.
- ANDRADE, A. R.; ROSEIRA, C. A informação como elemento de integração entre propósito, processos e pessoas em Instituições Brasileiras e Portuguesas. REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 23, n. spe, p. 292-316, 2017.
- ANNAN-DIAB, F.; MOLINARI, C. *Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. The International Journal of Management Education*, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2017.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando, Introdução à filosofia**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARANTES, E. Investimento em responsabilidade social e sua relação com o desempenho econômico das empresas. **Conhecimento Interativo**, v. 2, n. 1, p. 03-09, 2006.
- ARAÚJO, S. M. S. Desenvolvimento Sustentável, ética e sustentabilidade econômica mundial. **Revista Geotemas**, v. 6, n. 2, p. 60-70, 2016.
- BARBOSA, E. P. Tomada de Decisão como Categoria do Cotidiano: uma experiência de contextualização. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 11, n. 25, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, vol. 70. Lisboa: Edições, 2004.

BAZERMAN, M. H.; GINO, F. *Behavioral Ethics: Toward a Deeper Understanding of Moral Judgment and Dishonesty*. **Annual Review of Law and Social Science**, v. 8, n. 1, p. 85-104, 2012.

BECKER, K.; HAUSER, C.; KRONTHALER, F. *Fostering management education to deter corruption: what do students know about corruption and its legal consequences?* **Crime, law and social change**, v. 60, n. 2, p. 227-240, 2013.

BEDDEWELA, E.; WARIN, C.; HESSELDEN, F.; COSLET, A. *Embedding responsible management education—Staff, student and institutional perspectives*. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 263-279, 2017.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave**, Universidad Nacional de La Plata, v. 7, n. 1, 2017.

BLASS, E.; HAYWARD, P. *Developing globally responsible leaders: What role for business schools in the future?* **Futures**, v. 66, p. 35-44, 2015.

BUCHANAN, L.; O'CONNELL, A. Uma breve história da tomada de decisão. **Harvard Business Review**, v. 1, p. 20-29, 2006.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Senac São Paulo, 2003.

CARDOSO, I. R., FERNANDES, J. S., ANDRAZ, G., GONCALVES, G., GONÇALVES, C. Intensidade moral e tomada de decisão: Estudo aplicado a estudantes do ensino superior em Gestão. Dos Algarves: **A Multidisciplinary e-Journal**, n. 31, p. 81-97, 2018.

CICMIL, S.; GAGGIOTTI, H. *Responsible forms of project management education: Theoretical plurality and reflective pedagogies*. **International Journal of Project Management**, v. 36, n. 1, p. 208-218, 2018.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 3, p. 282-310, 2004.

CORTÉS-MEJÍA, S.; MORENO-SALAMANCA, A. *Exploring some biases in the ethical judgement of Managers: An empirical Study*. **Entramado**, v. 13, n. 2, p. 92-109, 2017.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DE CARVALHO, L. F.; DE ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão da Informação: estudo comparativo entre quatro modelos. **Biblos**, v. 28, n. 1, p. 71-84, 2014.

DE SOUZA, S. R. A ética e a função social pluridimensional nas organizações empresariais. **Administração de Empresas em Revista**, v. 16, n. 17, p. 135-164, 2017.

DE SOUSA, A. J. F. P.; DO AMARAL, S. A. Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 133-146, 2010.

DEPIZZOLI, A. M.; POIANI, D. F. Ética e meio ambiente. **Revista de Teologia (RevEleTeo)**. ISSN 2177-952x, v. 7, n. 12, p. 17-37, 2013.

DOREY, C. M. *Rethinking the ethical approach to health information management through narration: pertinence of Ricœur's 'little ethics'*. **Medicine, Health Care and Philosophy**, v. 19, n. 4, p. 531-543, 2016.

DORNELES, E. L.; SALVAGNI, J.; NODARI, C. N. A liderança como diferencial nas organizações: Um estudo sobre a percepção dos gestores. **HOLOS**, v. 33, n. 8, p. 172-190, 2017.

DRAKE, J.; SNYDER, C.; CEGIELSKI, C. *Ethics for Information Resource Management: The Role of Objective Ethical Standards in Decision-Making*. **AMCIS 2007 Proceedings**, p. 259, 2007.

DRUCKER, P. **Prática da administração de empresas**. Tradução por Carlos A. Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1981.

DRUCKER, P. **The practice of management**. New York: Harper e Brothers, 1954.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

EMEC. **Cadastro Nacional dos Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 mai. 2019.

EWJE, G.; BRUNTON, M. *Ethical perceptions of business students in a New Zealand university: do gender, age and work experience matter?* **Business Ethics: A European Review**, v. 19, n. 1, p. 95-111, 2010.

FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, H. W. M. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 211-219, out/dez. 1984.

GREENBERG, D. N.; DEETS, S.; ERZURUMLU, S.; HUNT, J.; MANWARING, M.; RODGERS, V.; SWANSON, E. *Signing to living PRME: Learning from a journey towards responsible management education*. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 205-218, 2017.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n.º 01). Brasília, DF: UNB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

INMETRO. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br>>. Acesso em: 29 out. 2019.

KAPLAN, A. *A school is "a building that has four walls... with tomorrow inside": Toward the reinvention of the business school*. **Business Horizons**, v. 61, n. 4, p. 599-608, 2018.

KAVATHATZOPOULOS, I. *Training professional managers in decision-making about real life business ethics problems: The acquisition of the autonomous problem-solving skill*. **Journal of Business Ethics**, v. 13, n. 5, p. 379-386, 1994.

KOHLBERG, L. 1969. *Stage and sequence. The cognitive developmental approach to socialization*. In: D. A. Goslin (Ed.), **Handbook of socialization theory**. p. 347-480. Chicago: Rand McNally, 1969.

MAINARDES, E. W.; FERREIRA, J.; RAPOSO, M. Conceitos de estratégia e gestão estratégica: Qual é o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de gestão? **FACEF – Pesquisa – Desenvolvimento e Gestão**, v. 14, n. 3, 2012.

MARCHAND, D. A. **Competing with information: a manager's guide to creating business value with information content**. 1. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2000.

MARTINSONS, M. G.; MA, D. *Sub-cultural differences in information ethics across China: focus on Chinese management generation gaps*. **Journal of the Association for Information Systems**, v. 10, n. 11, p. 2, 2009.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. Elsevier Brasil, 2004.

MLADENOVIC, R.; MARTINOV-BENNIE, N.; BELL, A. *Business students' insights into their development of ethical decision-making*. **Journal of Business Ethics**, p. 1-13, 2017.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, p. 32-41, 2008.

ODM BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>>. Acesso em: 2 fev. 2019.

OLIVEIRA, D. S. **A educação corporativa como estratégia no atingimento dos objetivos do pacto global pelas organizações signatárias de Curitiba**. 119 f. Dissertação (Mestrado em Governança e Sustentabilidade)- Instituto de Administração e Economia – ISAE, Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, F. N. G. O desafio da interdisciplinaridade na educação superior. *XIII Colóquio de Gestión Universitaria en Américas*. Florianópolis, 2013.

ONU BRASIL. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 2 mar. 2020.

PACTO GLOBAL. **O que é?** Disponível em: <<http://pactoglobal.org.br/o-que-e>>. Acesso em: 22 Jul. 2018.

PALTHE, J. *Integrating human rights in business education: Embracing the social dimension of sustainability*. **Journal of Education for Business**, v. 88, n. 2, p. 117-124, 2013.

PINHEIRO DOS SANTOS, B. R.; MARTINS DAMIAN, I. P. A gestão da informação e a competência em informação: subsídios para o âmbito empresarial. **Palabra clave**, *Universidad Nacional de La Plata*, v. 7, n. 1, 2017.

PORTER, M. E. *What is strategy?* **Harvard Business Review** 74, no. 6, p. 61-78, 1996.

PRME BRASIL. Disponível em: <<http://prmebrasil.com.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

RASCÃO, J. P. **Da gestão estratégica à gestão estratégica da informação**: como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

RAZZOLINI FILHO, E.; NASCIMENTO, A. Gestão da informação e competências necessárias ao gestor. **Revista Iberoamericana de Ciencias Empresariales y Economía**, v. 2, n. 2, p. 29-42. 2011.

RAZZOLINI FILHO, E. SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO, 10 de abr. - 31 de jul. de 2018. 26 f. Notas de Aula. Apresentação de dispositivos em Power point®.

REST, J. **Moral development: advances in research and theory**. Michigan: Praeger, 1986.

REYNOLDS, S. J. *Moral awareness and ethical predispositions: Investigating the role of individual differences in the recognition of moral issues*. **Journal of Applied Psychology**, v. 91, n. 1, p. 233-243, 2006.

RODRIGUES, L. F. **Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino do PRME chapter Brasil**. 73 f. Dissertação (Mestrado em Governança e Sustentabilidade)- Instituto de Administração e Economia – ISAE, Curitiba, 2019.

ROOS, J. *Practical wisdom: making and teaching the governance case for sustainability*. **Journal of Cleaner Production**, v. 140, p. 117-124, 2017.

SIMON, H. A. **A Capacidade de Decisão e de Liderança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

SIMON, H. A. **Comportamento Administrativo: Estudos dos Processos Decisórios nas Organizações Administrativas**. 2. ed. Tradução: Aluizio Loureiro Pinto. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1979.

STOREY, M.; KILLIAN, S.; O'REGAN, P. *Responsible management education: Mapping the field in the context of the SDGs*. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 93-103, 2017.

THOMAS, H.; LORANGE, P.; SHETH, J. **The business school in the twenty-first century: Emergent challenges and new business models**. Cambridge University Press, 2013.

TREVIÑO, L. K.; WEAVER, G. R.; REYNOLDS, S. *Behavioral ethics in organizations: A review*. **Journal of Management**, v. 32, n. 6, p. 951-990. 2006.

UNPRME. Disponível em: <<http://www.unprme.org/participation/index.php>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

VALENTIM, M. L. P.; DE SOUZA, J. S. F. Fluxos de informação que subsidiam o processo de inteligência competitiva. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 38, p. 87-106, 2013.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 37 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017.

VERBOS, A. K.; HUMPHRIES, M. *Amplifying a relational ethic: A contribution to PRME praxis*. **Business and Society Review**, v. 120, n. 1, p. 23-56, 2015.

VERGARA, F. *Bentham and Mill on the 'quality' of Pleasures*. **Revue d'études benthamiennes**, n. 9, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, E. A percepção da informação e da sua relevância no cenário institucional: sob a perspectiva de gestores e líderes. **Cadernos Ebape. Br**, v. 12, p. 533-552, 2014.

VIVEIROS, E. P.; MIRANDA, M. G.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K.E.S. Por uma nova ética ambiental. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 20, n. 3, p. 331-336, 2015.

WEEKS, W. A., MOORE, C. W., MCKINNEY, J. A., & LONGENECKER, J. G. *The effects of gender and career stage on ethical judgment.* **Journal of Business Ethics**, v. 20, n. 4, p. 301-313, 1999.

WERSUN, A. *Context and the institutionalization of PRME: The case of the University for the Common Good.* **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 249-262, 2017.

WU, C. F. *A Study of the Adjustment of Ethical Recognition and Ethical Decision-Making of Managers-to-be Across the Taiwan Strait Before and After Receiving a Business Ethics Education.* **Journal of Business Ethics**, v. 45, n. 4, p. 291-307, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 –PROTOCOLO DO ESTUDO DE CASO.....	118
APÊNDICE 2 –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	128
APÊNDICE 3 –INSTRUMENTO DE COLETA – QUESTIONÁRIO-ESTUDANTE. .	129
APÊNDICE 4 –INSTRUMENTO DE COLETA – QUESTIONÁRIO-PROFESSOR..	133

APÊNDICE 1 – PROTOCOLO DO ESTUDO DE CASO

VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso sobre a ênfase em informações éticas relacionadas ao aprendizado dos futuros tomadores de decisão que fazem parte das Escolas de Negócios de instituições de ensino superior na cidade de Curitiba.

TEMA

Informação ética nos processos de tomada de decisão.

TÍTULO

INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
RELACIONADAS AO APRENDIZADO DA ÉTICA PARA TOMADA DE DECISÃO

PRESSUPOSTOS

As organizações são formadas por indivíduos que tomam decisões diariamente. Esses processos de tomada de decisão são baseados em informações que devem ser estruturadas/organizadas de forma a facilitar as decisões, por isso a necessidade da gestão da informação.

A ética é um elemento que pode ser considerado como mais uma informação no processo decisório. A discussão sobre a ética (com os demais seres humanos e com o ambiente) dentro do desenvolvimento sustentável, ocorre em escala global e se formam ações conjuntas que objetivem a desenvolver indivíduos e organizações mais éticas e sustentáveis. Dentre elas o PRME (*Principles for Responsible Management Education* – Princípios para Educação Executiva Responsável) que envolve instituições de ensino de diversos países, orientando-os a seguir princípios baseados em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social.

Desta forma, acredita-se que instituições de ensino superior que são signatárias do PRME tendem a se preocupar mais com informações relacionadas à ética no que diz respeito ao ensino e processos de tomada de decisão.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é identificar como as informações sobre a ética são tratadas nas escolas de negócios das instituições de ensino superior na formação dos tomadores de decisão.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

1. Caracterizar os conceitos, termos e relações entre a tomada de decisão, gestão da informação, ética e PRME;
2. Identificar como as instituições de ensino superior de gestão de negócios tratam as informações sobre ética e currículos acadêmicos com foco na ética, comparando instituições de ensino que são signatárias do PRME e instituições que não são;
3. Identificar a percepção dos coordenadores, discentes e docentes sobre as informações relacionadas a ética nas escolas de negócios das IES.

PROBLEMA DE PESQUISA

Como as informações sobre a ética estão integradas nas escolas de negócio das instituições de ensino superior para a formação dos tomadores de decisão.

PREMISSAS DA PESQUISA

No intuito de atingir os objetivos da pesquisa, as premissas que direcionaram este estudo para a análise da gestão das informações relacionadas à éticas nas Escolas de Negócios das Instituições de Ensino Superior foram:

1. A Gestão da Informação de informações relacionadas à ética auxilia no aprendizado dos estudantes, fazendo-os tomarem decisões éticas conscientes.
2. A inadequada gestão da informação de questões e vivências éticas nas Instituições pode prejudicar as noções sobre ética dos futuros tomadores de decisão.

PROPOSIÇÕES TEÓRICAS UTILIZADAS

Levando em consideração os pressupostos relacionados à Gestão da Informação, Processos de Tomada de decisão, Ética e PRME tem-se:

- a) Nas instituições signatárias do PRME, o aprendizado sobre a tomada de decisão tem ênfase na ética diferente de instituições não signatárias;
- b) Os currículos acadêmicos, das IES signatárias do PRME, possuem disciplinas e/ou módulos relacionados à ética diferentes das não signatárias;
- c) Nas instituições signatárias do PRME, os coordenadores, os discentes e os docentes conhecem o código de ética da instituição e recorrem a ele com maior frequência do que os das não signatárias;
- d) Os coordenadores, discentes e os docentes das IES signatárias do PRME tem a percepção de serem mais éticos em suas profissões do que os das não signatárias.

ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura desta pesquisa, está dividida em cinco seções:

1 INTRODUÇÃO: onde é abordado o contexto e problema de pesquisa, objetivos (geral e específicos) e justificativa deste trabalho;

2 REFERENCIAL TEÓRICO: subdividido em quatro seções para definir conceitos e correlações dos temas abordados

- **GESTÃO DA INFORMAÇÃO** – a informação como uma ferramenta estratégica, a construção e fluxo da Gestão da Informação e de que forma a informação faz parte dos processos de Tomada de Decisão;
- **PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO** – Conceitos, tipos, processos e etapas da Tomada de Decisão e como estas estão inseridas dentro das Organizações;
- **ÉTICA INDIVIDUAL E ORGANIZACIONAL** – A formação da ética no indivíduo; a ética nas organizações e a tomada de decisão ética;

- PRME – Conceitos e História do PRME e sua implementação, aspectos relacionados ao PRME como aprendizado, ética, corrupção, etc.

3 METODOLOGIA: método e tipo de pesquisa, o ambiente de pesquisa, instrumento utilizado, métodos de análise, casos piloto e pré-teste;

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS: informações sobre ética nos sítios eletrônicos das IES, códigos de ética, cursos, missão e valores, informações sobre a ética nos cursos e disciplinas quando signatárias do PRME e quando não signatárias do PRME

5 CONCLUSÕES: finalizações sobre a pesquisa unindo a base teórica aos resultados obtidos, considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

PESSOAL ENVOLVIDO

Pesquisador: Paulo Roberto Cueto

Professor orientador: Prof. Dr. Edelvino Razzolini Filho

Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva explicativa, que utilizou como estratégia o estudo de caso com cinco unidades de análise.

Unidades de Análise

Sítios eletrônicos, códigos de ética, coordenadores, discentes e docentes.

Setor-alvo

Instituições de Ensino Superior

A organização

As Instituições de Ensino Superior que possuem Escolas de Negócios com cursos de graduação presencial/semipresencial na cidade de Curitiba.

Instrumentos de Coleta de dados

A coleta de dados se dá por dois instrumentos correlacionados a serem avaliados em cada uma das instituições sendo a análise dos sítios eletrônicos, análise dos códigos de ética, questionários e entrevistas.

1-Análise documental

- Fonte Primária: Sítios eletrônicos oficiais das Instituições de Ensino Superior;

- Descrição: Busca e análise de informações relacionadas a ética nos sítios eletrônicos de cada instituição: nos sítios eletrônicos das Escolas de Negócios; nos cursos; nos currículos acadêmicos; na Missão e Valores da instituição e; a disponibilidade do código de ética da instituição (período janeiro a junho de 2019).

- Fonte Primária: Códigos de Ética das Instituições de Ensino Superior;

- Descrição: Análise de conteúdo dos códigos de ética buscando semelhanças e diferenças entre as diferentes instituições.

2-Questionário

- Fonte Primária: Coordenadores de Cursos/Gestores da Escola de Negócios

- Descrição: questionário que busca responder questões relacionadas à informação, a ética e à tomada de decisão dentro dos currículos e na vivência da instituição. Como as decisões por informações de questões éticas no ensino são estruturadas e apresentadas aos discentes. Se existem ações/eventos relacionados à ética (período agosto de 2019 a fevereiro de 2020).

- Dados dos respondentes dos questionários: Instituição, Nome, Idade, Sexo e Data.

O quadro a seguir sintetiza o objeto de estudo utilizado na pesquisa.

QUADRO 38 – SÍNTESE DO OBJETO DE ESTUDO

Síntese do objeto de estudo	
Área da pesquisa	Instituições de Ensino Superior de Curitiba
Universo	Instituições de Ensino Superior com Escolas de Negócios
População	Seis instituições
Amostra e sujeitos da pesquisa	Duas instituições – Coordenadores, Docentes e Discentes

FONTE: Autor

O trabalho de campo buscou resposta para a utilização e disseminação de informações éticas nas Escolas de Negócios das instituições de Ensino Superior visando o aprendizado dos futuros tomadores de decisão, para tomarem decisões éticas em suas carreiras profissionais.

Do referencial teórico da pesquisa extraíram-se algumas definições que nortearam a realização do estudo de caso. Assim, o quadro a seguir apresenta as definições constitutivas que foram utilizadas.

QUADRO 39 – CONCEITUAÇÕES DOS ASPECTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DE CASO

Termo	Definição constitutiva	Definições operacionais
Informação	São dados com significado e contexto.	Identificar como as informações sobre a ética estão disponíveis nos sítios eletrônicos, currículos acadêmicos e percepção dos coordenadores, docentes e discentes.
Gestão da Informação	Processo que abrange a Identificação, mapeamento, coleta, Organização, Processamento, Formatação, Disseminação, Análise, Destruição, Busca com o objetivo de obter-se as informações mais pertinentes ao desenvolvimento e consecução das atribuições relacionadas ao planejamento, gerenciamento, execução e controle organizacional.	Verificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes, sobre informações éticas dentro da instituição e em seu código de ética.
Fluxo da Informação	Meios onde os dados, informações e conhecimentos tramitam entre os sujeitos de uma organização para que possam realizar suas atividades e ações, incluindo a tomada de decisão.	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre as informações éticas nas Instituições.
Tomada de Decisão	Processo ocasionado quando uma organização, perante determinada situação, precisa escolher um curso	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção sobre as influências

	de ação eficaz.	das informações éticas nas tomadas de decisão, dos coordenadores, docentes e discentes.
Ética	Caráter moral, índole natural, hábito, costume, conjunto de disposições físicas e psíquicas de uma pessoa (DEPIZZOLI; POIANI, 2013; ALENCASTRO; HEEMANN, 2010)	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
PRME	Plataforma de integração entre instituições de ensino de negócios que se propõe a desenvolver a educação executiva voltada à sustentabilidade e à responsabilidade social executiva (RSE).	Verificar as informações sobre a ética nos sítios eletrônicos, códigos de ética, entrevistas com os coordenadores, e questionários aplicados aos docentes e discentes, analisando as diferenças entre instituições signatárias e não signatárias do PRME.

FONTE: Autor baseado no Referencial teórico

No quadro a seguir são apresentadas outras definições de termos importantes que também nortearam o estudo de caso.

QUADRO 40 – OUTROS CONCEITOS DOS ASPECTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DE CASO

Termo	Autor	Definição do conceito	Operacionalização
Competência em informação	(PINHEIRO DOS SANTOS; MARTINS DAMIAN, 2017), (ANDRADE E ROSEIRA, 2017), (RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO 2011)	Composta de três dimensões: conhecimentos, que é o conjunto de informações assimiladas pelo indivíduo que o auxilia a processar a realidade; habilidades que são as ferramentas de aplicação e utilização dos conhecimentos (técnica e aptidão) e; as atitudes, que estão relacionadas às características sociais e afetivas do trabalho, a identidade do indivíduo relacionada ao comprometimento e motivação nos objetivos organizacionais.	Identificar como as informações sobre a ética estão disponíveis nos sítios eletrônicos, currículos acadêmicos e percepção dos coordenadores, docentes e discentes através dos questionários e entrevistas.
Organização	(SIMON, 1979)	Sistema de comunicação e inter-relação humana de um grupo onde cada membro possui informações, pressupostos, objetivos e atitudes que compõe as decisões.	Identificar como as informações sobre a ética estão disponíveis nos sítios eletrônicos, currículos acadêmicos e percepção dos coordenadores, docentes e discentes através dos questionários e entrevistas.
Ambiente organizacional	(VALENTIM ; DE SOUZA, 2013)	É formado por dados, informações e conhecimentos que interagem-se entre os colaboradores de todos os níveis da organização	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e

			discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
Estratégia	(RAZZOLINI FILHO; NASCIMENTO, 2011), (MAINARDES; FERREIRA; RAPOSO, 2012), (PORTER, 1996), (DRUCKER, 1954)	Combinação dos recursos disponíveis dentro da organização (e/ou que precisam ser adquiridos) que visam vantagens competitivas.	Identificar como as informações sobre a ética estão disponíveis nos sítios eletrônicos, currículos acadêmicos e percepção dos coordenadores, docentes e discentes através dos questionários e entrevistas.
Vantagem competitiva	(MCGEE; PRUSAK, 2004)	Liderança perante os concorrentes do mesmo segmento.	Identificar como as informações sobre a ética estão disponíveis nos sítios eletrônicos, currículos acadêmicos e percepção dos coordenadores, docentes e discentes através dos questionários e entrevistas.
Decisões programadas	(SIMON, 1963)	São repetitivas e rotineiras onde as organizações desenvolvem processos específicos para tratá-las	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
Decisões não programadas	(SIMON, 1963)	As que surgem de situações novas e que possuem importantes consequências, complexas por natureza e que, exigem do tomador de decisões escolhas baseadas em experiência, percepção e intuição.	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
Etapas da TD	(DRUCKER, 1981)	Definição do problema; Análise do problema; Criação de soluções alternativas; Decisão sobre a melhor solução; Transformação da decisão em uma ação.	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética nas etapas de tomada de decisão.
Crítérios da TD	(DRUCKER, 1981)	Risco, Economia de esforços, Aprazamento, Limitação de recursos	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
Aprendizagem relevante e socialmente significativa	(BARBOSA, 2018)	Uma forma de garantir uma aprendizagem relevante e socialmente significativa, dá-se pelo ensino que leva em consideração o cotidiano e experiências vividas pelos estudantes.	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.

Formação da a ética no indivíduo	(KOHLBERG, 1969)	Nível pré-convencional – indivíduo egocêntrico Estágio 1 – obediência às regras Estágio 2 – submissão ao grupo Nível convencional – orientado para o exterior Estágio 3 – expectativa dos outros Estágio 4 – cumprimento do dever Nível pós-convencional Estágio 5 – orientação legalista Estágio 6 – consciência ou de princípios	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
Quatro elementos da TD ética	(REST, 1986)	1- Consciência moral- onde o indivíduo identifica dentro do contexto questões morais relevantes 2- Julgamento moral- o tomador de decisão identificou a questão moral e isto aumenta a possibilidade de optar por uma decisão ética 3- Motivação moral- reforço mental de se decidir pelo “melhor para todos” 4- Comportamento moral- é a ação propriamente dita	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.
Duas abordagens da TD ética	(BAZERMAN; GINO, 2012)	A utilitarista avalia as decisões éticas pela perspectiva dos resultados dando menos relevância aos processos meio, enquanto a deontológica (ou formalista) tem o julgamento baseado no motivo pelo qual a pessoa age e não das consequências	Identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a percepção dos coordenadores, docentes e discentes sobre a influência da ética no aprendizado dos futuros tomadores de decisão.

FONTE: Autor baseado no Referencial teórico

Procedimentos a serem adotados no trabalho de campo

Agendar datas e horários com os indivíduos que responderão os questionários e entrevistas em cada instituição. Preparar material e equipamento (recursos) a serem utilizados na coleta dos dados e realizar o levantamento de dados.

Recursos a serem utilizados na pesquisa de campo:

Notebook pessoal, caderno de anotações, papel, caneta e gravador de áudio.

Análise de dados

A análise dos dados se dará pela avaliação e combinação dos dados levantados nos sítios eletrônicos, códigos de ética, questionários e entrevistas; sempre embasados pelos referenciais teóricos já estudados e dispostos neste trabalho. Desta forma comparando as instituições signatárias do PRME com as não signatárias. Verificando como as informações éticas estão dispostas nas Escolas de Negócios.

Guia para o relatório do estudo de caso

O relatório para o presente estudo foi estruturado de forma analítico-linear, que é considerada a abordagem padrão para a composição de relatórios de pesquisa e a mais recomendada por Yin (2005), quando a audiência é constituída por pesquisadores ou banca examinadora de dissertações ou teses.

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este questionário/entrevista tem como objetivo subsidiar a elaboração de Dissertação de Mestrado para Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação – PPGGI, da Universidade Federal do Paraná-UFPR, que visa responder à questão “como as informações sobre a ética estão integradas nas escolas de negócios das instituições de ensino superior para a formação dos tomadores de decisão?” Este estudo aborda a interface informação, decisão e ética, assim esta pesquisa tem como objetivo geral: identificar como as informações sobre a ética são tratadas nas escolas de negócios, das instituições de ensino superior, na formação dos tomadores de decisão. A sua única obrigação é ser honesto (a) ao responder este instrumento de pesquisa, sendo sua participação voluntária, portanto você não será recompensado por sua colaboração nesta pesquisa. Caso você participe da pesquisa, será necessário responder a um(a) questionário/entrevista e fornecer informações referentes ao tema deste estudo para a coleta de dados. O pesquisador Paulo Roberto Cueto (e-mail – telefone) poderá ser contatado no horário comercial, ou por correio eletrônico, quando poderão ser esclarecidas eventuais dúvidas a respeito desta pesquisa. O professor-orientador também poderá ser contatado com o mesmo propósito (Edelvino Razzolini Filho – e-mail – telefone). Estão garantidas todas as informações que você queira, antes durante e depois do estudo. Os dados coletados podem ser usados em publicações científicas sobre o assunto pesquisado, porém serão tratados em caráter confidencial e a identificação do respondente não será revelada. Entenda que você é livre para aceitar ou recusar participar desta coleta de dados. O propósito deste documento é dar as informações sobre a pesquisa. Ao concordar com este termo, dará a sua permissão para participar no estudo. Declarando seu entendimento sobre a informação apresentada neste termo de consentimento, concordando que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito. Você só deve participar do estudo se você quiser. Declaro que li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

- () Sim (responda ao instrumento de pesquisa)
() Não (não responda e devolva ao remetente)

Curitiba, ____ de _____ 2019.

Nome: _____

Assinatura: _____

10) Em minha opinião, na instituição de ensino a tomada de decisão ética deve ser ensinada: (RU)

- ☐ em disciplinas específicas no curso
☐ em todas as disciplinas do curso
☐ não precisa ser ensinada em disciplinas

11) A temática "corrupção" é um dos temas discutidos na Instituição de ensino? (Dicotômica)

- ☐ Sim ☐ Não

11.1) Caso positivo, como? (RU)

- ☐ em todas as disciplinas transversalmente
☐ em seminários, simpósios ou outros eventos
☐ em disciplina(s) específica(s). Qual(is)?

12) Você conhece alguma interação/relacionamento que existe da sua instituição de ensino com a comunidade local/outras organizações, com ênfase na responsabilidade social? (Dicotômica)

- ☐ Sim ☐ Não

12.1) Caso positivo, qual (is)? (RU)

- ☐ outra instituição de ensino
☐ com órgãos governamentais
☐ com empresas privadas
☐ com órgãos não governamentais (ONGs)
☐ com comunidades carentes

13) O que são 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável'? (RU)

- ☐ Também conhecida pela sigla ODS, é a tradução para o português da sigla em inglês OCDE - *Objectives of Compliance Development Ecologic*
☐ É um programa em 17 etapas de apoio ao desenvolvimento social ético empresarial
☐ São 17 metas globais estabelecidas pela ONU para o desenvolvimento sustentável
☐ É um Pacto Global das instituições de ensino que visa a estruturação da ética empresarial para combater a corrupção no mundo
☐ Nenhuma das alternativas anteriores

14) Qual das alternativas melhor lhe descreve como pessoa: (RU)

- ☐ Segue as leis e regras independente do grupo em que convive
☐ Adapta-se ao grupo que convive para obter recompensas e/ou troca de favores
☐ Cumpre regras para evitar punições
☐ Faz aquilo que acha correto, mesmo que seja contra as leis e regras
☐ Faz o que os outros sugerem para evitar rejeição do grupo em que convive
☐ Cumpre aquilo que deve para evitar ser censurado pelos outros

15) A afirmativa: "o aprendizado da ética é importante na formação do estudante de graduação, como futuro tomador de decisões". Assinale a alternativa que melhor represente sua posição: (RU)

	1	2	3	4	5	6	
Discordo Totalmente							Concordo Totalmente

16) Você acredita estar pronto para exercer sua profissão de forma ética? (Dicotômica)

- ☐ Sim ☐ Não

16.1) Caso positivo, selecione a alternativa que melhor descreve a razão de estar preparado a tomar decisões éticas: (RU)

- ☐ Devido ao conteúdo relacionado à ética que aprendi durante o curso
☐ Eu já tenho consciência ética adquirida fora da instituição

17) Um processo é composto de várias atividades (ações) que geram um resultado (consequência). Baseado nisso, o que é uma consequência correta e uma consequência errada? Escolha a alternativa que mais se aproxima do que você pensa a respeito. (RU)

- ☐ A consequência é CORRETA, quando for a melhor para o bem comum, independente se as ações ocorridas no processo foram ou não corretas.
☐ A consequência é CORRETA, se e somente se, todas as ações ocorridas no processo foram pautadas pelo que é certo, independente do resultado ser o melhor para o bem comum.

18) Você conhece o código de ética profissional que está relacionado ao curso no qual será graduado? : (Dicotômica)

☐ Sim ☐ Não

18.1) Caso positivo, assinale como teve acesso ao código de ética: : (RU)

☐ Pelos professores

☐ Pela instituição

☐ Por interesse próprio

19) Você acredita que uma decisão tende a ser mais ética quando: (RU)

☐ Tomada individualmente

☐ Tomada em conjunto com outros colaboradores do mesmo nível hierárquico

☐ Tomada em conjunto com outros colaboradores do nível hierárquico abaixo

☐ Tomada em conjunto com outros colaboradores do nível hierárquico superior

☐ Tomada em conjunto com outros colaboradores de níveis diversos

20) Você trabalha em uma empresa e descobre através de uma troca de e-mails que seu colega de trabalho (que é amigo seu e de sua família há muitos anos) retirou dinheiro da conta da empresa para uma conta particular (uma transação financeira não autorizada pela empresa); com o intuito de pagar o tratamento de saúde do filho que estava internado no hospital em condição grave de saúde. Entretanto uma semana após o ocorrido ele retorna o dinheiro à conta da empresa. Qual das alternativas descreve melhor a sua atitude perante o ocorrido? (RU)

☐ Conversa com o colega, e depois faz a denúncia à empresa

☐ Conversa com o colega, mas não faz a denúncia à empresa

☐ Conversa com o colega, e dependendo de como for a conversa talvez o denuncie ou não à empresa

☐ Não conversa com o colega, e faz a denúncia à empresa

☐ Não conversa com o colega e não faz a denúncia à empresa

21) Qual o nível de dificuldade de responder a questão anterior? (RU)

☐ 1 - Extremamente difícil

☐ 2 - Difícil

☐ 3 - Indiferente

☐ 4 - Fácil

☐ 5 - Extremamente fácil

22) Qual o percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) você percebe no seu curso? (RU)

☐ 0% a 2%

☐ 2 a 5%

☐ 5 a 10%

☐ 10 a 25%

☐ 25 a 50%

☐ mais de 50%

23) Na sua percepção qual deveria ser o percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) no seu curso? (RU)

☐ 0% a 2%

☐ 2 a 5%

☐ 5 a 10%

☐ 10 a 25%

☐ 25 a 50%

☐ mais de 50%

24) Você tem/teve/terá disciplinas relacionadas à ética no seu curso de graduação? (RU)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

25) Nas disciplinas do curso (que não são as específicas de ética, com ética no nome da disciplina) existem discussões sobre ética? (Dicotômica)

☐ Sim ☐ Não

25.1) Caso positivo, em maior parte por meio de casos teóricos (discutindo-se a importância da busca por decisões mais éticas) ou casos práticos (de situações reais e decisões que poderiam/foram tomadas)? (RU)

☐ na maioria Teóricos

☐ na maioria Práticos

☐ Teóricos e Práticos igualmente

26) Sobre as disciplinas relacionadas diretamente à ética (que contém a palavra “ética” no nome da disciplina) marque AS ALTERNATIVAS cujos conteúdos são abordados na(s) disciplina(s): (RM)

☐ Conceitos de ética

☐ Princípios

☐ Valores

☐ História da ética

☐ Filosofia da Ética

☐ Psicologia da Ética

☐ Casos hipotéticos

☐ Casos práticos

☐ Outros. Qual (is)?.....

27) O que é Responsabilidade Social Executiva? (RU)

☐ Organizações que realizam suas atividades de forma ética, visando o bem estar dos colaboradores que integram esta empresa e também a redução de impactos negativos na sociedade.

☐ Dever que as organizações tem de cumprir com as normas legais locais, nacionais e internacionais (ambientais, trabalhistas, tributárias, etc)

☐ São os descontos realizados nos impostos federais (incentivos fiscais) às empresas que participam/captam/distribuem recursos financeiros à cultura (Lei Rouanet, ProAc, PRONON, etc.)

☐ É a responsabilidade que as empresas tem de recolher os impostos regularmente

☐ Nenhuma das alternativas anteriores

28) O que é Desenvolvimento Sustentável? (RU)

☐ É plano de ação que visa desenvolver projetos reduzindo a quantidade de falhas no processo visando a melhoria no resultado do produto final

☐ É capacidade de satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades

☐ É o programa do governo estadual que visa a melhoria na qualidade da alimentação das escolas estaduais

☐ É o plano desenvolvido pelo Instituto ETHOS, para disseminar práticas éticas às organizações

☐ Nenhuma das alternativas anteriores

29) Se a ‘Responsabilidade Social Executiva’ e o ‘Desenvolvimento Sustentável’ tem igual interesse, qual deve ser priorizado? (RU)

☐ Responsabilidade Social Executiva

☐ Desenvolvimento Sustentável

☐ Ambos igualmente

☐ Não sei

10) Em minha opinião, na instituição de ensino a tomada de decisão ética deve ser ensinada: (RU)

- ☐ em disciplinas específicas no curso
☐ em todas as disciplinas do curso
☐ não precisa ser ensinada em disciplinas

11) A temática "corrupção" é um dos temas discutidos na Instituição de ensino? (Dicotômica)

- ☐ Sim ☐ Não

11.1) Caso positivo, como? (RU)

- ☐ em todas as disciplinas transversalmente
☐ em seminários, simpósios ou outros eventos
☐ em disciplina(s) específica(s). Qual(is)?

12) Você conhece alguma interação/relacionamento que existe da sua instituição de ensino com a comunidade local/outras organizações, com ênfase na responsabilidade social? (Dicotômica)

- ☐ Sim ☐ Não

12.1) Caso positivo, qual (is)? (RU)

- ☐ outra instituição de ensino
☐ com órgãos governamentais
☐ com empresas privadas
☐ com órgãos não governamentais (ONGs)
☐ com comunidades carentes

13) O que são 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável'? (RU)

- ☐ Também conhecida pela sigla ODS, é a tradução para o português da sigla em inglês OCDE - *Objectives of Compliance Development Ecologic*
☐ É um programa em 17 etapas de apoio ao desenvolvimento social ético empresarial
☐ São 17 metas globais estabelecidas pela ONU para o desenvolvimento sustentável
☐ É um Pacto Global das instituições de ensino que visa a estruturação da ética empresarial para combater a corrupção no mundo
☐ Nenhuma das alternativas anteriores

14) Qual das alternativas melhor lhe descreve como pessoa: (RU)

- ☐ Segue as leis e regras independente do grupo em que convive
☐ Adapta-se ao grupo que convive para obter recompensas e/ou troca de favores
☐ Cumpre regras para evitar punições
☐ Faz aquilo que acha correto, mesmo que seja contra as leis e regras
☐ Faz o que os outros sugerem para evitar rejeição do grupo em que convive
☐ Cumpre aquilo que deve para evitar ser censurado pelos outros

15) A afirmativa: "o aprendizado da ética é importante na formação do estudante de graduação, como futuro tomador de decisões". Assinale a alternativa que melhor represente sua posição: (RU)

	1	2	3	4	5	6	
Discordo Totalmente							Concordo Totalmente

16) Você acredita estar preparando os estudantes para exercer a sua profissão de forma ética? (Dicotômica)

- ☐ Sim ☐ Não

16.1) Caso positivo, selecione a alternativa que melhor descreve a razão do estudantes estar preparado a tomar decisões éticas: (RU)

- ☐ Devido ao conteúdo relacionado à ética que aprendem durante o curso
☐ Eles já tem consciência ética adquirida fora da instituição

17) Um processo é composto de várias atividades (ações) que geram um resultado (consequência). Baseado nisso, o que é uma consequência correta e uma consequência errada? Escolha a alternativa que mais se aproxima do que você pensa a respeito. (RU)

- ☐ A consequência é CORRETA, quando for a melhor para o bem comum, independente se as ações ocorridas no processo foram ou não corretas.

() A consequência é CORRETA, se e somente se, todas as ações ocorridas no processo foram pautadas pelo que é certo, independente do resultado ser o melhor para o bem comum.

18) Você conhece o código de ética profissional que está relacionado ao(s) curso(s) no(s) qual(is) ministra aulas? : (Dicotômica)

() Sim () Não

18.1) Caso positivo, assinale como teve acesso ao código de ética: : (RU)

- () Pelo conselho profissional
- () Pelos professores colegas
- () Pela instituição onde estudei
- () Por interesse próprio

19) Você acredita que uma decisão tende a ser mais ética quando: (RU)

- () Tomada individualmente
- () Tomada em conjunto com outros colaboradores do mesmo nível hierárquico
- () Tomada em conjunto com outros colaboradores do nível hierárquico abaixo
- () Tomada em conjunto com outros colaboradores do nível hierárquico superior
- () Tomada em conjunto com outros colaboradores de níveis diversos

20) Você trabalha em uma empresa e descobre através de uma troca de e-mails que seu colega de trabalho (que é amigo seu e de sua família há muitos anos) retirou dinheiro da conta da empresa para uma conta particular (uma transação financeira não autorizada pela empresa); com o intuito de pagar o tratamento de saúde do filho que estava internado no hospital em condição grave de saúde. Entretanto uma semana após o ocorrido ele retorna o dinheiro à conta da empresa. Qual das alternativas descreve melhor a sua atitude perante o ocorrido? (RU)

- () Conversa com o colega, e depois faz a denúncia à empresa
- () Conversa com o colega, mas não faz a denúncia à empresa
- () Conversa com o colega, e dependendo de como for a conversa talvez o denuncie ou não à empresa
- () Não conversa com o colega, e faz a denúncia à empresa
- () Não conversa com o colega e não faz a denúncia à empresa

21) Qual o nível de dificuldade de responder a questão anterior? (RU)

- () 1 - Extremamente difícil
- () 2 - Difícil
- () 3 - Indiferente
- () 4 - Fácil
- () 5 - Extremamente fácil

22) Qual o percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) você percebe no(s) curso(s) onde ministra aula(s)? (RU)

- () 0% a 2%
- () 2 a 5%
- () 5 a 10%
- () 10 a 25%
- () 25 a 50%
- () mais de 50%

23) Na sua percepção qual deveria ser o percentual de disciplinas diretamente relacionadas a Ética (com a palavra ética no título da disciplina) no(s) curso(s) onde ministra aula(s)? (RU)

- () 0% a 2%
- () 2 a 5%
- () 5 a 10%
- () 10 a 25%
- () 25 a 50%
- () mais de 50%

24) Na instituição de ensino você ministra disciplinas onde a palavra ética aparece no nome da disciplina? (RU)

() Sim () Não

25) Nas disciplinas do curso (que não são as específicas de ética, com ética no nome da disciplina) existem discussões sobre ética? (Dicotômica)

☐ Sim ☐ Não

25.1) Caso positivo, em maior parte por meio de casos teóricos (discutindo-se a importância da busca por decisões mais éticas) ou casos práticos (de situações reais e decisões que poderiam/foram tomadas)? (RU)

☐ na maioria Teóricos

☐ na maioria Práticos

☐ Teóricos e Práticos igualmente

26) Sobre as disciplinas relacionadas diretamente à ética (que contém a palavra “ética” no nome da disciplina) marque AS ALTERNATIVAS cujos conteúdos são abordados na(s) disciplina(s): (RM)

☐ Conceitos de ética

☐ Princípios

☐ Valores

☐ História da ética

☐ Filosofia da Ética

☐ Psicologia da Ética

☐ Casos hipotéticos

☐ Casos práticos

☐ Outros. Qual (is)?.....

27) O que é Responsabilidade Social Executiva? (RU)

☐ Organizações que realizam suas atividades de forma ética, visando o bem estar dos colaboradores que integram esta empresa e também a redução de impactos negativos na sociedade.

☐ Dever que as organizações tem de cumprir com as normas legais locais, nacionais e internacionais (ambientais, trabalhistas, tributárias, etc)

☐ São os descontos realizados nos impostos federais (incentivos fiscais) às empresas que participam/captam/distribuem recursos financeiros à cultura (Lei Rouanet, ProAc, PRONON, etc.)

☐ É a responsabilidade que as empresas tem de recolher os impostos regularmente

☐ Nenhuma das alternativas anteriores

28) O que é Desenvolvimento Sustentável? (RU)

☐ É plano de ação que visa desenvolver projetos reduzindo a quantidade de falhas no processo visando a melhoria no resultado do produto final

☐ É capacidade de satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades

☐ É o programa do governo estadual que visa a melhoria na qualidade da alimentação das escolas estaduais

☐ É o plano desenvolvido pelo Instituto ETHOS, para disseminar práticas éticas às organizações

☐ Nenhuma das alternativas anteriores

29) Se a ‘Responsabilidade Social Executiva’ e o ‘Desenvolvimento Sustentável’ tem igual interesse, qual deve ser priorizado? (RU)

☐ Responsabilidade Social Executiva

☐ Desenvolvimento Sustentável

☐ Ambos igualmente

☐ Não sei